

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VI

ABRIL - JUNHO DE 1933

N.º 2

Editorial

A contribuição notavel de Juliano Moreira para a hygiene mental

Desde os mais acatados círculos de scientistas e de intellectuaes até o ambiente dos lares mais humildes, onde, entretanto, não fenecce o culto às nossas glórias, tem sido o infausto passamento do insigne psychiatra e bonissimo coração, que foi Juliano Moreira, lamentado e prantado como uma grande perda nacional.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, cujos fundadores, em sua quasi totalidade, eram discipulos do sabio illustre, a Liga, que desde o primeiro momento o incluiu no quadro dos seus Presidentes de Honra, a Liga, enfim, a cujos appellos elle attendeu, sempre, tão acolhedor quanto desprendido, tão carinhoso quanto efficiente, põe timbre especial em não ser excedida na "qualidade" das homenagens com que reverencia a memoria de Juliano.

Ante o tumulto do egregio patricio, disse do nosso profundo pezar o Professor Julio Porto-Carrero, que, como poucos, poderia des-empenhar-se da incumbencia, por ser um intellecto á altura do mestre desaparecido e um coração por igual cadenciado ao mesmo rythmo de ingenita bondade.

Resolveu a Liga prestar mais tarde á memoria do Mestre outra grande homenagem que se realizará na data do seu natalicio, em 6 de janeiro de 1934, consistindo em uma sessão especial na qual, além da biographia apologetica do varão plutarcheano, confiada ao verbo brilhante de Xazier de Oliveira, serão apresentadas contribuições scientificas, no dominio da psychiatria clinica e social, por varios consocios.

Cumpre-nos, entretanto, lembrar desde agora, alguns dos subsídios mais relevantes que trouxe o Professor Juliano Moreira para a Liga de Hygiene Mental.

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VI

ABRIL - JUNHO DE 1933

N.º 2

Editorial

A contribuição notável de Juliano Moreira para a hygiene mental

Desde os mais acatados círculos de scientistas e de intellectuaes até o ambiente dos lares mais humildes, onde, entretanto, não fenece o culto às nossas glorias, tem sido o infausto passamento do insigne psychiatra e boníssimo coração, que foi Juliano Moreira, lamentado e pranteado como uma grande perda nacional.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, cujos fundadores, em sua quasi totalidade, eram discipulos do sabio illustre, a Liga, que desde o primeiro momento o incluiu no quadro dos seus Presidentes de Honra, a Liga, enfim, a cujos appellos elle attendeu, sempre, tão acolhedor quanto desprendido, tão carinhoso quanto efficiente, pôe timbre especial em não ser excedido na "qualidade" das homenagens com que reverencia a memoria de Juliano.

Ante o tumulo do egregio patricio, disse do nosso profundo pezar o Professor Julio Porto-Carrero, que, como poucos, poderia desempenhar-se da incumbencia, por ser um intellecto á altura do mestre desaparecido e um coração por igual cadenciado ao mesmo rythmo de ingenita bondade.

Resolveu a Liga prestar mais tarde á memoria do Mestre outra grande homenagem que se realizará na data do seu natalicio, em 6 de janeiro de 1934, consistindo em uma sessão especial na qual, além da biographia apologetica do varão plutarcheano, confiada ao verbo brilhante de Xacir de Oliveira, serão apresentadas contribuições scintíficas, no dominio da psychiatria clinica e social, por varios consocios.

Cumpre-nos, entretanto, lembrar desde agora, alguns dos subsídios mais relevantes que trouxe o Professor Juliano Moreira para a Liga de Hygiene Mental.

A estes "Archivos" coube em particular o privilegio de acolher em suas columnas tres d'esses valiosos trabalhos, que foram os seguintes: "A selecção individual dos immigrantes no programma da hygiene mental", publicado em o nosso 1.º numero, anno I, de março de 1925, "A lues como factor dystrophicante", inserto em os ns. 1 e 3, anno II, de outubro e dezembro de 1929, e "Reformatórios para alcoolistas", vindo a lume em o n.º de novembro de 1929.

Este ultimo trabalho constituiu a contribuição trazida pelo insigne mentalista para a 3.ª Semana Anti-alcoolica, que se realizou em 1929. Seu concurso para a maior campanha da Liga foi, como seria de esperar, dos mais notaveis, calando, sempre, fundamente, na opinião publica, os argumentos que teve ensejo de adduzir sobre a necessidade de combatermos o alcoolismo, no Brasil.

Valendo-nos da oportunidade, damos, paginas adiante, na secção "Trabalhos de anti-alcoolismo", a conferencia que pronunciou Juliano Moreira na sessão inaugural da 4.ª Semana Anti-alcoolica, em 1931, trabalho esse que os "Archivos" não tinham ainda divulgado para os seus leitores, não obstante tivesse vindo a lume nas columnas do "O Globo", jornal sempre disposto a prestigiar as campanhas prophylacticas da instituição.

Não se restringiu, entretanto, apenas aos artigos e conferencias a que fizemos referencia a contribuição do eminente neuro-hygienista para a nossa cruzada anti-alcoolica.

Attendendo, solícito, ao appello da grande imprensa, em momento de intensificação da campanha, trouxe elle, por varias vezes, subsídios preciosos para o problema, em documentadas entrevistas, que tinham, sempre, a mais larga repercussão.

Bastará citar, dentre ellas, a que veio a lume no "Correio da Manhã", em 1929, na qual o psychiatria proporcionou ao jornalista, como peça de convicção das mais proprias para impressionar o grande publico, um expressivo graphico com a percentagem de entradas por alcoolismo em nosso Hospicio Nacional, a evidenciar a habitual supremacia d'esse factor, em cotejo com as demais causas de loucura.

Juliano, aliás, não o ignoram quantos acompanharam a sua carreira scientifica, já muito antes de ser fundada, em nosso país, a Liga de Hygiene Mental, tinha suas preocupações voltadas para a questão medico-social do alcoolismo. Basta compulsar os relatorios que, annualmente, desde 1905, enviava ao Ministerio do Interior, como Director Geral da Assistencia a Psychopathas, para verificar que, de facto, assim era. É este numero dos "Archivos" insere adiante na secção "Trabalhos de anti-alcoolismo", um interessante documento inedito, datado de 1907, que expressivamente demonstra até que ponto o

psiquiatra-sociologo se interessava pelo deslindamento de todas as incognitas do problema, em nosso meio.

Por outro lado, não é possível, também, deixar de recordar, aqui, a prioridade incontestável que cabe a Juliano, em nosso meio, como propugnador dos objectivos da hygiene e prophylaxia mental, pois foi elle o nosso primeiro escriptor-medico que se occupou de taes problemas. Tendo tomado parte, em setembro de 1906, no "Congresso Internacional de Assistencia a Alienados", de Milão, e havendo sido eleito membro do "Instituto Internacional para Estudo da Etiologia e Prophylaxia das Molestias Mentaes", que fôra creado, durante aquelle certamen, após a memoravel communição do Dr. L. Franck, de Zürich, sobre o thema psycho-hygenico, escreveu, no mesmo anno, o mentalista patricio, do Egypto, onde então se encontrava, para os "Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins" uma interessante correspondencia (publicada em 1907 naquella revista, pags. 101-105) em a qual vaticinou que em neuro-psychiatria, como em outros ramos da medicina, surgiria, "em breve, a época da hygiene prophylactica".

Citemos ainda o brillante artigo que sobre "As directrizes da hygiene mental entre nós" escreveu para a "Revista de Hygiene e Medicina Militar", em 1922, ainda antes de iniciar a nossa Liga as campanhas educacionaes com que tem procurado realizar uma parte conspiciua do seu programma.

Mas acompanhemos, de novo, a acção do Mestre, na Liga, em outros dominios que não apenas o de anti-alcoollismo, já passado em revista.

Não houve uma grande iniciativa da aggremação, pôde dizer-se, que não tivesse o seu applauso, e não sómente o seu applauso, senão também a sua collaboração do mais destacado relevo.

Assim, em 1928, quando a Liga organizou uma serie de conferencias publicas sobre hygiene e prophylaxia mental, em que se fizeram ouvir algumas das mais altas mentalidades da medicina e da sociologia brasileiras, quiz Juliano, em boa hora, fazer uma d'essas palestras, (em 26 de abril de 1928) e o trabalho que produziu foi simplesmente magistral, versando, com inexcedivel proficiencia, o thema: "factores hereditarios em psychiatria".

E podemos referir ainda outro facto, desconhecido de muita gente, que mostra de sobejo até que extremos levava o mestre a sua solidariedade honrosissima com os modestos neuro-hygenistas que na Liga envidaram, sempre, o maximo esforço para cumprir o programma da instituição.

Quando, em 1925, creou a Liga, na sede de que então dispunha (o antigo pavilhão argentino da exposição do Centenario) um ambulatorio neuro-psiquiatrico em o qual passaram a dar consultas varios dos nossos jovens especialistas, mais competentes, teve essa pleiade de collegas, como companheiro de trabalhos, a Juliano Moreira!

Não quiz o sabio esquivar-se ao convite que a directoria lhe dirigira, mais por uma convencional deferencia, e, offerecendo-nos um exemplo nobilitante, começou a trabalhar no referido serviço, em o qual attendeu a um numero apreciavel de consulentes.

E lembrem-se, ainda, que muito recentemente, em fins de 1932, já com a sua saúde abalada, quando "O Globo" deu á estampa uma serie de brilhantes entrevistas dos patronos da nossa Clinica de Euphrenia, então em vespuras de ser inaugurada, quiz o Mestre, mais uma vez, confortar-nos, opinando, de publico, em palavras ungidas de optimismo, sobre os destinos da nova iniciativa da Liga.

Em summa, como se está vendo, tão multiplas foram as demonstrações de estima do grande compatriota pelo nosso gremio, tão notavel foi o seu concurso para a objectivação do ideal commum, que nada do que dissessemos seria bastante para exprimir quão profundo é o nosso reconhecimento, por tudo o que lhe devemos.

Juliano Moreira, Faustino Esposet, Manoel Bomfim, Erasmo Braga, Severino Lessa, Euricles de Mattos — são esses os grandes nomes que na memoria de todos nós, da Liga Brasileira de Hygiene Mental, tiveram perennemente, admirados e venerados, como num pantheon glorificador. — E.

G O P H E
E P H E

TRABALHOS ORIGINAES



QUALIDADES NECESSARIAS A UM ENFERMEIRO DE PSYCHOPATHAS (*)

PELO

PROFESSOR JULIANO MOREIRA

De ha muitos annos os cuidados a dar aos alienados constituem uma arte especial. D'ahi a necessidade que tem o enfermeiro de conhecer a fundo, para bem applical-as, algumas regras fundamentaes. Eu as dou de accordo com os conselhos ponderadissimos de um dos alienistas de maior eff'cacia no serviço dos alienados. Refiro-me ao pranteado alienista belga Jul' o Morel, cujo acolhimento carinhoso tanto me tem confortado na espinhosa vida de espec'alista.

Passaram-se muitos annos sobre a data em que primeiro lidei com aquelle abnegado pratico. Continuam, porém, excellentes os seus conselhos. Não vejo meio de formular melhores. Apraz-me aproveitar a opportunidade de prestar mais uma homenagem á memoria de Julio Morel. Eis as regras:

I — O enfermeiro considerará o medico como chefe absoluto em tudo que disser respeito á arte de cuidar pacientes.

II — O enfermeiro deverá gozar de excellente constituição. Não necessita t'er força extraordinária, porque o aliena-

(*) *Scndo este o primeiro numero que publicam os "Archivos" após o infausto passamento do sabio mestre, Professor Juliano Moreira, sente-se sobremaneira honrada a nossa publicação em inserir nas suas columnas um trabalho inedito do psychiatra notabilissimo, que tanto dignificou a sciencia medica nacional. O trabalho em apreço — que é um capítulo mais do "Manual para Enfermeiros de Psychopathas", organizado pela Liga — não se caracterizará, talvez, pela originalidade, no sentido estricto usual do termo. Muitos e muitos outros escreveu, de certo, Juliano Moreira, integralmente originacs, sob todo e qualquer aspecto. Mas a pagina postuma do grande alienista que publicamos agora vale por uma demonstração de superioridade moral e de probidade scientifica verdadeiramente exemplares.*

Tendo, de facto, accedido ao convite da Liga para escrever, no "Manual", o capítulo referente ás qualidades necessarias ao enfer-

do deve ser tratado com doçura. Uma compleição fraca ou doentia não poderia, todavia, satisfazer aos deveres que são impostos ao enfermeiro.

III — O alienado é um doente da mente e portanto irresponsavel por seus actos. O enfermeiro nunca esquecerá esta maxima. Se é capaz de perder a calma, o sangue frio, ou se é capaz de usar de represalia, em troca, por exemplo, de pancadas recebidas de um alienado agitado, é inapto para o serviço de guarda-doente. Aliás, o sentimento de dever se pôde aperfeiçoar com a experiencia.

IV — O enfermeiro deverá ter bom temperamento. Esforçar-se-á por ter um humor sempre igual, ter extrema paciencia, ser sem cessar amavel, esforçar-se por ser o mais bem educado que possivel. Pela benevolencia adquirirá a sympathia dos doentes sob sua guarda, contribuindo isto para o maior bem estar d'estes pacientes. A ordem e a disciplina devem sempre marchar ao lado da bondade e de uma bem entendida e suave severidade: isso augmenta a estima e o respeito entre o pessoal.

A expressão de physionomia para com os doentes não pôde ser indifferente: elles tambem por vezes têm na devida conta o grau de amabilidade discreta, de modestia, de piedade e de sinceridade dos enfermeiros e muitas vezes a conducta dos pacientes depende da impressão que lhe causam aquelles que os cuidam. O enfermeiro nunca terá um olhar feroz, de carcereiro, para qualquer dos pacientes que lhe fôrem confiados. Tambem é importante o tom em que se falla ao doente. Chamando um doente, levando-o a fazer qualquer cousa, o enfermeiro deverá conduzi-lo não com ares de mandão mas como guia d'elle. Será sempre calmo, polido, não esquecendo que

meiro de psychopathas, ser-lhe-ia facilimo dar-nos sobre esse thema um trabalho de sua exclusiva autoria, assim na essencia como na fórma. Conhecia elle, entretanto, o que escrevera Jules Morel sobre o mesmo assumpto, e julgava não ser possivel nada accrescentar de fundamental á bella synthese do saudoso especialista belga. Assim pensando, não teve hesitações, traduziu e adaptou para o nosso idioma os uteis preceitos morelianos, additando-lhes apenas alguns commentarios a proposito.

Como até no dominio da producção intellectual, em que não raro se exalta o personalismo de certos espiritos despídos de ambições para os aspectos materiaes da vida, mostrava Juliano Morcira o seu desprendimento!

uma palavra não áspera pôde desviar uma colera ou a explosão de uma violencia.

Certos doentes são muito susceptiveis, por vezes desconfiados. Não se esquecem mesmo de communicar á respectiva familia qualquer injustiça que se lhe faça.

Um bom guarda-doente tem de constituir-se ao mesmo tempo servidor e protector do alienado. Toda familiaridade pôde fazer-lhe perder o prestigio. O guarda-doente deve ser muito prudente em seus actos e em suas palavras. Toda intimidade origina preferencias e ciúmes. Deve perder a confiança do medico o enfermeiro que não souber fugir a esse defeito.

O guarda-doente nunca fará promessas duvidosas, ou irrealizaveis. Nunca enganará o paciente, nunca discutirá com elle. Um modo de falar ou um acto incorrectos jámais conseguirão calmar um doente, antes pelo contrario.

V — A conducta do enfermeiro deve ser tal que o doente possa ter nella inteira confiança. Esta augmentará cada vez mais se fôrem escrupulosamente cumpridos os deveres de enfermeiro, sobretudo as ordens do medico que em nenhum caso deverão ser criticadas, especialmente em presença dos doentes. Ao enfermeiro será permittido, quando a sós com o medico, fazer qualquer ponderação que lhe seja suggerida pela exacta observancia das ordens do clinico. A este cabe utilizar, ou não, como lhe d'ctar o seu criterio profissional, o que lhe referir o guarda ou enfermeiro. O guarda-doente não tem o direito de ter preferencias por este ou aquelle enfermo.

Não deve fazer a nenhum doente um favor que não possa fazer a qualquer outro. Esforçar-se-á por ser igual para todos. Deverá participar de bom grado das occupações dos enfermos. Quando não lhe seja possivel fazer a vontade ao doente deve o enfermeiro desculpar-se, invocando o regulamento do hospital ao qual se tem de submeter.

VI — O guarda-doente tem que ser discreto e guardará silencio sobre os acontecimentos que se passarem no hospital. Principalmente em presença dos doentes o enfermeiro ou guarda jámais falará dos accidentes de dentro ou fóra do estabelecimento, dos obitos, das evasões, etc. Qualquer emoção resultante de uma novidade sensacional pôde ter consequencias serias e até graves. A referencia a uma evasão ou a uma tentativa de suicidio pôde levar certos doentes a repetir esses actos.

O enfermeiro ou guarda nunca deve falar com pacientes sobre a maneira de viver ou sobre os antecedentes de outros

doentes, nem mesmo de sua propria vida anterior. Um enfermeiro ou guarda digno desses nomes jámais criticará em presença de doentes qualquer de seus companheiros. E' de boa regra não dizer nada em presença dos doentes por acreditar que elles não comprehenderão o que se disser, porque certos doentes guardam silencio, mas, passados dias, semanas e até mezes, mostram ter tudo comprehendido.

O enfermeiro cu guarda nunca exprimirá sua opinião pessoal sobre o estado ou a situação dos doentes; se o medico emittir uma opinião sobre este ou aquelle caso favoravel, ao enfermeiro cabe auxiliar o clinico, encorajando e consolando o paciente.

Se um paciente apresenta uma ideia delirante, o enfermeiro não terá que se preocupar com as manifestações desse disturbio mental.

Ao medico incumbe julgar da oportunidade desta ou d'aquella intervenção.

Não esquecer o guarda que esta especie de doentes em geral não se deixam convencer por qualquer um. Se por infelicidade não se puder evitar a conversão, melhor é dar-lhe uma resposta evasiva ou declarar que não estamos de accordo com a sua opinião, que talvez elle esteja enganado, que o futuro provará se elle tinha razão, etc. A prudencia será sempre de regra, especialmente o que se disser deve ser verdade, sem todavia dizer tudo o que se souber.

VII — Um enfermeiro ou guarda, sendo activo, vivaz, esparto, attento, communica sempre excellentes impressões a seus doentes.

Muitas vezes occorre que a vista do trabalho e sobretudo de um homem activo, constitue para os doentes um estimulante para os decidir a occupar-se em algo.

Um doente occupado é sempre menos perigoso que um doente ocioso. Inactivo, escapa mais facilmente á observação e perde os beneficios de uma acção regular, rectificadora da ideação.

E' preciso levar-o pelo exemplo.

Nisto está a base da praxitherapia ou therapeutica pela occupação. Nem sempre são innatas as qualidades requeridas para o bom enfermeiro.

Bôa vontade, zelo e perseverança contribuem consideravelmente para o aperfeiçoamento progressivo do guarda-doente. Os bons chefes facilmente disto se apercebem. O guarda que

alcança compenetrar-se das qualidades que ennumerámos demonstra que tem em si as disposições requeridas para sua nova profissão. Na hypothese de que elle duvidasse de sua boas disposições, bastar-lhe-ia comunicar ao medico, afim de receber conselhos complementares que o tranquilizassem inteiramente. E' indispensavel que haja um accordo mutuo, uma verdadeira tolerancia e prestimosidade no pessoal de um hospital. Todos devem esforçar-se collectivamente para attingir o fim supremo, para maior felicidade dos doentes e honra do hospital. A existencia deste bom accordo tem uma feliz influencia sobre o paciente, que não consegue assim deixar de admirar a organização do serviço.

Nunca o pessoal deveria deixar suppôr que existe desacôrdo no serviço. Os doentes conservam, por vezes, bastante lucidez de espirito para dar-se conta da possibilidade de uma desunião entre o pessoal encarregado de o tratar. Claro está que o medico se esforçará por treinar seu pessoal nesse sentido. Não é um alienista á altura de sua missão o que emite juizos desairosos sobre seus companheiros na presença de seus subordinados. Tudo no serviço deve concorrer para o pleno cumprimento dos deveres. E' esta a condição unica de que resultará para todos impressões felizes e favoraveis. Os enfermeiros e guardas não são creados. O pessoal medico deve ter por elles a maior estima. Tambem se devem atencões mutuas, sobretudo em presença dos doentes. Tudo se deve fazer para melhorar a situação social do enfermeiro e do guarda.

Serão elles assim obrigados a elevar seu proprio prestigio mesmo porque lhes incumbe honrar o serviço clinico a que estão ligados. Por toda parte no mundo civilisado os enfermeiros têm adquirido uma alta reputação e são muito considerados.

Na Hollanda, na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados Unidos etc., já hoje pessoas pertencentes ás classes superiores da sociedade não se desdoiram mais em alistar-se, entre as enfermeiras de hospitaes de alienados.

A missão do enfermeiro é de facto muito elevada. Na ausencia do medico assume elle a responsabilidade do serviço e por conseguinte se tem o direito de exigir-lhe fidelidade, devotamento, zelo. O doente muitas vezes se dá conta do valor da gente que o cerca.

Um guarda deve ser considerado como o mais precioso auxiliar do tratamento.

O guarda fiel cumpridor das prescripções med'cas adquire a sympathia e a affeição de seus chefes. Aprendeu a viver com seus doentes, a calmar suas dôres moraes. Elle os considera como irmãos a quem almeja ardentemente o restabelecimento completo.

O enfermeiro de doenças mentaes, além de bôa memoria, exactidão e promptidão de espirito, doçura para com os doentes, capacidade de observação e previdencia, deve possuir, além disso, paciencia illimitada, sangue frio e dominio absoluto de si mesmo .

RESUMEN — Es este un capitulo más del "Manual para Enfermeros de Psicópatas" que la Liga editará, con la colaboración de algunos de los más ilustres especialistas del Brasil. Cupo escribirlo al gran psiquiatra brasileño recientemente desaparecido, el Profesor Juliano Moreira, quien trató de las "cualidades necesarias a un enfermero de psicópatas". Después de algunas palabras de introducción, dice el autor, que conceptuando inmejorable lo que sobre el mismo tema ha escrito hace años el Dr. Jules Morel, va limitarse a traducir al portuguez los admirables preceptos de qué gran pratico belga, en el convencimiento de que nó podría prestar mayor servicio á los cándidatos á enfermeros de mentales en su país. Aprovechando la oportunnidad, los "Archivos" ponen de relieve la gran modestia y elevación moral del sabio, pues a él seria facil presentar con forma personal las mismas ideas.

G O I E
E P H E

O EXAME PRE-NUPCIAL COMO FACTOR EUGENICO (1)

PELO

PROF. DR. J. P. PORTO-CARRERO

Professor cathedratico da Universidade
do Rio de Janeiro, Vice-presidente da
Liga Brasileira de Hygiene Mental.

I — SUMMULA DA LEGISLAÇÃO

A exigencia do exame medico pre-nupcial nasceu nos Estados Unidos, no Estado de Washington, que foi acompanhado, a breve trecho, pelos Estados de Oregon, North Dakota, Wisconsin, Alabama, North Carolina, Wyoming, Luisiania; outros Estados se limitam a prohibir o casamento por doença venerea, epilepsia, imbecilidade, alienação mental, sem attestado medico: Delaware, Indiana, Maine, Michigan, Nebraska, New Jersey, New York, Oklahoma, Pennsylvania, Utah, Vermont, Virginia.

O exame para qualquer doença contagiosa, por medico, official ou não, é ainda exigido no Equador e na Turquia. Na França, o Prof. Pinard apresentou em 1928, no Parlamento, um projecto impondo o certificado medico, datado da vespera, com attestado de isenção de doença contagiosa.

Limitam-se ao attestado sobre doenças venereas, epilepsias e doenças mentaes as legislações da Suecia e da Noruega; a Dinamarca restringe-o ás doenças venereas; assim fazia o projecto Leopoldo Bard, de 1926, na Republica Argentina.

A Allemanha, a Austria e a Hollanda impõem conselhos medicos aos candidatos; sendo que a Austria os empenha num exame, sem sancção, porém.

(1) Communicação ao 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia — Rio, 1929.

Desde 1926, possui a Alemanha consultorios pre-nupciais; a Austria desde 1922. Têm-n'os igualmente a Belgica e a Italia.

No Brasil, a lei do casamento civil de 1890 (Decreto n.º 181) determinava no seu art. 20: "Os paes, tutores ou curadores de menores e interdictos, poderão exigir do noivo ou da noiva de seus filhos, pupillos, ou curatellados, antes de consentir no casamento, certidão de vacina e exame medico, attestando que não tem lesão que ponha em perigo proximo a sua vida, nem soffre de molestia incuravel ou transmissivel por contagio ou herança".

Essa legislação optativa não me consta que haja sido posta em pratica; completamente superflua, pois nada em lei anterior vedava esse direito aos responsaveis por menores ou interdictos, ficou muito bem letra morta. Não a aproveitou o Código Civil, que apenas, no seu art. 219 § 3.º considera erro essencial sobre pessoa e motivo de anulabilidade do casamento a existencia, ignorada pelo outro conjuge, de "molestia grave e transmissivel por herança, capaz de pôr em risco a saúde do outro conjuge ou de sua descendencia".

Em 1927, o saudoso Deputado Amaury de Medeiros, cujo talento bem cedo nos foi tragicamente roubado, apresentou na Comissão de Saude Publica da Camara dos Deputados um projecto instituindo o exame medico pre-nupcial.

Diz o Art. 1.º desse projecto: "Além dos documentos mencionados no Art. 180 do Cod. Civ., para a habilitação do casamento, deverá figurar um certificado medico datado de cinco dias, no maximo, antes do acto, sempre que o pae, tutor ou curador de um dos nubentes menores, ou um delles, directamente, notificar ao juiz o desejo de um exame medico pre-nupcial, ou houver denuncia fundamentada por pessoa idonea de que um dos contrahentes tem defeito physico irremediavel ou doença grave transmissivel ao outro conjuge ou á prole".

O § 1.º desse artigo enumera taes doenças: tuberculose aberta, lepra, syphilis contagiante, blenorragia, cancro venereo, epilepsia confirmada, idiotia, imbecilidade, alienação mental.

II — O VALOR THEORICO DO EXAME PRE-NUPCIAL

Sob o ponto de vista eugenico, seria idéal que só pudessem casar-se individuos completamente hygidos e em condições de procrear filhos physica e psychicamente perfectos.

O exemplo classico da degeneração em certas familias reaes, assim como o de determinada aldeia da França, onde o casamento de tarados, repetido durante varias gerações, creou uma população de oligophrenicos — pleiteia em favor de uma selecção na procreação. O simile do apuramento de raças feito pelos criadores de animais, com os porcos de Leicester, os bois Durham, os cavallos de corridas, etc., nos leva a desejar que se pudesse obter na especie humana um contróle das conjuncções reproductoras. Até mesmo sob o ponto de vista moral, é lastimavel que se consinta em casar um rapaz com uma moça tuberculosa, só porque assumiram um compromisso de casamento, assim como é horrendo que uma jovem se deixe contaminar no leito nupcial, só porque haja um namoro notorio.

O interesse da especie está acima do interesse da sociedade contemporanea e muito acima do interesse do individuo, que nada mais é este do que a cellula periodicamente renovavel do grande organismo da especie. Urgiria, pois, que o Estado-providencia assumisse o encargo de provêr o bom resultado das uniões reproductoras na especie humana, tal como o faz a respeito dos animais de córte. Para esse fim, o meio que mais rapidamente occorre é o de exame medico pre-nupcial, por fórma a assegurar a perfeita validez da progenie.

O argumento da liberdade individual, contraopondo-se a essas exigencias, rúe pela base, desde que lembremos que a liberdade de cada um cessa onde começa o direito de outrem e, mais acentuadamente ainda, onde começa o interesse legitimo da collectividade. Em sociedade, todos os direitos individuais são restrictos, ante o direito collectivo; e a ninguem cabe o direito de contaminar. Antes, o delicto de contaminação está previsto em varios Codigos modernos e em vias de entrar em o nosso.

III — O VALOR PRATICO DO EXAME PRE-NUPCIAL

CASAMENTO E AMOR LIVRE — Regulamentando, porém, desta sóрте, o casamento legitimo, não assegura absolutamente a lei o fructo das uniões illegitimas. A intervenção do raciocinio, em materia puramente affectiva, como é a conjuncção sexual, é absolutamente improficua, na pratica.

E' facto evidente que a moral moderna basea-se sobre a organização tradicional da familia, afrouxa pouco a pouco.

Emancipação da mulher, cooperação desta no trabalho fóra do lar, divorcio, vida cada vez mais externa, educação dos filhos em educandários, desde as curtas edades do jardim da infancia — tudo está a demonstrar que o lar perde a pouco e pouco a sua razão de ser; que a familia se torna conceito cada vez mais abstracto; que o casamento, cada vez mais facil de contrahir e de desfazer, tende a uma formula menos fechada, que, se não será o amor livre, será o amor mais livre do que hoje.

Não queiramos saber se essa evolução da moral é para bem; verifiquemos o facto; a avalanche é incoercível. Tratemos apenas de attenuar-lhe os males e aproveitar-lhe os elementos bons. Esse é o primeiro obstaculo ao exame pre-nupcial; não é possível regulamentar o que actualmente é contra a lei; não será possível applicar uma lei nesse sentido, quando as uniões tendem a ser cada vez mais livres.

A LEGISLAÇÃO OPTATIVA — Pelo temor da inexequibilidade de uma lei taxativa, o projecto Amaury de Medeiros consigna uma fórmula optativa, dando direito aos interessados de obter o exame official. Era o systema do decreto de 1890, agora ampliado, quando naquella época só era concedido expressamente aos paes, tutores e curadores de menores e interdictos exigi-lo do noivo.

As legislações desse teor são absolutamente inocuas. Antes de tudo, nada em direito inhiibe um individuo de exigir do seu futuro conjuge um exame dessa ordem. Não é necessaria uma lei que lh'o faculte. Dir-se-á que, sob o escudo da lei, mais liberdade haverá para requisitar esse exame; assim poderia ser, se a lei fosse taxativa. Não o era, porém, o decreto alludido, nem o é o projecto actual. Com legislações dessa ordem, sempre o sentimentalismo, o preconceito dos compromissos assumidos, a paixão treslouçada, a exigencia nescia dos paes levará noivos contagiantes ao casamento, sem attenção para quaesquer exames prévios.

A LEGISLAÇÃO PARCIAL. — A legislação prudente, que apenas engloba na incapacidade para o casamento determinados grupos de molestias, parece, á primeira vista, attender aos fins, pelo menos para obviar os perigos maiores. Essas doenças são, em geral, a syphilis, a lepra, o cancer, a tuberculose, o alcoolismo, as doenças mentaes, a epilepsia.

Pudessemos evitar, com o exame pre-nupcial, a transmissão dessas doenças aos descendentes, teriamos abolido em algumas gerações a maior parte desses morbos. Mas, quem dia-

gnosticaria esses males nos nubentes? O medico official? o medico da familia? Divergem as opiniões e as legislações divergem, adoptando uma ou outra dessas soluções.

Confiar o exame a qualquer medico seria confiar em attestados graciosos, muita vez. A criação do officialato medico, pre-nupcial, ainda mesmo quando exercido pelas repartições locais de hygiene, daria augmento de despesas mais ou menos consideravel, que, ademais, poderia ser coberto pelas taxas do casamento, se é que não deva ser este sempre gratuito, para a prevenção do concubinato. Com effeito, está a Medicina regularmente aparelhada para taes diagnosticos; e não duvidamos pudessem ser elles feitos com approximado acerto, nos grandes centros. Como, porém, pudera attingir o mesmo fim o medico da roça, nos rincões incultos do paiz, ainda quando dispondo de bôa educação e dum posto official? Mas, ainda nos centros cultos, com farta aparelhagem e competencia inexcedivel, fóra licito confiar na certeza da Medicina?

Que sabemos nós da transmissão do cancer? Permittiriamos um casamento a um filho de canceroso, na hypothese de ser verdadeira a transmissão hereditaria, mendeliana, que iria fazer apparecer talvez o cancer na descendencia do nubente?

Que sabemos da transmissão da tuberculose, depois que os admiraveis estudos do Dr. Antonio Fontes revolveram por completo as noções classicas a esse respeito? Poderá casar um portador de lesões cicatriciaes do pulmão?

Que sabemos sobre a lepra, que nos auctorize a permittir ou negar o consentimento a um caso clinicamente curado?

Que sabemos sobre a cura da syphilis, que só se pôde affirmar em tom categorico após a reinfeccção? Confiaremos nas provas serologicas?

Que sabemos das epilepsias, maximé da chamada epilepsia essencial? Consentiremos que case um homem com historia de epilepsia puberal? Descobriremos acaso que tal individuo tenha ataques motores ou equivalentes psychicos, fóra do momento do exame?

Negaremos consentimento ao ebrio habitual, para conceder-lo ao alcoolista de pequenas doses, ao amante do aperitivo e do vinho de mesa?

E quanto a doenças mantaes? Em que gráo permittirá o especialista o casamento dos oligophrenicos? Como procederá para com os manio-depressivos em remissão, talvez curados? com os paralyticos geraes malarizados, com os eschizophrenicos

leves, com os eschizonoicos, com os paranoicos que tanta vez demandam observação bem longa?

A LEGISLAÇÃO ABSOLUTA — Taes considerações, com referencia ás doenças expressamente declaradas em certas legislações, poderiam ser estendidas a outras classes de doenças, abrangidas nas leis que não as restringem.

E' preciso termos a coragem de declarar que, ainda mesmo optimamente aparelhada, a Medicina ainda não está capaz de resolver o problema. Argumenta-se que, ao menos, os casos patentes serão evitados e que o medico declarará que "não encontrou molestia que prohibisse o casamento". A injustiça d'ahi decorrente e a hypocrisia dessa formula seriam bastantes para fazer perderem todos o respeito a essa lei, que seria uma instituição tyrannica, em breve desacreditada, reduzida a sua pratica a banal formalidade. Em summa, a lei prometteria ao povo uma garantia que não poderia fornecer. O descredito cahiria, por fim, não sobre o legislador, não sobre a administração, mas, sim, sobre a nossa Sciencia, que não pôde prometter mais do que o muito que pôde dar.

O mal da legislação absoluta está ainda em que se formariam jurisprudencias varias, nos varios centros examinadores, tanto oscillam, por vezes, as opiniões em materia scientifica. E não seria difficil viajar para os centros de pareceres mais benevolos, tal como se viaja para outros paizes, em busca do divorcio.

IV — FILHOS SADIOS PARA TODOS

Em resumo: a razão theorica confia na autoridade da lei e na capacidade das sciencias biologicas; a fraude e a incerteza da Sciencia burlam essa confiança. Ficam ainda de fóra, escapos á autoridade e ao veredictum dos medicos, os casaes illegitimos, nos quaes a sociedade enxerga uma culpa que quasi sempre só a ella lhe cabe. E a tarefa eugenica não pôde limitar-se aos matrimonios sahidos da Pretoria.

Dir-se-á que esses desprezam o amparo da lei; e que não compete á lei ir-lhes no encalço. Falso argumento! Compete a cada geração bem preparar a geração seguinte e evitar que os filhos, mesmo espurios, tenham dentes embotados pelas uvas verdes que os paes comeram.

Têm todos o direito de amar, têm todos o dever de reproduzir. O idéal será, não limitar o direito da conjunção sexual,

o que seria impossivel, mas obter que todos pudessem procrear em saude.

Debalde tentaremos restringir a conjuncção; com exame ou sem exame, com o pretor ou sem a sua annuencia, a procreação se dará. Cumpre-nos buscar obter que todos tenham um estado de saude compativel com esta; porque todos para ella tendem, por natureza.

Esse problema capital de Eugenia não pôde ser isolado dos demais. Nelle se entrelaçam todos os outros.

A procreação eugenica é uma questão de hygiene, em geral, é uma questão de assistencia; é, porém, antes de tudo, uma questão de educação. A consciencia sanitaria popular forma-se no berço e no jardim da infancia. A educação das massas será tarefa suave, quando ellas todas hajam passado pela escola. Então, será mais facil fazer a propaganda do exame medico annual, da consulta pre-nupcial, do tratamento das grandes doenças transmissiveis. E menos ao Estado, em quem demasiado se confia, do que ao capitalista que se deve ao povo, incumbe o versar do dinheiro bastante para que taes exames, consultas e tratamento sejam gratuitos.

Applaudimos, assim, as iniciativas de propaganda eugenica, de educação sanitaria, de fundação de postos medicos gratuitos para exames periodicos e para consultas pre-nupcias.

Mas entendemos que fazer carregar o sobrecenho da lei é querer apavorar o publico com legislações draconianas, é assumir uma attitude antiquada de espantallo inocuo, ante o qual não recuam os instinctos humanos, nem a evolução irrefreavel da civilização.

RÉSUMÉ — Après une courte notion historique sur l'établissement de l'examen médical pré-nuptial dans plusieurs pays, l'auteur commente la législation brésilienne: l'ancienne loi de 1890 qui réglementa le mariage civil établissait le droit à cet examen, en cas de mariage de mineurs ou interdits. L'auteur juge sans valeur, cet article de loi, parce qu'il était facultatif et rien n'empêchait les parents d'exiger l'examen, avant ladite loi. En 1927, le député AMAURY DE MEDEIROS a présenté à la Chambre des Deputés un projet de loi établissant l'examen pour mariage, mais facultatif aussi. Le Code Civil brésilien n'en fait point mention. L'auteur fait alors des considérations sur la valeur théorique et sur la valeur pratique de l'examen pré-nuptial, notamment sur les avantages eugéniques et il montre que la liberté individuelle ne saurait être un obstacle à une telle législation, une fois que l'intérêt du groupe prime sur celui de l'individu. Mais il remarque que l'examen pourrait être imposé seulement pour les mariages légitimes et que la descendance des unions non-légalement a aussi droit à la préservation eugénique. La législation facultative

tive est inutile; il y a aussi la législation partielle, celle qui attend à un certain nombre de maladies, à la syphilis, à la lepre, au cancer, à la-tuberculose, à l'alcoolisme, aux maladies mentales, à l'épilepsie. Mais l'auteur remarque que le diagnostic en est souvent difficile et seulement possible dans les grands centres intellectuels; d'ailleurs, les notions sur l'hérédité de certaines maladies, comme le cancer, sont encore insuffisantes pour que l'on puisse baser un verdict sur elles. La législation absolue, qui ne se restreint seulement aux grandes maladies transmissibles, pourrait donner motif à bien plus d'injustices; au surplus, la loi imposerait un examen en vue d'une garantie de santé qu'elle ne pourrait pas soutenir; la jurisprudence varierait d'une ville à autre et il ne serait pas difficile de se transporter à des lieux de notoire bénévolence, pour y obtenir un examen favorable.

La conclusion est pour un droit général à la santé, non seulement pour les aînés issus d'un mariage légal, mais aussi pour les cadets qui ne sont plus atteints du bénéfice de l'examen avant les noces; mais pour les enfants illégitimes, eux aussi, ils ont le droit à être formés eugéniquement, puisqu'ils ne sont point coupables de l'union de leurs parents.

L'auteur plaide pour la création de centres sanitaires pour l'examen annuel gratuit à très bon marché, pour une large propagande pour le maintien de la santé sous le contrôle de cet examen annuel. Il dit que le public ne tremble pas devant le courroux des lois draconiennes, devant lesquelles les instincts humains et l'évolution de la civilisation ne reculent jamais.



UMA "RECEITA" DA CLINICA DE EUPHRENIA (*)

PELO

DR. MIRANDOLINO CALDAS

Secretario Geral da Liga Brasileira de Hygiene Mental e Director da Clinica da Euphrenia.

O PERFIL SOMATO-PSYCHICO DE F... — F... foi trazido á clinica de Euphrenia por ser "muito irritavel e desobediante e por ter espirito de contradicção".

Pelos exames e inqueritos realizados, chegou a Clinica ao seguinte resultado: Trata-se de um menino de 7 annos e 4 mezes de idade, medindo 1m,21 e tendo de peso 24k,500. A estatura e o peso estão normaes em relação á idade, e, bem assim, o indice de nutrição, que attinge a cifra de 103 pelo methodo "pelidise". O exame clinico dos orgãos e aparelhos nada revelou de anormal. O mesmo se pôde dizer com referencia ao systema nervoso central.

Do ponto de vista psychico, o clientezinho apresenta as seguintes caracteristicas: Não é um menino de intelligencia brilhante; os testes psychometricos de Binet-Terman deram-lhe a idade mental de 7 annos e o Q. I. 95, collocando-o, portanto, no limite inferior da media normal.

O exame psychographico de Vermeylen veio, tambem, mostrar que a maioria das funcções parciaes da intelligencia

(*) O presidente da Liga, Dr. Ernani Lopes tomou a resolução de publicar neste numero dos "Archivos" uma "receita" que o director da Clinica de Euphrenia endereçou aos paes de um dos clientezinhos do seu Serviço e que tivera ensejo de lèr e commentar, a titulo illustrativo, na sessão solemne realizada em 21 do corrente, em homenagem aos patronos e "patronesses" da Clinica de Euphrenia e do Patronato dos Egressos dos Manicomios.

Esforçámo-nos por evitar, agora, essa publicação, desejosos que estavamos de sómente dar á publicidade trabalhos já encerrados, quér

estavam abaixo do nivel medio normal. E' assim que, das funcções de acquisição apenas a memoria de conservação ultrapassou o nivel normal e a associação simples o attingiu, estando as demais (atención perceptiva, atención reactiva memoria de fixação, memoria de evocação e imaginação simples) em nivel inferior. Das funcções de elaboração, a comprehensão e a imaginação creadora, ultrapassaram um e quatro graus, respectivamente, ficando o juizo, raciocinio, discriminação, e generalização em nivel abaixo do normal. As funcções de execução (habilidade e combinação) estão, entretanto, em nivel superior ao normal.

Para o lado da affectividade, F... apresenta desvios e anomalias mais apparentes. Não é de todo inaffectivo, mas, se revela avesso ás expansões de affecto; não é anemotivo, mas a sua emotividade se exterioriza, quasi sempre, sob a fórma de impulsos.

E' hyperkinetico e pugnaz, em contraste, até certo ponto com o seu temperamento reservado e taciturno.

A sua personalidade já se acha tambem perfeitamente definida: F... é orgulhoso, autocrata, negativista e reaccionario.

OS PROBLEMAS — Vejamos agora quaes os problemas que, do ponto de vista da hygiene mental, se nos deparam, no presente caso:

1) **Problema heredologico** — Tendo entre os seus descendentes paternos directos e collateraes maternos, casos de psychopathia e de neuropathia, F... herdou uma constituição pscopathica de character recessivo, apresentando reacções do typo eschizoide.

2) **Problema psychologico** — Além de não ter um quociente intellectual muito elevado, F... apresenta tambem

do ponto de vista dos estudos clinico, psychologico e social, quér do ponto de vista dos resultados neuro-prophylacticos, ou therapeuticos, fossem estes favoraveis ou desfavoraveis. O prezado mestre não concordou, porém, com o nosso ponto de vista e manteve a sua decisão de estampar nestas columnas, a referida prescripção.

Ahi vae, pois, a "receita" em questão que servirá apenas para mostrar uma das modalidades de trabalho já em execução na Clinica de Euphrenia. — M. C.

grande desharmonia entre as funções parciais da intelligencia e uma evidente immaturidade emocional.

3) **Problema domestico** — O desconhecimento, por parte dos paes, dos traços dominantes da personalidade de F. e a incompreensão dos seus actos e do "porque" das suas reacções, concorreram para que se creasse tambem um problema domestico.

Dia a dia, F... se torna mais voluntarioso, mais tyranno, mais aggressivo, mais teimoso e desobediente. E isso, em grande parte, porque o methodo educativo adoptado, em casa, é defeituoso.

A attitude desrespeitosa de F... teria sem duvida sido evitada, com relativa facilidade, si, desde cedo, tivessem os paes procurado comprehender porque a criança estava reagindo de modo tão anormal e tivessem de inicio, adoptado um plano educacional mais consentaneo com a sua constituição mental.

O que se verifica, porém, é que F... foi educado num meio de pessoas cultas, mas de opiniões divergentes, no que diz respeito ao systema de disciplinar as crianças: uns, a fazerem todas as vontades e a apoiarem todos os actos do menino, e, outros, a punil-o severamente pelos mesmos actos.

Formando a sua personalidade num ambiente, assim, contradictorio, a criança não pôde adaptar-se ao meio domestico e levado pelas proprias leis da affectividade, foi cada vez mais se incompatibilizando com o pae, por ser, no caso, quem lhe proporcionava mais contrariedades e soffrimentos.

E, como a obediencia e a disciplina não se impõem pela força e, sim, pela autoridade que se faz acompanhar de um necessario grau de sympathia, explica-se que o nosso clientezinho timbre em querer, cada vez mais, desrespeitar o seu pae.

Este não deve, porém, aggravar a situação, recrudescendo de severidade para com o filho.

4) **Problema pedagogico** — Neste caso, existe tambem um problema pedagogico incipiente.

Os conhecimentos escolares de F... estão aquém do normal, na sua idade. O seu aprendizado é relativamente lento, o que se justifica, aliás pelo baixo nivel das suas funções de aquisição e de elaboração.

E' preciso que se tenha em vista este facto para evitar, na medida do possivel, a aparição de um serio problema escolar, que já se vae esboçando.

O clientezinho, em conversa, revelou ao medico o seu pouco gosto para estudar, pois acha o estudo muito "enjoado".

Se elle ainda tem algum prazer em ir á escola é porque, alli, encontra "joguinhos" e companheiros para brincar de "tempo", diversão que elle muito aprecia. Não se tomando, quanto antes, uma providencia, dentro em pouco, o seu desgosto pelo estudo se tornará um facto.

Em primeiro logar, F... já tem uma prevenção contra o estudo, porque, diz elle, "o seu pae não quer que elle brinque, só quer que elle estude de dia de noite". E como o seu aprendizado se faz com alguma difficuldade, elle julga que este é mais um supplicio que se lhe quer impor.

Além d'isso, pouco e pouco vae o menino observando que algumas crianças mais novas estão na mesma classe que a d'elle, e outras, da mesma idade, se acham mais adiantadas que elle.

Em consequencia, poderá sobrevir um desinteresse mais accentuado pelo estudo, sinão um sentimento de inferioridade, o que será muito mais grave.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DOMESTICO — Expostos,

assim, os problemas, em suas linhas geraes, vejamos o que deve ser feito para solucionar o caso, do ponto de vista domestico.

Não é facil encontrar agora um plano que, de prompto solucione o caso. F... já está com a sua personalidade bem definida e, no seu espirito, já se encrostou a idéa de revolta.

Apezar d'isso, vae o medico procurar desfazer os seus sentimentos e sublimar os impulsos de F...

Para isso, entretanto, é preciso que os paes collaborem com a Clinica. Em primeiro logar devem trazer o menino á Clinica uma vez por semana para a necessaria dessensibilização medico-psychologica. Em segundo logar, devem auxiliar o euphrenista, seguindo systematicamente, sem collapsos, nem desfallecimentos, o seguinte plano:

1) — As pessoas responsaveis pela educação do menino (pae, mãe, avó e bis-avó) devem reunir-se em conselho de familia, para assentarem as bases de um novo systema educativo, mais harmonico, mais logico e coherente, de modo que desapareçam as ordens contradictorias e as discrepancias de pontos de vista, pelo menos no que se refere á orientação da criança.

A Clinica de euphrenia sente-se no dever de declarar que tanto o pae, com o indifferentismo, ou com a severidade de tratamento, quanto as sras. avó e bis-avó, com os excessos de

mimo, estão incorrendo num lamentavel erro de educação domestica, — embora reconheça que esses erros são praticados na melhor das intenções.

Se qualquer destes processos, isoladamente, é prejudicial, os dois, em conjunto, actuando em sentido divergente, são prejudicialissimos. Os esforços conciliatorios da sra. mãe, por sua vez, não são nem podem ser efficientes, porque, concordando com uma das partes, terá que discordar da outra e, assim, continuará sempre sem solução o caso.

A Clinica de Euphrenia aconselha a todas as pessoas da familia que abdicuem um pouco das suas convicções arraigadas e que convirjam para o mesmo fim os seus esforços, porque sómente deste modo será possível fazer qualquer cousa em beneficio de F... e, consequentemente, em beneficio tambem d'aquelles que o estimam.

2) — Combinada essa cooperação de toda a familia, a actuação de cada um deverá ser serena, calma e energica, ao mesmo tempo. Nenhuma exaltação, nenhuma ameaça, nenhuma punição physica, nem tambem mimos excessivos. A transição para o novo regimen precisa ser feita suavemente e com apparencia de naturalidade.

As ordens, os pedidos, as prohibições devem ser reduzidas ao minimo para que o menino não tenha tantas oportunidades de desobedecer.

Não fazer pedidos futeis e, antes de dar qualquer ordem, verificar se a criança está em condições de a executar. Não atormentar, tambem, a criança com os repetidos e desnecessarios: "Não faça isto".

F... haverá de conhecer melhor o valor da obediencia pela experiencia do que pelos gritos, pelas ameaças ou por qualquer outro processo de moralização. Si a familia em peso tiver unicidade de pontos de vista e, si cada uma das pessoas apoiar **sempre** o que a outra determinar, dentro em pouco, o menino sentirá necessidade, e tambem a vantagem de proceder bem, porque notará que ninguem mais lhe apoia os actos de indisciplina.

Deverão tambem os paes aproveitar os momentos oportunos para demonstrarem ao filho o valor dos actos bons, premiando-lhes os esforços com presentes adequados ou proporcionando-lhes passeios e diversões que lhe dêem prazer. Do mesmo modo, deverão privar a criança de qualquer premio, sempre que tenha commettido uma desobediencia. Tudo isso

deve, porém ser feito com muita coherencia e naturalidade, sem prometter e sem condicionar, d'antemão, o premio á conducta da criança.

3) — Todos os esforços deverão tender para reconciliar affectivamente F... com o seu pae.

Para attingir este *desideratum*, a primeira condição é que o pae procure ser mais carinhoso para com o filho. Ao mesmo tempo, as demais pessoas, da casa, deverão, com habilidade, inculir no espirito da criança a idéa de respeito e de amor ao pae.

Para que este consiga com mais facilidade, captar a *sympathia* de F... a Clinica de Euphrenia o aconselha que participe mais vezes, das diversões do filho.

Deve leval-o, aos domingos, a passeios e a excursões instructivas, respondendo com prazer ás suas perguntas e aproveitando o ensejo para ministrar-lhe lições de cousas. O menino gosta muito de brinquedos movimentados, aliás uteis ao seu desenvolvimento physico. Não o detenham senão em casos exceptionaes.

F... tem tambem muito desenvolvidas as suas funções de execução. Aproveite-se este facto para estabilizar as suas emoções com trabalhos manuaes, e brinquedos que exijam habilidade e combinação. Façam-no desenhar, pintar, modelar, armar e desarmar pequenos machinismos, contanto que estes não representem armas de guerra.

Comparticipando frequentemente destes trabalhinhos do filho, estimulando-lhe a habilidade e ensejando-lhe sempre que possa, prazeres novos e sadios, terá o pae dentro em pouco modificado a attitude hostile de F...

4) — Devem ser evitadas a todo transe, as discussões com a criança. Estas discussões, em qualquer hypothese, sómente redundam em prejuizo para a autoridade dos paes. Para evital-as é conveniente deixar passar despercebidas certas faltas que não sejam graves. E sempre que se tornar necessaria qualquer intervençã, convém fazel-o de tal modo que não se estabeleça nenhum "bate-bocca" entre paes e filhos.

5) — Na mesa, onde F... procura de preferencia provocar as maiores crises domesticas, a orientação á seguir deverá ser esta: O pae incumbirá a sua senhora da tarefa de servir os pratos de todos, inclusive o seu.

Emquanto não se conseguir sublimar os impulsos e annuallar os resentimentos de F... para com o seu pae, é aconselha-

vel que este não procure intervir de modo muito visível na correção dos maus hábitos alimentares do menino. Si o pequeno, como de costume, se dirigir ao pae para dizer, acin-tosamente, que não quer este ou aquelle alimento, o pae lhe responderá com carinho, porém de modo laconico e incisivo: "meu filho, eu incumbi agora a sua mãe de nos servir; ella poz isto no seu prato, porque é um alimento bom para a sua saude". E procurará, em seguida mudar de assumpto, observando, ve-ladamente, as reacções do menino para informar ao medico.

Quanto ao mais, proceder como já foi indicado verbal-mente.

6) — Com referencia ao problema pedagogico, a Clinica de Euphrenia julga conveniente fazer algumas restricções, ao methodo de ensino até aqui seguido. A Clinica concorda em que o menino continue a estudar o idioma estrangeiro que lhe está sendo ensinado na escola, porém acha necessario que não se hypertrophie os conhecimentos desta lingua, em detrimento de outras disciplinas, como leitura da lingua portugueza e arithmetica em que já devia o mesmo estar mais adiantado.

E' preciso não deixar que F. se atraze muito nas cadei-ras basicas. Ao menino, que tem o nivel mental dentro ainda dos limites normaes, não lhe será difficil acompanhar os compa-nheiros de classe e da mesma idade. Si, entretanto, continuar a atrazar-se pedagogicamente, dentro em pouco, faltar-lhe-ão os recursos intellectuaes para elevar os seus conhecimentos ao nivel que deverá ser. E isto em virtude das suas funcções de acquisição estarem pouco desenvolvidas. Convém, pois, ministrar, durante algum tempo, aulas extraordinarias das ca-deiras em que o menino está atrazado, para que não continue cada vez mais a achar o estudo "enjoado".

Este problema ainda está incipiente e pôde ser, portanto, facilmente removido.

RÉSUMÉ — Dans l'article ci-joint — "Une "ordonnance" de la Clinique d'Euphrénie" — le Dr. Mirandolino Caldas, Directeur de ladite Clinique de la Ligue Brésilienne d'Hygiène Mentale publie, in extenso, une "ordonnan-ce" adressée aux parents d'un petit client qu'on avait amené au Dispensaire parce qu'il était "trés irritable, désobéissant, avec l'esprit de contradiction".

[L'ordonnance actuelle, soit dit en passant, n'est pas, à vrai dire, un travail de pure euphénie, selon la conception de l'auteur, déjà exposée dans son article "L'euphrénie, science de la bonne cérébration", publié dans ces "Archivos", Vème année, n.º 2. Il s'agit plutôt d'un ensemble d'indications psycho-éducativales orthophréniques, en vue de corriger des anomalies de comporte-ment domestique.]

L'auteur, après avoir les resultats de l'examen clinique et psychologique de l'enfant, ainsi que de l'étude des conditions domestiques et sociales du cas, a-t-il remis aux parents un véritable rapport, esquissant d'abord le

profil somato-psychique du petit consultant et signalant, ensuite, les problèmes inhérents à la situation clinico-sociale qui s'est présentée. L'âge chronologique de l'enfant était de 7 ans et 4 mois, il avait une stature de 1m,21, son poids était de 24,4500, l'index "pelidise" était de 104. L'examen psychométrique par l'échelle de Binet-Terman a donné l'âge mentale de 7 ans et le Q. I = 95. L'examen psychographique de Vermeulen a montré une grande disharmonie des fonctions partiales de l'intelligence. Affectivité au dessous de la normale. L'émotivité s'extériorise presque toujours sous forme d'impulsions. La personnalité est déjà bien définie: le caractère de l'enfant est orgueilleux, autocratique, négativiste, réactionnaire.

Au point de vue de l'hygiène mentale, on trouvait quatre problèmes principaux: 1) problème hérédologique; 2) problème psychologique; 3) problème domestique; 4) problème pédagogique.

En égard aux deux premiers problèmes, la Clinique a mis en action ses meilleurs moyens pour les résoudre. En ce qui touche aux deux derniers, l'auteur a conseillé aux parents le plan suivant, que nous donnons ici en résumé:

1) Les personnes responsables par l'éducation de l'enfant (père, mère, grand mère et bisaieule) s'accorderont pour adopter envers lui une nouvelle orientation éducative, dans laquelle on n'observe plus de commandements contradictoires, comme il arrive actuellement.

2) Accordée qu'il soit cette coopération indispensable de toute la famille, chacun commencera à agir de façon à la fois sereine et énergique, sans faire appel jamais aux menaces, aux punitions physiques, et en évitant aussi de gâter l'enfant. Réduire au minimum les commandements, les sollicitations et les prohibitions, afin que l'enfant ne dispose guère d'opportunités pour désobéir. Si tous les membres de la famille veulent bien agir harmoniquement l'enfant finira par comprendre les avantages de bien se comporter, parce qu'il observera que nul n'approuve ses actes d'indiscipline. Les parents doivent aussi profiter de toutes les opportunités pour démontrer à l'enfant la valeur des bonnes actions, en récompensant ses efforts soit avec des cadeaux convenables, soit au moyen de promenades et d'autres diversions que lui plaisent — sans toutefois conditionner d'avance le prix à la conduite de l'enfant.

3) Afin de réconcilier affectivement l'enfant avec son père, la première condition est que celui-ci soit plus affectueux avec son fils. Et les autres personnes de la famille, envers lesquelles l'enfant démontre un peu plus d'affection s'efforceront de graver dans son esprit l'idée qu'il doit devenir respectueux et tendre avec le père. Celui-ci amènera les dimanches, son fils à des promenades et à des excursions instructives, en répondant toujours avec plaisir aux questions de l'enfant. Qu'on profite du développement normal de ses fonctions d'exécution pour stabiliser ses émotions avec des travaux manuels, en lui faisant dessiner, peindre, modeler, monter et démonter des petits machinismes, à la condition que ceux-ci ne représentent pas des armes de guerre. Participant fréquemment des petits travaux de son fils, stimulant son habileté et lui procurant toujours des plaisirs nouveaux et sains, le père aura bientôt modifié l'attitude hostile de l'enfant.

4) Il faut éviter des discussions avec l'enfant parce que celles-ci ne font que diminuer l'autorité des parents.

5) A la table, où l'enfant habituellement provoque les plus grandes crises domestiques, il est préférable que le père n'intervienne pas très visiblement dans la correction des mauvaises habitudes alimentaires de l'enfant. Lorsque, par exemple, l'enfant lui déclare taquinement qu'il ne mangera pas un certain mets, il lui dira avec une inflexion affectueuse mais avec fermeté: "mon fils, j'ai demandé maintenant à ta mère de nous servir et elle a mis cet aliment dans ton assiette parce qu'il est bon pour ta santé."

6) Pour ce qui est du problème pédagogique, la Clinique juge que dans l'enseignement de l'enfant on observe une hypertrophie précoce des connaissances d'une langue étrangère, en préjudice d'autres matières fondamentales, comme la lecture, arithmétique, etc., dans lesquelles l'élève devrait être plus avancé. Son niveau mental est normal. Il pourra donc accompagner sans difficulté ses compagnons de classe. Si pourtant son retard pédagogique vient à augmenter il lui sera difficile de faire monter ses connaissances au niveau normal pour son âge, parce que ses fonctions d'acquisition sont peu développées. Il est convenable par conséquent qu'il reçoive, pendant quel que temps, des classes extraordinaires des matières dans lesquelles il est en retard, afin qu'il ne persiste à trouver les études "embêtantes".

EM TORNO DO EXAME PRE-NUPCIAL

PELA

DR.^a JUANA M. DE LOPES

Cirurgiã-gynecologista do Hospital Colonia de Psychopathas (mulheres) no Engenho de Dentro. Secretaria da XI secção de estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental. Vice-presidente da União Brasileira Pró-Temperança. Socia correspondente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

Uma parte do que se vae ler no presente trabalho constituiu objecto de duas conferencias ha pouco pronunciadas pela autora, nas sédes da União Universitaria Feminina e da Associação Christã Feminina, respectivamente em 12 de maio e em 2 de junho fluente, sobre os themas "Exame pre-nupcial" e "Eugenia e casamento".

Essas palestras estavam, aliás, até agora, ineditas, não tendo sido publicados nem os seus resumos na grande imprensa diaria.

Mas a presente contribuição encerra não poucos paragrafos totalmente novos, que por certo demonstrarão como julgamos merecer o problema a maior attenção dos especialistas, afim de que esteja sempre actualizado, de accordo com as doutrinas e technicas mais recommendaveis.

A primeira noção que queremos vulgarizar é que o exame medico pre-nupcial, além de sua dupla importancia como factor de pura eugenia e como medida defensiva da saude do conjuge innocente, isto é, do conjuge são, exposto a adquirir, por contagio, as doenças do seu parceiro, — deve ser ainda instantemente aconselhado, por uma terceira razão, tambem ponderosa, que é a de poder servir como elemento de prophylaxia da infelicidade conjugal.

Trata-se, aliás, justamente, nesse caso, do aspecto que, por assim dizer, intégra, em definitivo, tão relevante capitulo da medicina preventiva nos dominios da hygiene mental. De facto, é á chamada "psychiatria menor" que cumpre estudar os pequenos disturbios psychicos perfeitamente compatíveis com a vida extra-manicomial, mas sufficientes para fazer de certos lares verdadeiras succursaes de manicomio.

O exame pre-nupcial perfeito terá de rastrear a tempo totas as famosas "incompatibilidades de genio" que tantissimas vezes vão ser a causa da separação dos casaes, terá de escolher quaes os individuos de sexo differente psychotypologicamente e socialmente harmonizaveis, emfim, deverá chegar a um grau tal de efficiencia que desapareça por completo a necessidade do divorcio.

O Professor Leclerc, da Faculdade de Medicina de Lille, synthetizou admiravelmente nas seguintes palavras a inconsciencia com que ainda hoje se procede em muitos paizes cultos, nesta vital questão de escolha do companheiro para toda a vida:

"No momento em que os jovens vão unir-se por um contracto legal, para criar uma familia, no momento em que tratam de assegurar para o seu futuro, um auxilio mutuo e uma communidade de vida, de espirito o de esforços; no momento, emfim, em que vão constituir, por sua união, a cellula primitiva do organismo social, não deverão, antes de mais nada, dirigir-se ao medico, afim de saber se possuem ambos o mais precioso dos bens, a saude, sem a qual não ha felicidade possivel?

Isto é uma verdade que parece commum quando é expressa, mas que, não obstante se torna na pratica correntemente esquecida e desconhecida".

"Os casamentos effectuam-se, sobretudo, ao acaso das inclinções, dos caprichos, das occasiões e dos interesses. Os noivos e sua familia consultam mais facilmente o tabellião que o medico. Alguns mesmo não vacillam em dissimular suas imperfeições phisicas, ou em occultar seu passado pathologico. E, se em seguimento, um dos esposos apresentar os symptomas de uma grave affecção susceptivel de contaminar o conjuge, e de repercutir sobre a descendencia, não se busca a causa, em uma falta de previsão ou escrupulo, nem na evolução inevitavel de um processo biologico. Proferem-se lamentações e invoca-se o destino e a fatalidade".

A natureza é impiedosa; condemna os doentes. Para ella o individuo não é nada, a especie é tudo. E' isto mesmo o que fazem alguns povos em que os doentes e velhos são abandonados sem recursos assim como os nascidos defeituosos.

Si a sociedade se regesse sómente por leis biologicas se approximaria a estas leis naturaes: a destruição dos debeis, inaptos, surdo-mudos, alienados, hydrocephalos, etc..

Longe disto, a sociedade faz exactamente o contrario; esforça-se e dedica-se a aperfeçoar, regenerar, conservar a saude dos criminosos, por exemplo... (L. Guinon).

Não condemno; commento apenas com tristeza...

Quantas energias desperdiçadas que se poderiam utilizar para dar felicidade ao individuo e melhorar a raça!

Não imagino a destruição dos anormaes physicos e moraes, mas, desejo, é verdade, que elles não augmentem.

A sociedade deve defender-se, afastando todo elemento nocivo á perfeição da raça; e si, por sentimentalidade, considerariamos um horror a tal destruição, não o será impedir que elles se reproduzam.

Chegaria mesmo a propôr o que com naturalidade já se tem feito n'alguns paizes, os Estados Unidos, especialmente: a esterilização dos grandes degenerados...

Vejo que estou indo longe...

Vou recuar um pouco. E' sufficiente, por enquanto, que a sociedade impeça o casamento dos anormaes, pois legalmente hoje em dia elles poderão procrear.

Ha, todavia, anormaes que não estão no numero d'aquelles aos quaes absolutamente não se possa permittir o casamento; em taes casos seria a esterilização uma medida ideal.

A biologia deve em parte oppôr-se á sentimentalidade ou, antes, ao sentimentalismo prejudicial á eugénia, e tudo que por esta se fizer é ainda pouco se pensarmos quanto ainda se faz preciso realizar.

Não merecerá, porventura, a raça humana os mesmos cuidados e preocupações que alguns animaes domesticos?

Diz com acerto Fernando Magalhães: "O homem inculto tem mais amor ás vaccas e ás couves do que aos filhos. Veja-se o cuidado com que o hortelão resguarda do sol e da chuva o canteiro de alface e o nenhum cuidado pela saude das creanças".

Um cavallo de raça, é com frequencia rodeado de tantos

cuidados que poderiam despertar inveja a muita creança desherdada da fortuna.

E... oxalá a selecção artificial na raça humana fôsse semelhante á empregada na zootechnia; conseguiríamos assim, não criar superhomens, mas simplesmente eliminar os sub-homens (defeituosos) no dizer de Forel.

Modernamente muitos paizes já adoptaram, como medida de legislação civil, o exame pre-nupcial, e o problema está passando, felizmente, para o dominio publico, a despeito de se verificarem ainda divergencias, discussões, debates, o que tudo, aliás, denota interesse pelo assumpto.

Assim na Convenção Geral da Associação Catholica da Juventude Belga, celebrada em Liége, e constituida por 60.000 pessoas, foi approvada a resolução de exigir o exame medico pre-nupcial.

Em Panamá, a Assembléa Nacional approvou uma lei estabelecendo o exame pre-nupcial, segundo uma noticia publicada no "Boletim Sanitario Pan-Americano".

Certos Estados da America do Norte tem iniciado ha muito tempo este exame:

Assim, Boston, desde	1914
Yowa e Michigan, desde	1921
Carolina do Norte, desde	1921
Illinois, desde	1922

Com algumas variantes nas exigencias e para interditar o casamento entre doentes de tuberculose e "outras doenças infectuosas" em La Paz (Bolivia) existe uma lei desde 1923.

Na Europa existe legislação a respeito na Armenia desde 1914.

Na Dinamarca está tambem interdicionado o casamento nos casos de doenças venereas e na epilepsia.

Certamente, porém, merece particular menção o que tem sido feito na Allemanha, em materia de exame pre-nupcial.

Das 98 cidades allemãs de mais de 50.000 habitantes 48 possuem postos para consultas matrimoniaes.

E' certo que nem todos esses postos dispõem de organização medica perfeita mas, de qualquer modo, o facto é altamente expressivo de como se está formando naquelle adiantado paiz uma consciencia collectiva eugenica e prophylactica digna da attenção dos outros povos.

— Até agora as nossas leis não impedem que os conjuges

tomem alguma providencia, caso, após o casamento, se descubra algum defeito physico irremediavel, ou molestia grave transmissivel ao outro conjuge, ou á prole, ou ainda nos casos de "ataque á honra e á boa fama".

Então, pôde annular-se o casamento... quando o mal e o damno já nao teem remedio.

Não seria melhor tomarem-se as medidas preventivas, e não as que conduzem á annullação do casamento ou á punição do culpado?

Por que motivo não vir a lei em auxilio do lesado, antes do casamento, preservando e avisando para a conservação da saude, da honra e da boa fama?

A devolução da liberdade com a annullação do casamento não pôde restituir a saude muitas vezes em perigo, nem a felicidade, nem a honra.

Parece, portanto, não ser sufficiente a confiança nos futuros esposos cuja cultura neste ponto é escassa, e algumas vezes de habitos pouco perfeitos. E isto não é facil de se corrigir pela educação dos povos, na sua ethica social e moral, pois levaria seculos.

A lei pôde, sem duvida, sanar alguns dos inconvenientes.

— Existe ainda outro aspecto não menos interessante no problema da annullação do casamento: o da intenção.

Explico-me. Nem todo homem ou mulher que se casa sabe se porventura possui algum defeito incompativel na vida dum casal, ou alguma doença em latencia que poderá vir a explodir depois do casamento. Neste caso andou errado, mas sem intenção de enganar ao conjuge. Merece este a mesma pena que o que procedeu de má fé? Não constitue esta ignorancia uma dirimente?

Mas... esta parte, antes de direito que de medicina, não é a que mais nos interessa.

Em regra, ha concordancia sobre as vantagens do exame pre-nupcial, nem todos, porém desejando-o obrigatorio.

Eu me bateria não pelo exame facultativo para o qual têm-se feito leis e projectos de leis, e sim pelo obrigatorio. Para o facultativo evidentemente não são necessarias leis, pois que não ha nada que o prohiba.

E' claro que não desconheço o valor da educação sanitaria e eugenica, apenas os fructos seriam muito longinquoos, e em quanto isso, a raça caminha a passo acelerado para a desvalorização qualitativa.

Mas... como a decretação das leis não está nas nossas mãos, é preciso, para não perdermos tempo, grande propaganda, conferencias a todos os publicos, em todos os centros de cultura, de desportos, escolas, fabricas, clubs, exercito, etc., aproveitando o cinema, radio, a imprensa, folhetos, cartazes, livros, obras theatraes, etc..

Vejamos, por exemplo, um modelo de interrogatorio que desde 1919 é distribuido na Noruega, aos candidatos ao casamento:

- 1.º — Existe entre o senhor e o seu futuro conjuge vinculo por nascimento (parentesco carnal) que constitua um obstaculo para sua união, de accordo com o artigo 7 e 8 da lei matrimonial?
- 2.º — Já foi casado anteriormente? com quem?
- 3.º — Tem filhos illegitimos? com quem?
- 4.º — Está atacado de: a) — syphilis em periodo contagiante; b) — outra doença venerea ou contagiosa, de epilepsia ou de lepra?"

Toda falsa declaração dos candidatos é castigada com 2 annos de prisão.

Ainda mais completo e conveniente é o que distribue a Liga Sanitaria de Berlim, aconselhando, incitando e facilitando o exame, sem entretanto, pleitear a sua obrigatoriedade.

Quicá a mentalidade do povo allemão não exija para esta realização leis taxativas.

Damos em seguida um modelo de volante distribuido pela Liga Sanitaria de Berlim, com advertencias aos futuros esposos:

"Quem quer que tenha a intenção de contrair matrimonio deve ler attentamente e tomar em consideração o seguinte:

A saude do homem e a da mulher é condição essencial na felicidade conjugal.

O individuo são, de bom animo, e forte para o trabalho, possui qualidades physicas e moraes que garantem a alegria da vida em commum c uma descendencia vigorosa.

A doença de um dos conjuges, exerce uma molesta influencia sobre o outro; obriga-o a trabalhar mais, tira-lhe a alegria de viver e traz preoccupações e dissabores em casa.

A doença de um dos esposos, na intimidade da vida conjugal pode transmittir-se tambem ao outro. Mas especialmente as creanças são duramente atacados por certas doenças dos paes. Nada prejudicará mais á educação e o bem-estar dos filhos do que a doença do pae ou da mãe. E o que é ainda mais grave é que certas doenças ou a predisposição

para ellas, pôde transmittir-se aos filhos, e perturbar seu desenvolvimento physico e intellectual. Por outra parte, paes doentes teem mais a miude filhos doentios ou debeis.

Quando o casal não tem filhos, a causa depende a miude de doenças dos paes.

Entre as doenças mais ameaçadoras, tanto para os paes como para os filhos, está a tuberculose (tísica), as doenças venereas; as doenças mentaes; uma acção igualmente nefasta pôde attribuir-se ao alcoolismo, ao abuso de cocaina e morphina.

E', pois, para quem queira casar-se um dever sagrado, para si mesmo, para seu futuro conjuge, para os filhos que espera e tambem para a patria, que tem necessidade de uma nova geração sã, o de assegurar-se com antecedencia si o acto importante do matrimonio é compativel com seu estado de saude.

Os noivos devem examinar seriamente se a ventura e a duração de sua união estão garantidos não só pelo affecto ou pelas conveniencias reciprocas, sinão tambem pela bôa saude de um e outro. A responsabilidade cabe tambem aos paes, aos tutores, e a todos os que substituam os paes, e que teem o dever de velar pela felicidade dos entes que lhes foram confiados.

Sómente um medico poderá dizer se existe ou não uma doença que impeça momentaneamente o casamento.

Não pouca gente está doente sem o saber.

O noivo, como a noiva, devem consultar o medico de sua confiança e solicitar-lhe sua opinião; devem falar-lhe com inteira franqueza, sem temor de nenhuma indiscreção, pois o medico está obrigado a guardar o segredo, e se exporia a uma demanda judicial si o violasse.

Si o facultativo não aconselha o casamento por motivo de deficiente saude actual de um dos noivos, estes devem escutar a voz da razão e da consciencia e retardar o matrimonio até nova disposição.

O pezar e a desillusão serão mais amargos si não aceitarem este conselho e formarem um lar com esperanças de felicidade que de prompto se desvanecerão. Por outra parte na maioria dos casos o exame medico não terá outro resultado que confirmar a aptidão para o casamento. Tem succedido com frequencia que pessoas que se desesperavam de uma inaptidão presumida, têm sido tranquilizadas pelo medico; e este ao mesmo tempo que lhes affirmava que o mal soffrido não lhes impedia o casamento, prescrevia remedio para o fazer curar-se totalmente.

Mais ainda, o futuro esposo, cujo estado de saude fôra julgado incompativel com o matrimonio, poderá tambem receber, com frequencia, do medico a segurança de que cuidados apropriados lhe devolverão promptamente a saude.

Poderá portanto algum tempo depois casar-se com plena consciencia e toda a garantia desejavel para a felicidade da familia.

Os noivos devem, antes de adoptar uma decisão definitiva, tomar conhecimento mutuo do resultado do exame medico, quer directamente, quer por intermedio de seus paes, tutores ou outras pessoas que os substituam. Quem quer que falte ao seu dever é culpado de falta grave, podendo acarretar consequencias funestas.

Quanto aos que não escutam nem a voz de seus sentimentos puramente humanos, nem a da consciencia, saibam, que, segundo o Código

Civil, um matrimonio pôde ser declarado nullo, quando um dos conjuges, no momento da celebração do casamento, não tenha sido sufficientemente informado sobre a pessoa e qualidades essenciaes de seu futuro. O conjuge que transmittir ao outro, por sua culpa, uma doença, está ademais obrigado a reparações pecuniarias e se expõe a sanções penaes.

Oxalá possam as observações precedentes ser comprehendidas por todos aquelles a quem interessam.

Estão apoiadas sobre uma experiencia séria, confirmada em grande numero de casos pela pratica passada e presente.

Levam em si a bôa intenção e teem sómente por objecto impedir matrimonios que teriam por consequencia seguramente uniões desgraçadas e filhos doentes, que, emfim, proporcionariam ao Estado gerações de inferior valor e até inutilizaveis”.

Este volante, como se vê, é dos mais completos, e os cartorios os distribuem entre os noivos e entre os que annunciam o casamento.

E' possivel, entretanto, que esta distribuição, ás vezes, seja um pouco tardia, quando tudo já está resolvido.

Examinemos agora todas as principaes objecções que têm sido levantadas contra o exame pré-nupcial.

1.^a *objecção* — Elle constituiria, quando obrigatorio, um attentado á liberdade individual.

Mas, pergunto, pôde ser considerada como um attentado d'essa natureza, uma lei defensiva e preventiva que, por assim dizer, afasta da beira do abysmo os que iam nelle despenhar-se, sem nenhuma noção do seu papel na familia e na sociedade? Neste caso constituiriam tambem attentados á liberdade individual a vacinação e o serviço militar obrigatorios, considerados, no emtanto, de utilidade publica.

Ademais, si se submete, systematicamente, o jovem conscripto, antes do serviço militar, ao exame medico, por que não o fazerem tambem antes de uma função de tão alta importancia, como é a da procreação.

E ainda por outra parte, é perfectamente justo, em se tratando de beneficiar á collectividade, se tenha de sacrificar sem contemplação o interesse do individuo.

2.^a *objecção* — E' duvidoso que c medico, mediante o seu exame, possa garantir a integridade physica e mental do candidato.

Não conhecemos quem tenha com mais brilho feito cabedal d'este argumento, exigindo maior precisão de nossos conhecimentos de pathologia, para que nos assista o direito de veto e sanção sobre as uniões matrimoniaes em perspectiva, — do que o illustre Professor Julio Porto-Carrero, no artigo que vem

justamente publicado neste numero e que constitue communicação do notavel psychanalista brasileiro ao 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia, em 1929 (ainda não publicado nos annaes do referido Congresso).

Sentimos, entretanto divergir do illustrado cientista, e cremos, aliás que poucos participarão de tão grande scepticismo como o que elle manifesta, no tocante á transmissibilidade e á “herdabilidade” de umas quantas doenças.

Certamente, o absoluto, em sciencias biologicas, é uma mera aspiração, talvez nunca attingivel. Mas, do ponto de vista pratico, já possuímos felizmente um acervo de noções que, na pluralidade dos casos, não nos deixará perplexos, durante a consulta pre-nupcial.

Relativamente á syphilis, por exemplo, pergunta o autor patricio: “Que sabemos sobre a cura da syphilis, que só se póde affirmar em tom categorico após a reinfeção? Confiaremos nas provas sorologicas?”

Responderemos que, de facto, “em tom categorico”, assim é, mas os clinicos prescindem d’esse absolutismo e sabem perfeitamente guiar-se, quando se trata de fixar a época para o casamento de um syphilitico. No caso d’essa infecção em particular, menores ainda são as possibilidades de remorso, para o medico que permite o matrimonio de um doente sufficientemente “tratado” (não forçosamente “curado”) quanto não constitue semelhante morbus uma verdadeira doença hereditaria, no sentido eugenetico, mas apenas um mal congenito.

Proseguindo nas suas interrogações, eivadas todas de descrença, indaga o autor patricio si negariamos, ou dariamos consentimento para contrahirem nupcias ao paralytico geral malariizado, ao alcoolista, ao oligophrenico, ao manio-depressivo em remissão, ao eschizophrenico leve, ao eschizonoico, ao paranoico, ao epileptico.

Ora, a verdade é que, hoje em dia, quer dizer, em 1933, — não esqueçamos que o trabalho do Professor Porto-Carreiro é de 1929 — todos esses casos estão sufficientemente aclarados, do ponto de vista das indicações e contra-indicações matrimoniaes.

Tomemos, por exemplo a primeira eventualidade, referente ao paralytico geral tratado com exito pela malariotherapia. Por certo, ainda hoje haverá profissionaes de valor que julguem excessivamente difficil, no caso, a decisão do “conselheiro matrimonial”. E por isso mesmo é com prazer que vulgarizemos nas columnas d’esta revista o resultado da experiencia de um

grande especialista no assumpto, cujos trabalhos são ainda muito pouco conhecidos em nosso meio, o Prof. Dr. Hübner, de Bonn.

Referindo-se á aptidão para o casamento dos paralyticos geraes curados com *deficit* (*defekt-gheiliter Paralytiker*) diz o autor germanico que, quando, após o tratamento, remanescem ainda grandes lacunas, será o matrimonio desaconselhado. Poder-se-á, entretanto, consentir na união, quando a cura clinica se venha mantendo ha longo tempo e se tenham tornado *negativas as reacções scrologicas* (é nosso o grypho).

Quanto aos alcoolistas, podemos, em nome de nossa propria observação clinica, afirmar que devem ser afastados do matrimonio os dipsomanos e os ebrios habituaes. Não são, porém, somente motivos de ordem eugénica, ou, pelo menos, blastophtorica, os que contra-indicam o matrimonio de taes alcoolatras. Na eventualidade devem pesar também razões de outra ordem — de ordem clinico-social, si se quizer dizer assim — e vêm a ser as fortes probabilidades de que esses doentes e viciados não se curem e constituam, assim um lar desgraçado (o que será irremediavel nos paizes onde não existe o divorcio).

A pratica do Prof. Hübner confirma por completo esse modo de vêr, pois esse autor declara expressamente ser erronea a crenga generalizada de que o conjuge são do alcoolista venha a evitar as reincidencias d'este no vicio.

No referente aos oligophrenicos, observa com criterio o especialista allemão que o conselheiro matrimonial, em face dos casos leves (os graves evidentemente serão sempre excluidos) deverá guiar-se menos pelo **deficit** intellectual propriamente dito do que pela presença ou ausencia de certos symptomas accessorios, que tornam penoso o convívio com taes individuos (excitabilidade, casmurrice, tendencia á mentira, hypersexualidade e outros).

A questão das psychoses cyclicas em face do casamento — que taes psychopathas pódem querer consumir durante os seus interlucidos — merece largas considerações do Professor Hübner, no seu relatorio á 2.ª Jornada Allemã de Hygiene Psychica, de 1932, editado agora.

De um modo geral, assevera elle, “os cyclothymicos não são, de modo nenhum, candidatos recommendaveis ao matrimonio”. Além dos maleficios para a progenie, sabido como é tratar-se de uma constituição psychopathica eminentemente transmissivel por herança, ha os que decorrem para o conjuge inno-

cente, e d'estes em particular se occupa o psychiatria tudesco, com agudeza notavel de observação.

Refere-se elle em primeiro lugar á circumstancia de, não raro, se apaixonarem e contrahirem nupcias estes doentes durante alguma de suas phases de hypomania, cuja typica exaltação de humor lhes faz vêr no parceiro escolhido todos os dotes imaginaveis. (Não é verdade, lembrarei, que o facto se enquadra de modo perfeito naquelle caso previsto pelo proverbio francez, segundo o qual não pôde ficar louco de amor senão quem tem um amor de louco — "seul deviendra fou d'amour celui qui aura un amour de fou"?) Passada, porém, que seja a crise de hypomania, segue-se um desencantamento completo, e extingue-se a chamma do morbido affecto, com todas as consequencias faceis de prevêr.

O autor insiste em seguida sobre a necessidade de rastrear a cyclothymia em individuos que á primeira vista não parecem francos psychopathas, e lembra deverem ser incluídos naquelle diagnostico não poucos dos que mudam frequentemente de profissão, dos que são ferteis em architectar projectos phantasistas, dos que levam vida de bohemios, a Henry Murger.

Quanto aos casos de grande psychose maniaco-depressiva, está claro que sempre se deve desaconselhar o casamento.

Quanto aos eschizophrenicos leves e eschizonoicos — eschizothymicos na terminologia preferida pelo Prof. Hübner — descreve o psychiatria de Bonn varios typos que é de interesse conhecermos.

Em primeiro lugar, cita elle esses typos de "esthetas socegados" que vivem aparte, no seu mundo proprio (bibliophilos, colleccionadores!) despreoccupando-se quasi por completo das contingencias materiaes da vida quotidiana. Esteja o conjuge disposto a cuidar d'esses aspectos praticos de que elle não quer tomar conhecimento, e sentir-se-á satisfeito.

Quando succeda que marido e mulher, tendo os mesmos pendores por certas actividades artisticas ou scientificas, se tornem collaboradres, o casal poderá vir á ser o mais harmonico e feliz.

Outro typo de eschizothymico com que ainda é possivel constituir-se um lar estavel, embora não verdadeiramente feliz, sob todo e qualquer aspecto é o do "intellectual correcto", que se conduz com discreção perfeita nas suas relações sociaes, efficiente na sua profissão, sendo, entretanto, algo susceptivel, e trabalhado, sobretudo, por um sentimento de ambição assaz intenso. Com uma companheira de mentalidade equivalente,

póde fazer liga duradoura esse psychopatha, embora não deixe semelhante união de ser anti-natural.

O psychiatria teutonico enumera, em seguida, varias outras modalidades de eschizothymia — todas ellas, porém, incompativeis com o matrimonio feliz.

Uma das mais typicas é a do “tyranno ou tyranna domestica”. Trata-se na especie de pessoas de boa intelligencia, que, entretanto, desconfiam pelos menores motivos, reagindo com grande excitação e teimosia. Vem a tornar-se d’esse modo a vida conjugal uma successão de injustiças e desavenças que mais tarde vão tambem reflectir-se maleficamente sobre os filhos.

Outro typo de taes eschizothymicos é o do individuo incapaz de prever a absoluta inadaptabilidade do parceiro escolhido ao seu proprio modo de ser. Alguns d’elles apenas ingenuamente suppõem que lhes vae ser possivel educar o conjuge, depois de consummada a união. O resultado é que esses casamentos se desfazem para sempre, não raro ao cabo de mezes apenas, pois o eschizothymico não sabe fazer concessões, attribuindo, em regra, a má intenção as discordancias da outra parte.

Outro typo, dos mais conhecidos na alta sociedade, é o do eschizothymico que se caracteriza pela ambição, pela desconfiança morbida e pelo egoismo frio. Só procura noiva tendo em mira sua fortuna ou posição. Si verifica, por exemplo, que estava mal informado sobre a fortuna da noiva, tranquillamente desmancha o casamento. Em resumo, o “caçador de dotes” passa com toda a razão para dentro da nosologia psychopathica.

Por fim, ha ainda o eschizoide sexualmente anormal, que quer casar-se para encobrir ou disfarçar suas tendencias anormais ou para levar uma vida conjugal depravada.

Nada diz o Professor Hübner sobre a aptidão matrimonial dos paranoicos, talvez porque considere, com Kraepelin, de grande raridade essa psychose, faltando-lhe, pois, experiencia a respeito. Podemos, entretanto, baseada em casos do nosso conhecimento, opinar que taes psychopaths sómente logram tal ou qual harmonia domestica quando lhes cae do ceu um conjuge de typo psychologico por assim dizer antagonico ao d’elles. Como os casos de paranoia que temos visto são, sempre, do sexo masculino, estamos em dizer que a unica esposa capaz de os aturar teria que ser uma enfermeira especializada em cuidados a psychopaths.

Falta-nos, agora, encarar o problema do epileptico em face do casamento.

Sob esse aspecto psychiatrico-social, grato nos é começar citando um interessante trabalho argentino "El matrimonio entre los epilépticos", de A. Garcia Torres, dado a estampa na "Revista de Criminologia y Ciencias Afines", La Plata, maio de 1913, em o qual o autor platense fez obra, a muitos respeito, de verdadeiro precursor, tomando posição decidida entre os partidarios da herança comicial e reclamando em consequencia legislação cohibitiva do matrimonio de taes doentes.

Particularmente digna de nota nesse trabalho de Garcia Torres, é a a sua brilhante argumentação contra o absolutismo do segredo medico, em certos casos de tentativa matrimonial por epilepticos. Basta citar o trecho seguinte em que o autor, com Bossolo, prevê um caso caracterizado do veto pre-nupcial:

"Cuando un médico crea haber reconocido, perfectamente, la existencia de la epilepsia de um individuo (sometiendo el caso, si es preciso, á consulta) y haya empleado todos los medios á su alcance para disuadirlo del matrimonio, sin exito, si fuese preguntado no cometerá delito alguno contra la obligación del secreto profesional revelando á la familia del esposo ó de la esposa el peligro que corre al unirse á una persona afectada de grave enfermedad constitucional".

O Prof. Hübner é também muito severo no que respeita ao problema da aptidão matrimonial do epileptico.

Sem fallar dos casos de epilepsia grave, com alterações do character, em relação aos quaes todos estão de accordo para prohibir terminantemente o casamento — ainda nos casos leves, com raros ataques e não pronunciada alteração da personalidade, sua tendencia é para o veto, sob a allegação de que, segundo sua experiencia, os casos de epilepsia estacionarios constituem grande raridade. O especialista germanico, entretanto, mostra-se cauteloso no emittir os seus juizos sobre esse delicado aspecto da technica dos exames pre-nupciaes, frizando que, na eventualidade, diz aos consulentes ser, "pessoalmente", contrario ao matrimonio dos referidos epilepticos mitigados.

E, de facto, aqui estou certa de que são em bom numero os neurologos que não participam do mesmo pessimismo do scientista allemão. Eu propria conheço casos de epilepsia inteiramente silenciosa ha longos annos, e, o que é mais, com descendencia a todas as luzes normal. Trata-se, aliás, em regra, de familias de recursos, tendo, pois, sido possivel não só o mais rigoroso tratamento como a observancia ininterrupta

de stricta hygiene physica e mental (mais exequivel, em geral, quando se trata de doentes do sexo feminino).

Nossa these principal, porém, é de que, numa consideravel percentagem de casos clinicos das mais varias affecções, dispõe a medicina de elementos sufficientes para decidir em pró ou em contra dos candidatcs ao matrimonio. Pequenas divergencias sobre pormenores manifestamente não pôdem ser levadas em conta, como objecção attendivel contra a utilidade do exame pre-nupcial, tal como elle já pôde ser feito hoje em dia.

E, para fechar este paragrapho, queremos lembrar um factó concreto, relativo a um candidato ao hymeneu, em cujos collateraes se verificavam casos de epilepsia, no qual o Professor Porto-Carrero teve de dar o seu parecer (publicado no "Boletim de Eugenia" de dezembro de 1931).

Em tal emergencia, não obstante manter todas as suas duvidas e reservas, o eminente psychiatria patricio desaconselhou o casamento, tendo em vista a dupla verificação, no paciente, de uma gonococcia tenaz ao tratamento e dos seus antecedentes neuropathicos nos quaes avultava a epilepsia dos collateraes (marcada em negro no interessante graphico organizado pelo autor patricio sobre a arvore genealogica do candidato).

3.^a *objecção*. — A lei poderia ser facilmente fraudada pelos interessados.

E cita-se o factó, referido por Georges Schreiber, no seu livro "Médecine Préventive", de haver um noivo doentio mandado a exame, em seu lugar, um amigo robusto e sadio, que usou o seu nome, conseguindo assim um magnifico attestado com que se apresentou ao futuro sogro.

Mas, não estarão todos vendo que, para evitar casos semelhantes, basta exigir a identificação do candidato?

Tambem se tem dito que, recusado o attestado de saude pelo medico consciencioso, recorreria o candidato ao facultativo sem escrupulos.

Aqui, a lei do exame pre-nupcial obrigatorio exigiria evidentemente o amparo de dispositivos que punissem com o rigor conveniente a quem a burlasse. O Professor Pinard, em um seu projecto de lei, propoz que todo aquelle que dresse um attestado de complacencia fôsse sujeito a uma multa de 1.000 a 10.000 francos, sem prejuizo da acção por perdas e damnos que lhe poderia mover a parte lesada.

4.^o *objecção*. — Seria o exame vergonhoso para a mulher.

Devemos lembrar que nem sempre esse exame é gynecologico, e quasi sempre apenas clinico, com o qual o medico experimentado poderã descobrir e, ás vezes, deduzir alguma infecção incompativel com o casamento.

Aliás, esquecem-se os objectadores de que existem mulheres medicas que fariam os exames mais intimos.

Finalmente, outra quasi-objecção...

O exame tiraria o que de poetico, de espirital e de romantico ha no casamento e crêaria um conceito assás materialista do amor.

Convenhamos em que nos tempos de hoje o romantico cada vez mais, vae cedendo passo ao real, isto é, ao que está de accordo com os principios scientificos.

Devemos crear outra mentalidade, que não gere illusões inuteis ou perigosas; que mostre a realidade para evitar dissabores futuros; e assim, consciente e deliberadamente, cumpre constituir a familia sobre a base da saude perfeita.

Está claro que ninguém pensa em excluir do matrimonio a idealidade e a poesia, em nome dos postulados eugenicos. A menos que, numa verdadeira inversão de valores, julgassemos poetico unicamente o que é enfermico e desharmonico.

Devemos, por outro lado, accentuar a esta altura que não consideramos objecções certas ponderações justissimas, como o pleitear não cabam apenas aos filhos primogenitos os beneficios inherentes ao tratamento a que hajam sido submettidos os paes, antes de casar, em virtude das verificações do exame clinico pre-nupcial. Melhor sem duvida será que os paes continuem a fazer-se examinar periodicamente, afim de surprehender qualquer infecção ou intoxicação adquirida, post-nupcial, (nem sempre **propter!**) que possa prejudicar os outros filhos por nascer. Mas, porque não pudessemos proporcionar o mais, deveriamos negar o menos? E importa ainda considerar outro aspecto. Ao realizar o exame pre-nupcial, pôde muito bem o clinico — e portanto deve — suggerir, de modo taxativo, ao examinando que ulteriormente se submeta aos proveitosos exames periodicos. D'esse modo, aquelle especialista, em vez de dar uma "falsa segurança" ao examinando, terá aproveitado o ensejo do exame pre-nupcial para fazer obra de educação sanitaria, do mais elevado alcance.

Outra aspiração cuja legitimidade jámais contestariamos é a de terem os filhos bastardos direito aos mesmos beneficios medicos e eugenicos que o exame pre-nupcial visa facultar aos

filhos legaes. Não vemos, porém, como possa o reconhecimento d'esse direito fazer-nos pouco entusiastas do instituto do exame pre-nupcial. Este evidentemente não exclue a possibilidade de serem feitos exames medicos de quaesquer pessoas, desejem ou não desejem mudar de estado civil. Todo medico digno d'esse nome tratará da familia extra-legal, que o consulte, com o mesmo carinho que dispensa á familia constituida sob a égide da lei.

Agora, quanto á possibilidade de irem os poucos recusados sem appello pelo exame pre-nupcial procrear clandestinamente, cabe responder que "a perfeição não é d'este mundo" e que, por terem de occorrer alguns casos d'essa ordem, não é justo se prive o resto da humanidade dos beneficios de tão util exame. Aliás, na especie, uma providencia poderia adoptar-se que viria complementar optimamente o exame em apreço. nos casos de veto por motivo eugenico, em sentido estricto. Seria, como bem se comprehenderá, a "esterilização facultativa". Todo individuo recusado *unicamente pelo motivo citado*, poderia "requerer" a sua esterilização, — e em seguida legalmente contrahiria nupcias.

Em summa, julgamos que, em caso nenhum, deverão os eugenistas, sanitaristas e neuro-hygienistas, desistir da pratica do "exame pre-nupcial", e que, além d'isso, deverão por igual, conservar expressamente essa rubrica feliz, sem duvida nenhuma um verdadeiro achado psychologico — basta vêr o exito crescente da idéa-força que nella se contém.

Dois typos de exame pre-nupcial — Temos tido em vista, até agora, o exame pré-nupcial propriamente dito, isto é, o que interessa em especial aos que já escolheram o futuro conjuge, ou estão mesmo em vespervas do casamento.

Julgo que deve admittir-se, entretanto, outra modalidade do referido exame, o que seria destinado aos que ainda não escolheram esse futuro companheiro.

Valeria elle por uma verdadeira orientação antecipada, da maior valia, por isso que realizada fóra da influencia sentimental inevitavel quando o noivado já existe.

A sabedoria popular já sentenciou de ha muito, que "quem o feio ama bonito lhe parece". Esse daltonismo mental dos noivos (que, aliás, é tambem o de certos paes e mães, e, emfim, o de todos os que julgam apenas com a affectividade), fará, não raro, que se escureçam defeitos reciprocos, em summa, que se não queiram levar em conta as advertencias do conselheiro matrimonial, por mais razoaveis que sejam.

Por isso, seria conveniente haver um exame anterior ao noivado, livre, portanto, das influencias d'esse estado *sui generis* de "perturbação dos sentidos e da intelligencia", que não figura no Codigo Penal, mas devia figurar no Codigo da Eugenia.

E' a esse exame que poderiamos denominar, si nos permittem o neologismo, de exame "pre-noival".

Mediante esse exame, o especialista poderia, em linhas geraes, apontar ao candidato quaes as características constitucionaes e heredologicas desejaveis ou indesejaveis no seu futuro conjugue. Esposo e esposa, já diz o povo sabio, são duas "caras metades". E', pois, natural que, conhecida, aprofundadamente, uma d'essas metades "em ser", se predetermine para a outra parte os attributos necessarios á formação de um todo harmonico.

Mais de uma vez, tenho sido consultada por moças que, não sendo noivas, desejavam uma opinião, visando a possibilidade de algum dia casarem. Uma houve mesmo que desejava saber si sua bacia comportava as medidas convenientes á maternidade, e ainda não era noiva.

Acredito firmemente que em nosso paiz não tardará a ser uma realização o que ainda hoje é um *desideratum*.

Aliás, embora partidaria do exame pré-nupcial obrigatório, reconheço que, para começar, seria aconselhavel crear os consultorios para exames pré-nupciaes facultativos.

Sob esse aspecto, o paiz sul-americano, que se acha mais adiantado é o Uruguay, cujo Conselho de Saude Publica iniciou, o anno passado, um serviço de consultorio pré-matrimonial voluntario, por iniciativa do presidente d'aquelle Departamento, Dr. Eduardo Blanco Acevedo.

Em uma nota editorial publicada no Boletim do referido Conselho de Saude Publica, de Montevidéo, em o numero de Novembro-Dezembro ultimo, lemos que, por certo, a mesma medida será, em breve prazo, adoptada pela Argentina e pelo Brasil. E' o caso de dizer *Amen*.

Posso, aliás, informar que, em Buenos Aires, a iniciativa particular, graças aos esforços da Liga Argentina de Prophylaxia Social, de que é presidente o infatigavel hygienista, Dr. Alfredo Fernandez Verano, que ha pouco visitou esta capital, já conseguiu crear consultorios d'essa indole.

Em nosso meio, a Liga Brasileira de Hygiene Mental chegou a iniciar um serviço semelhante, quando dispunha de local adequado, no centro urbano, em 1925. Forçada a mudar de séde, continuou a manter um serviço de consultas pré-matrimo-

nias por correspondencia, a cargo do notavel eugenista brasileiro, Dr. Renato Kehl, que hoje preside, com a maior efficiencia, a Commissão Central Brasileira de Eugenia.

Quando, em 1932, recebeu a Liga um valioso auxilio da Prefeitura, de novo se dispoz a organizar um "Consultorio prenupcial", tendo chegado a directoria da instituição a convidar para orientar o serviço o illustre psychiatra, Dr. Cunha Lopes, que é uma das nossas maiores competencias em eugenia applicada ao dominio neuro-pathologico. Sobre esse projecto teve occasião de fallar ao publico o Dr. Mirandolino Caldas, esforçado Secretario Geral da Liga, em entrevista ao "Diario da Noite".

Sabemos, entretanto, que o util, serviço medico-social não pôde ser creado, porque, imprevistamente, a Prefeitura decidiu reclamar da instituição o local que lhe cedera no centro urbano, e que já fôra, até, mobiliado.

Ora, sirva-nos esta oportunidade para justamente frisar as vantagens que por certo advirão de serem os serviços d'esta ordem confiados antes a instituições particulares de responsabilidade, do que ao Estado, isto é, aos departamentos medicos officiaes.

Não somos nós apenas que pensamos assim. E' esse um ponto de vista adoptado pela pluralidade dos technicos. Que nos seja licito reproduzir, aqui, o parecer de um delles, o Dr. M. A. Cayrel, antigo chefe de clinica da Faculdade de Medicina de Rouen. Em bem lançado artigo sob a epigraphe: "La visite médicale pré-matrimoniale", vindo a lume no "Paris Médical" de 21 de novembro de 1925, assim se expressou o especialista francez: "Il est souhaitable que dans les pays où les consultations de visite médicale prématrimoniale seront créés, une loi en confie exclusivement l'organisation á des sociétés comme la Croix Rouge; car cette branche de la prophylaxie sociale deviendrait vite improductive entre les mains de l'État ou fructifierait rapidement aux dépens de son caractère presque sacré entre les mains de médecins peu scrupuleux".

E um illustrado collega brasileiro, o Dr. Alfredo Pinheiro, de S. Paulo, em artigo publicado no "Mundo Medico" de 28 de agosto de 1930, em commentario ao projecto do saudoso deputado Amaury de Medeiros, por sua vez teve ensejo de expressar suas sympathias pelo mesmo ponto de vista, quando escreveu as seguintes palavras: "Ademais é preciso ouvir os Syndicatos e as sociedades medicas, dos quaes talvez seja preferival depender para evitar o possivel abuso".

Proclama-se com absoluta razão ser necessaria intensa propaganda educativa para que o povo se compenetre do grande alcance dos exames pré-nupciaes.

Pois que melhor apoio para tal propaganda que a criação de um centro medico, onde esses exames fossem realizados, com um minimo de onus e um maximo de garantias?

RÉSUMÉ. — L'auteur, la doctoresse Juana M. de Lopes (Mme. Ernani Lopes) dans son travail — "Autour de l'examen pré-nuptial" — rappelle d'abord deux conférences de vulgarisation qu'elle a faites récemment sur le même sujet, pour des auditoires féminins. Elle remarque ensuite que dans la contribution actuelle son but principal sera de relever l'importance de l'examen pré-matrimonial à un autre point de vue que celui de la santé des conjoints et de leurs descendants, c'est-à-dire, au point de vue de la prophylaxie du malheur conjugal. Par ce côté le problème rentre tout-à-fait dans le domaine de l'hygiène mentale, puisqu'il s'agit surtout de dépister de bonne heure les petits troubles psychiques en aucune façon justiciables du manicomme, mais suffisants pour rendre ceux qui en souffrent des êtres totalement hors d'état de bien mener la vie à deux.

Dans le même ordre d'idées, dit l'auteur, il y a tout lieu de croire que dans l'avenir l'examen pré-nuptial parfait, permettra à l'humanité de se passer du divorce.

L'auteur, ne s'accorde pas avec le scepticisme témoigné sur la valeur de l'examen pré-nuptial par Mr. le Professeur J. P. Porto-Carrero, dans son mémoire présenté, en 1929, au 1er Congrès Brésilien d'Eugénie et publié dans ce même numéro des "Archivos", bien qu'elle rende justice à l'éclat de l'argumentation du grand psychanaliste et légiste brésilien. Elle se dédie en particulier à montrer que dans les dernières années on a vu de tels progrès dans le chapitre de la "psychiatrie mineure", à laquelle il appartient d'étudier les psychopathes en liberté, et dans celui de l'héredo-psychopathologie, que l'on est en droit, assurément, de considérer l'examen pré-nuptial aussi praticable aujourd'hui sous l'aspect psychique, qu'il l'était déjà auparavant au point de vue somatique.

Des nombreux exemples sont donnés ensuite pour montrer quelle doit être la conduite du conseiller matrimonial en face des plus variés états psychopathiques compatibles avec les droits civils (cyclothymies, schizothymies, alcoolisme, paranoïa, paralysie générale guérie avec déficit, épilepsie). L'auteur suit de près dans cet étude les observations de l'important rapport de Mr. le Professeur Hübner, de Bonn, à la 2e Journée Allemande d'Hygiène Psychique (1932). Seulement pour ce qui regarde les cas légers de l'épilepsie, l'auteur ne s'accorde pas avec ledit spécialiste, dont les conclusions, ici, lui semblent trop sévères. Elle a vu des épileptiques guéris se marier heureusement avec des personnes normales et avoir des enfants normaux. Il s'agissait, toutefois, dans ces cas, de familles aisées, auxquelles il ne manquait pas aucune ressource pour maintenir la plus parfaite hygiène physique et mentale des anciens malades.

D'ailleurs, l'auteur souligne que dans bon nombre de cas des maladies les plus variées, lorsque il aura été prononcé le veto exclusivement par des motifs eugéniques, il serait souhaitable que l'on disposait de la stérilisation légale facultative, après laquelle il serait permis le mariage.

L'auteur répond aux objections qui ont été parfois soulevées contre les législations en vue de l'examen pré-nuptial. Elle ne croit pas qu'il s'agirait de lois facilement sophisticables comme l'affirment certains auteurs, parce que dans leur réglementation, on aura soin d'inclure des dispositifs pour éviter les supercheries (identification systématique des candidats, afin qu'ils ne puissent pas se faire substituer par des amis d'une meilleure santé; amendes imposées aux signataires de certificats de complaisance, telles que celles proposées dans son beau projet de loi, par Mr. le Professeur Pinard, de Paris, etc.).

En égard à la "fausse sécurité", que donnerait l'examen pré-nuptial, l'auteur montre qu'il n'en est rien, puisque les techniciens chargés de cette tâche devront appeler l'attention des candidats sur les avantages de se faire examiner d'autres fois, après le mariage, même s'ils ne se trouvent pas malades.

Mais l'auteur insiste sur le fait que cette expression d'"examen pré-nuptial" représente sans doute une véritable trouvaille psychologique, et que par suite on ne doit pas l'abandonner, bien que l'on doive aussi réaliser des examens médicaux des personnes considérées normales, à d'autres époques de leur vie. Elle propose d'ailleurs que l'on fasse toujours deux modalités d'examen: l'examen précoce, avant le choix définitif du futur, ayant en vue surtout les caractéristiques hérédologiques et constitutionnelles de l'individu et partant celles qui seront plus désirables pour son conjoint à venir, et l'examen tardif, après ledit choix, plus aléatoire, à cause du "daltonisme mental des fiancés", qui ne veut pas voir la réalité, lorsqu'elle est désagréable.

Dans la dernière partie de son travail, l'auteur s'occupe des possibilités de réalisation de l'examen pré-nuptial au Brésil, et signale les avantages de confier cette importante fonction à des institutions de responsabilité, comme la Ligue Brésilienne d'Hygiène Mentale, plutôt qu'aux médecins de l'État.



TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO



ASSISTENCIA AOS BEBEDORES (*)

PELO

PROFESSOR JULIANO MOREIRA

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, continuando seu louvabilissimo proposito de dar combate aos mais temiveis males sociaes, entendeu iniciar a Semana Anti-alcoolica do corrente anno, incluindo no programma da presente sessão um trabalho de depoimento de um dos mais velhos cultores da psychiatria no Brasil.

Recolhido, embora, ao vasto campo de concentração dos invalidos da Patria, continuo no meu recanto a pensar nos problemas mais prementes da especialidade, em tudo que se relaciona com a nossa melhoria social.

Eis porque não me esquivei ao chamamento do presidente Ernani Lopes, para vir dizer-vos algumas palavras sobre a questão da assistencia aos alcoolistas.

Por mais que trabalhemos no sentido de combater o alcoolismo, durante longo tempo teremos ainda de lidar com os alcoolistas.

O exemplo dos Estados Unidos do Norte evidenciação quão ardua é a tarefa benemerita de extinguir tão pernicioso mal. Dando assistencia ás victimas do terrivel inimigo publico, fazemos tambem prophylaxia, não só do alcoolismo, como ainda de perturbações mentaes varias para as quaes essa intoxicação é o elemento despertador de constituições morbidas apenas latentes.

Bem sabemas que tal ou qual constituição pôde ser a raiz quadradã ou cubica do alcoolismo, mas tambem não ignoramos que o alcoolismo eleva ao quadrado ou ao cubo uma constituição mental que sem esse provocador, continuaria com o seu frace potencial desfrenador.

Todos sabeis que ha bem mais del. 600 annos o grande jurisconsulto romano Domitius Ulpianus já havia visto que a em-

(*) Trabalho lido na sessão inaugural da IV Semana Anti-alcoolica.

briaguez é uma doença. Exacta embora, durante seculos ficou desconhecida esta concepção.

Só no começo do seculo passado, em 1809, o notavel alienista norte-americano Rusch proclamou de novo aquella verdade e reclamou a fundação em cada grande cidade, de um hospital onde fossem tratadas as pessoas attingidas de tal doença: a embriaguez.

Esse ponto de vista, porém, tem custado a penetrar nos espiritos, e de quando em quando ainda surge quem pretenda reprimir os progressos do alcoolismo só por meio de medidas penaes. Numerosas experiencias têm sido feitas por toda parte, mesmo entre nós. Evidente, porém, ficou a inefficacia e até o perigo das penalidades applicadas aos ebrios habituaes. Os estabelecimentos penaes soltam-nos com as mesmas tendencias a se embriagarem, e, o que é mais grave, muitas vezes pervertidos pelo contacto dos criminosos.

Ha muitos annos passados escrevia quem vos fala no momento: "Sómente quem vive dentro dos manicomios poderá avaliar ao certo quanto os ebrios recalcitrantes prejudicam a boa ordem e disciplina de taes estabelecimentos, que, aliás, incontestavelmente não lhes convêm. Muitos e muitos destes reincidentes transformam-se em verdadeiros parasitas, e dos peores, do manicomio, para onde sabem facilmente fazer-se enviar ou com a simples declaração de que já ali estiveram, ou simulando, na delegacia, ora um ataque epileptico, ora um accesso de furia". E continuava em descripção dos mal-feitos dos alcoolatras no Hospital Nacional.

Houve quem pretendesse que o manicomio era sufficiente para os alcoolcos que desejam sarar. Pelos motivos allegados não concordamos com isso. Quanto á curabilidade dos casos de alcoolismo, repetem-nos a objecção de que o velho proloquo — "qui a bu boira" — continúa verdadeiro.

Não procede, porém, porque não só conhecemos excellentes casos de cura, como ainda porque as estatisticas suissas, allemãs, norte-americanas, etc., demonstram a efficacia do tratamento nos sanatorios especiaes a assistencia dos alcoolistas. Um dos mais entusiastas propagadores da Sociedade Suissa de Temperança, a Cruz Azul, foi outr'ora um alcoolico inveterado. Andou por varios manicomios e em Zürich foi considerado como alcoolico incuravel. Depois de collocado na colonia de bebedores de Pilgerhütte, perto de Basiléa, sarou em 7 mezes, e do modo mais completo, graças á abstinencia total e ao trabalho. Já havia mais de 10 annos á cura desse antigo paciente,

quando tive conhecimento delle. Sérieux nos refere que o administrador do asylo especial de Ellikon, assim como seu adjuncto, que depois consagraram todos os seus esforços ao tratamento dos alcolicos, foram antigos bebedores pertinazes.

Por tudo isso foi que o velho companheiro que no momento vos fala, ao assumir, ha quasi tres decadas, a direcção da assistência a phrenopathas no Districto Federal, logo se preocupou com o problema da assistência aos alcoolatras, pedindo aos poderes publicos a fundação de hospitaes-colonias para elles.

Em meus relatorios annuaes não me esquecia de voltar a solicitar tão necessaria providencia. Bem sei que os relatorios são um genero de literatura que se satisfaz em lograr a leitura de seus autores. Bem sei que os diversos regulamentos da assistência a alienados sempre se referiram ao "futuro" hospital-colonia para ébrios habituaes.

O curador de orphãos, membro da commissão de fiscalização dos estabelecimentos de insanos, o dr. Raul Camargo, por varios modos sempre andou preocupado com o problema, e fez esforços por obter algo no sentido de o resolver. O facto é que estamos em 1931 e os alcoolistas continuam a perturbar não sómente a tranquillidade publica, como ainda á boa ordem dos manicomios, pois que taes doentes são positivamente os que lhe são mais damnhos. Não é, pois, desproposito o assumpto de que me vou occupando.

Sei que por toda parte quasi, foi a iniciativa particular que primeiro fundou asylos especiaes para bebedores, vindo, depois, o Estado a approvar e reforçar essas iniciativas. Nós pertencemos, porém, ao grupo de povos que sempre esperam pelos governos para a realização das obras de utilidade collectiva. Coherentes, pois, com esta tendencia, continuemos a pedir a melhor assistência aos alcoolatras.

Durante longo tempo a quasi toda gente se áfigurava que os ebrios habituaes eram todos apenas sujeitos uniformemente viciados e puniveis. Depois não faltou quem visse que a psychologia dos bebedores é complexa e que a multidão das victimas do alcool é formada de grupos variados e por certo mui differentes uns dos outros.

Uns, diz muito bem Sérieux, são bebedores impulsivos, bebem por accesso, periodicamente: permanecem sobrios nos intervallos. São os dipsomanos. Outros intoxicam-se regularmente, porque são incapazes de resistir ao appetite pelo alcool, cujo habito torna-se mais imperativo, ao mesmo tempo que a acção destructiva do veneno diminue sua resistencia

cerebral. Ao lado destes bebedores mais ou menos impulsivos, cujo equilibrio psychico é dos mais instaveis, tem seu logar marcado os individuos portadores de taras hereditarias neuro-psychicas, nos quaes explode o delirio toxico consecutivo a abusos alcoolicos que não teriam bastado em um sujeito não pre-disposto para determinar disturbios delirantes.

Psychiатras competentes têm observado o que tambem ha entre nós: os alcoolizados quasi inconscientes que bebem menos para satisfazer uma necessidade tyranica do que por imitação, em consequencia de trabalhos profissioaes, de preconceitos sobre a necessidade de uma ração diaria de bebidas alcoolicas. Citam-se tambem pessoas que, se alimentando mal, crêm poder impunemente sustentar-se graças ás bebidas alcoolicas de varia natureza. Já vi aqui, como succede em outras partes do mundo, individuos taes que, sendo alcoolizados sem o saberem, alguns jámais vistos em estado de embriaguez, são um dia surprehendidos por um accessõ de delirio toxico. Todos vós conheceis ainda pacientes em que a tendencia a ingerir bebidas alcoolicas é seguida do desencadeamento de mãos instinctos ou de uma preguiça invencivel ou de uma inibição do senso moral.

São quasi todos esses doentes os que reforçam as cifras da delinquencia. Pertencem mais ao psychiатra, ainda que não ao manicomio, do que aos presidios.

Se fossem tratados em tempo não entrariam em conflicto com a policia. A casuistica de que disponho daria para entrêter-vos durante horas. Bem sei, porém, que não devo fazel-o.

Agora que andamos de novo em boa monção de melhorarmos os estabelecimentos de nossa assistencia geral e especial, esforcemo-nos por obter a creação de um sanatorio-colonia para os alcoolistas.

Este sanatorio-colonia deve ser em uma fazenda não muito distante da capital, com uma parte hospitalar para os casos agudos, ou os chronicos em surtos agudos, e uma colonia onde fõsse possivel dar aos pacientes, trabalhos de varia natureza, conforme as aptidões de cada um. A praxitherapia será o melhor meio de assistencia a taes doentes. Obtida a fundação do novo estabelecimento, podemos affirmar que os manicomios actuaes duplicarão de eficiencia e a benemerita Liga de Hygiene Mental, á qual felicito, em nome da velha Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, poderá vangloriar-se de ter ganho mais um reforço de valor para execução perfeita de seus beneficos planos prophylacticos.

O USO DE BEBIDAS ALCOOLICAS PELOS INDIOS

Interessante depoimento obtido pelo Professor Juliano Moreira
do Professor Max Schmidt

Os "Archivos", graças á gentileza da Exma. Viuva Juliano Moreira, publicam, linhas adiante, um interessante documento inedito altamente expressivo do interesse que sempre manifestou o saudoso psychiatria patricio pelas peculiaridades brasileiras dos grandes problemas medico-sociaes.

Trata-se da carta-resposta que foi dada a questionario seu pelo notavel ethnographo allemão, Professor Max Schmidt, grande observador dos habitos dos nossos selvicolas.

No referido documento o sabio germanico trata, aliás, de varios outros aspectos curiosos da pathologia indigena, além do alcoolismo. Mas ver-se-á a importancia que concede elle ao factor ethylico, na etiologia das doenças dos selvagens. Por outro lado, annote-se a edificante observação feita pelo especialista teutonico de que em certas tribus, quasi inteiramente fóra de contacto com a civilização européa (*die já noch so gut wie garnicht mit der europäischen Kultur in Berührung gekommen waren*) não existiam habitos alcoolicos.

E' a seguinte a carta do Professor Max Schmidt, agora especialmente traduzida para esta revista:

"Tendo estado de viagem durante 6 semanas, só agora me é possível responder a sua estimada carta de 30 de julho de 1907.

Das suas perguntas a que eu posso responder com mais precisão é a que se refere ao uso do alcool-bebida pelos indios.

Nos selvicolas do Xingú, que quasi nenhum contacto tiveram ainda com a civilização européa não existia o habito de ingerir bebidas alcoolicas. Quando, após um forte aguaceiro, offereci aos indios d'essa região que trabalhavam commigo, um calice de aguardente de canna para se aquecerem, todos elles o recusaram.

Ao contrario, os indios Guatós, das nascentes do Paraguay nos lagos de Gaiba e Uberaba faziam, sempre, uso do alcool. Durante largo periodo desempenhou importante papel na vida d'essas tribus uma bebida fortemente alcoolica obtida por um processo especial do succo da palmeira Assahy. Ulteriormente, porém, precipitaram-se esses selvagens com grande avides sobre a cachaça de canna brasileira, ingerindo-a até á embriaguez (mais minucias no meu livro de viagem "Estudos sobre os indios da America Central", Berlim 1905).

Quanto á sua pergunta sobre doenças nervosas dos indios, responderei que não me foi dado observar casos de *hysteria* ou de *epilepsia*.

As poucas observações que pude fazer como não-profissional em medicina sobre phenomenos morbidos, tomo a liberdade de lh'as apresentar sob a forma pela qual as relatei no meu livro de viagens, pag. 297.

Dos mesmos indios Guatós acima referidos digo: "Além d'essa forte tendencia á formação de pernas em X (*X Beinen*), cujas variantes mais pronunciadas pôdem por certo ser consideradas como algo pathologicas, uma percentagem relativamente alta dos 46 individuos por mim encontrados nas lagoas de Gaiba a Uberaba era constituída de gente doentia. Dois d'elles, um homem e uma mulher, eram completamente cegos, uma criança de cerca de 3 annos não podia andar e era idiota (*blödsinnig*) e uma mulher e um homem eram morbidamente obtusos (*krankhaft stumpfsinnig*) — o que representa, exclusão feita dos individuos de pernas em X, seis doentes para quarenta sãos, quer dizer 15% de doentes. O uso copioso de bebida alcoolica deve ter contribuido bastante para esse estado de saude desfavoravel".

Dos Bakairis digo a pgs. 105: "Separadas da familia do cacique por um suporte, grande e quadrado, de assar peixe, vinham então as redes da familia do curandeiro-mór do aldeamento, Kayababi, parente do cacique pelo lado da esposa. A mulher de nome Sinakalo produzia a impressão de estar muito doente, e tinha, entre outras cousas, uma ulcera, extensa e profunda, no pé. Como não podia mais caminhar, vinha diversas vezes, rastejando, até á minha rede, para que eu lhe tomasse o pulso, na persuasão de que isso contribuisse para sua cura. Entre outras observações, desejo ainda citar o tratamento de um cacique doente, levado a effeito por um curandeiro indio. Este, depois de, alternativamente, fumar um charuto e fazer a sucção da região doente, fingia haver retirado com a bocca duas pequenas raizes que dava como causadoras da doença. Infelizmente exgottaram-se, com isto, as indicações que eu podia proporcionar-lhe, baseado em minhas proprias observações.

Com a expressão do mais profundo apreço, seu dedicado (a) *Max Schmidt*".

(*) *Sómente no proximo numero é que poderemos publicar a summa, tão completa quanto possivel, dos trabalhos da V. Semana Anti-alcoolica no Districto Federal e em cinco outras grandes unidades da Federação.*

Poderemos, desde já, aliás, annunciar que no referido numero, de julho-setembro, e portanto em plena circulação durante a VI Semana Anti-alcoolica, que decorrerá, este anno de 2 a 8 de outubro — terão os "Archivos" oportunidade de publicar tambem varios trabalhos inéditos de anti-alcoolismo, salientando-se, dentre elles, duas contribuições, respectivamente, dos Drs. J. Carneiro Ayrosa e Januario Bittencourt, distintos alienistas que pela primeira vez nos distinguem com a sua collaboração.

RESENHAS E ANALYSES



POP.

J. P. PORTO-CARRERO, M. BRASÍLIA
LEME LOPES, PEDRO PERNAMBUCO, FI-
LHO, GUSTAVO DE REZENDE, ZACHEU
ESMERALDO E ERNANI LOPES.

ARTHUR RAMOS — Freud, Adler, Jung... (ensaios de psy-
chanalyse orthodoxa e heretica) — Rio — Ed. Guanabara.

E' mais um volume de valor, da Bibliotheca de Cultura Scientifica. O livro de Arthur Ramos é, em parte, reprodução de outro do mesmo autor — "Estudos de Psychanalyse" — Bahia 1931 — mas o volume actual appareceu accrescido de outros capitulos. A respeito daquelle livro já, em carta ao A., fizéramos sinceros elogios; reputamo-lo obra de mestre, que, a despeito da extensa bibliographia citada, consegue, graças a notavel poder de synthese, dar admiravel vista de conjunto da psychanalyse de Freud e das escolas dissidentes; se alguma cousa mudou, para mal dos leitores, foi isso a supressão das fontes de citações, que havia nos "Estudos", o que talvez tenha visado attender a uma dessas extravagantes exigencias de editores que não gostam de muitas notas em baixo, na pagina... Aquellas fontes, entretanto, demonstram bem a profundeza da erudição do autor; e vale a pena accentuar isso, para quem não conheça o volume primitivo.

O livro começa por uma referencia á psychologia moderna, interessantes conceitos sobre a psychologia comparada, sobre a reflexologia, o behaviorismo, o formismo, o bergsonismo, o pragmatismo. "A psychanalyse, diz o autor, occupa o ponto de intersecção de todas essas doutrinas. Faz, em seguida, a historia da psychanalyse e estuda a evolução da theoria, desde a collaboração de Breuer, passando a discorrer sobre o

conceito da libido e suas transformações, até o complexo de Edipo. Depois de referencias á technica analytica, passa ao estudo do sonho, ao do symbolismo e ao dos actos falhados, até explicar a resolução final do tratamento, pela transferencia. O narcisismo fornece ao A. thema para interessante synthese, após a qual os impulsos de vida e de morte são abordados em resumo, tanto quanto o permite esse "assumpto inexistente". Dahi deriva o autor para a estructura psychica do Id, Ego e Super Ego, o que dá margem a aprofundar o estudo do Complexo de Edipo. E, fazendo referencia aos conflictos psychicos, termina por dizer que "o céu e o inferno se defrontam no cerebro, num symbolismo pavorante, como lá está nos typos dos toiewskianos..."

O capitulo seguinte commenta a *Individualpsychologie* de Adler. O A. mostra nessa corrente a influencia de Nietzsche e a preocupação teleologica no discernir os phenomenos psychicos; estuda o conceito adleriano de inferioridade organica e o entretecer dos symptomás como compensação da inferioridade; refere-se á "vontade de poder", ao sentimento de affirmação pessoal, ao protesto viril; demonstra o papel preponderante que a sexualidade masculina representa para aquella escola e o conceito de neurose como a tendencia para a obtenção de um idéal com o isolamento egoistico. O tratamento adleriano visa, então, buscar a integração do individuo no grupo, pela descoberta da finalidade dos symptomás. O A. mostra o parallelismo entre a escola de Adler e a psychanalyse de Freud, nos processos therapeuticos, embora a diversidade theorica, e accentua a finalidade social da Individual-psychologie na sua applicação pedagogica e, citando Kronfeld, mostra que as differenças entre a theoria de Freud e a de Adler são tão pequenas, que é bem possível se reunam as duas doutrinas, no futuro.

A psycho-synthese de Jung occupa o capitulo seguinte. A escola suissa mudou o conceito da libido, criando uma libido sexual e outra não-sexual, e reduziu a meros symbolos os factos sexuaes infantis. Expõe o A. a theoria dos typos psychologicos de Jung, os introvertidos e os extravertidos, e a bipolaridade rhythmica dos sentimentos. "A doutrina de Jung surge, pois, como uma grande synthese, onde pretende dar uma explicação global dos factos psychicos", diz o A. A libido de Jung é "a expressão monista da energia psychica". A neurose é derivada de conflictos actuaes, que determinam uma

regressão infantil; o genero da neurose depende do typo psychologico intro ou extravertido. O A. estende-se em estudar o conceito junguiano da neurose, assim como o das imagens ancestraes e do inconsciente collectivo, e faz o estudo comparativo com os conceitos de outros autores sobre a psychologia das multidões; e demonstra a differença entre Freud e Jung, nesse ponto, pois que Jung, ao inverso do mestre, parte da psychologia collectiva para a individual. A seguir, estuda o trabalho therapeutico de refazer a synthese psychica pela regeneração da psyche conturbada pelos conflictos; e termina, fazendo o parallelo de taes conceitos de Jung com o conceito freudiano do Super Ego e as respectivas consequencias, na therapeutica.

A psychanalyse activa de Steckel não fôra incluída nos "Estudos" e apparece aqu' pela primeira vez. E' um capitulo á altura dos demais. E' ressaltado o papel de Stekel na propaganda da psychanalyse; o leitor tem nesse capitulo uma synthese admiravel da doutrina dissidente, que, ademais, na sua finalidade e essencia, não diverge da actual psychanalyse de Freud.

O restante do livro já não obedece á mesma unidade, se bem que emparelhe em valor com os excellentes capitulos anteriores:

São tres ensaios, um sobre o conceito bio-dinamico e evolucionista da psychanalyse; outro sobre a sordicie nos alienados e outro sob o titulo "Psychanalyse e mythologia".

O primeiro commenta as idéas de Jeliffe sobre a energia psychica. Depois de estudar o conceito evolucionista d'aquelle autor, analyza a finalidade da evolução social, para a procriação.

A doutrina de Jeliffe encontra no trabalho do A. uma exposição clara e synthetica, talvez mais clara do que a exposição original que elle commenta.

"A sordicie nos alienados e o complexo anal-erotico" fórma o sexto capitulo do livro; o assumpto serviu de thema á these de docencia do autor, para a qual a critica nacional e estrangeira foi prodiga em mercedos encomios. No meio em que fôra lançada, a these provocou reboliço, como fôra de esperar. E' um largo ensaio, onde ha originalidade de conceitos, não apenas commentario erudito. Ser'a o bastante para recomendar o livro.

O derradeiro capitulo é um dos trabalhos mais recentes de A. Ramos e versa a mythologia afro-bahiana, estudada do ponto de vista da psychanalyse. Depois de Nina Rodrigues

não conhecemos estudo de ethnologia nacional que se lhe compare. Este trabalho, porém, tem a seu favor, ao par de grande riqueza de material, as noções novas que a sciencia de Freud tem trazido ao estudo da mythologia e que o A. demonstra conhecer profundamente. Não é a primeira vez que o A. se occupa de taes assumptos: a sua these de doutoramento já os abordára; outros trabalhos congeneres têm sahido de sua penna; e tal parece-nos a feição definitiva desse psychanalista, se é que em quem é moço e tem talento se pôde presuppôr alguma attitude definitiva, em vez de uma evolução continua.

J. P. Porto-Carrero.

M. A. BIGELOW — Como o adolescente encara seus proprios problemas (The adolescent views his own problems) "Understanding the child" — Boston, Janeiro de 1933.

A Psychologia da Adolescência é um dos mais novos capitulos abertos nos estudos psicologicos, e já promissoramente fecundo. "Understanding the Child", reconhecendo que a um programma educacional integral não basta só compreender a criança, dedica seu numero de Janeiro á adolescencia, tão legitimamente quanto á infancia instituida objecto de consideração particular. (O que, aliás, não importa em admitir secção absoluta entre a psychologia da infancia e a do adolescente ou entre a do adolescente e a do adulto).

De seu summario sobresáe a contribuição de M. Bigelow, autor de "Adolescencia", publicada para o National Health Council. E' um estudo que prende pela finura com que é explorado o assumpto. Que um americano comece por avisar-nos que não ha um joven "typ'co", já não é pequena surpresa — bastante para criar um estado de espirito sympathico ao autor. Essa situação, no entanto, cria embaraços á consideração scientifica da questão. A unica solução que encontra, é, assim, a collecção de concepções individuaes, inevitavelmente differentes, das quaes são retirados certos pontos de vista da juventude, não propriamente "caracteristicos", mas bastante frequentemente encontrados para que se possa meditar sobre elles.

De toda a rica documentação que possui, principalmente por um vastissimo contacto pessoal com os jovens americanos, conclue que os mais graves "problemas" da adolescencia exis-

tem de um modo nítido unicamente na mente dos adultos que delles se occupam. "Felizmente a grande maioria dos adolescentes não parece carregar sobre seus jovens hombros o peso do mundo, nem mesmo um grande peso devido a seus próprios problemas". A difficuldade maior que se oppunha aos jovens de quem recebeu confidencias, prendia-se ao aspecto financeiro — aperturas de dinheiro para realização de determinados planos de vida. A questão economica seria mesmo mais relevante que as questões ligadas ao sexo.

Recolhendo introspecções retrospectivas, resalta que, para muitos adultos, o problema da juventude que lhes ficou na memoria, foi a procura incessante do prazer — necessidade de gozar o mais possível, vencendo quaesquer tropeços, procurando egoisticamente a felicidade á custa de não importa que concessões.

A' mocidade impõe-se uma nova adaptação social, condicionada por maiores exigencias, bem como a preparação para o trabalho e os deveres da vida adulta. Ahi a tarefa dos rapazes seria muito menos ardua que a das meninas. As mudanças economicas e sociaes cada vez mais obr'gam as moças á adopção de uma profissão, mas um legado millenar'io, alliado a suas tendencias instinctivas, aponta-lhe o casamento e a maternidade como o ap'ice da vida. Para o rapaz não ha conflitos a resolver entre a futura vida profissional e a constituição da familia — podendo coexistir ambas como dois planos independentes entre os quaes o homem evolue sem estorvos, enquanto que para a moça surge uma crise, que só se resolve, em geral, com o sacrificio de uma das faces do ideal.

O panorama optimista de M. Bigelow valerá tambem para nossa juventude? Terá ella essas vistas risonhas, um pouco ingenuas, sobre seus proprios problemas?

M. Brasilia Leme Lopes.

LUCIA DE ANDRADE MAGALHÃES — Psychologia pedagogica da adolescencia. Renascença Editora — Rio, 1933.

Tambem no Brasil começamos a nos occupar com a Psychologia da Adolescencia. Não que os primeiros cultores desse ramo tragam contribuições propriamente originaes, mas agitam a questão, o que já significa muito. Lucia de Andrade Magalhães, que vem de vencer brilhantemente em um concur-

so para Inspector de Ensino Secundario, reúne em um volume suas notas de estudo. E dá-nos um livro de leitura encantadora. Essas notas são penetrantes syntheses bem maneja-das, são imagens obtidas por condensação. Não ha esses derramamentos minuciosos, essas demasias numericas que difficul-tam ou impossibilitam o manuseio de certas obras pelo leitor commum, tornando-as só interessantes para o technico.

As doutrinas preferidas neste livro traem a influencia de Spranger. O trabalho é um esforço sério para compreen-der essa quadra de transição que é a juventude. Só isso bastaria a recommendal-o.

Outro aspecto que não quero deixar sem menção, é a cora-gem de fugir ao modernismo a outrance, bem brasileiro, de adoptar a mais recente das theorias, unicamente pela novi-dade. Lucia Magalhães póde estar com os mais novos — mas sómente quando lhes reconhece merito maior do que aos que os antecederam.

A Autora não foge á tradição dos nomes illustres que são os seus: confirma-a sobejamente.

M. Brasília Leme Lopes.

RAUL BRIQUET — Psychologia Educativa da Adolescencia.
 “Revista de Educação”. Vol. I, n.º I — São Paulo, Mar-ço de 1933.

O Orgão do Departamento de Educação do Estado de São Paulo reproduz o trabalho apresentado pelo Sr. R. Briquet á 5.ª Conferencia Nacional de Educação, reun' da, em Dezembro de 1932, em Nitheroy. O A. accentua principalmente a pre-ponderancia do factor emotivo, utilizando-se dos principios psychanalyticos. E, á luz desses principios, quer que se procure exp'icar e resolver o conflicto entre paes e filhos, pedindo aos paes, com o poeta, que se approxmem dos filhos, imitndo-os, em vez de abafa-los com a exigencia de que se pareçam com os que os precederam — pois a Vida nunca retrocede.

M. B. L. L.

PROF. LOPES RODRIGUES — **Da assistencia hetero-familial aos insanos mentaes.** Separata dos Annaes da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes. Bello Horizonte, 1930.

Embora datada de 1930, o que se explica pelo retardamento na publicação dos valiosos Annaes da Faculdade Mineira, só agora está sendo distribuída esta interessante monographia do joven e operoso psychiatra de Bello Horizonte.

Da producção especializada do autor de que temos conhecimento é o presente trabalho, a nosso juizo, o de mais valia.

Trata-se de obra de folego, na qual, através de 167 paginas, é ventilado e debatido, sob todos os seus aspectos, com erudição notavel, o magno problema da assistencia hetero-familial de alienados.

Antes de entrar propriamente no “merito” da questão — seja-nos licito usar o expressivo modismo dos juristas — temos por dever nosso fazer leves reparos sobre o estylo personalissimo do autor.

No tocante a esta parte, lamentamos que quem possui tão rico patrimonio verbal e tão agil dialectica, como o Professor Lopes Rodrigues, não se decida a retócar o numero não pequeno de phrases que, do primeiro jacto, lhe saem da penna extravagantes e arrevezadas.

Basta folhear, ao acaso, o bello livro para fazer farta colheita de exemplos. Assim, fallando da “finalidade e significação medico-sociaes” do systema hetero-familial, diz: “Constitue o entreposto á incursão definitiva na lucta pela vida que aguarda ao fraco passo de adaptação, em um plano obliquo, até a definnitiva verticalidade reintegradora”. Referindo-se á questão do salario dos nutricos, escreve: “Não se póde contestar, sem se ferir a alma do systema, nas arqueaduras moraes de seu mais alto principio, uma justa incompatibilidade moral entre o “nutricio”, isto é, o penhor affectivo em que elle se encarece, incorporando-a á lareira sem restricções á unidade moral que a preside, e o penhor que defórma na singeleza do compromisso, a annuencia do infortunio” (!) Discorrendo sobre os inconvenientes das visitas aos doentes em assistencia hetero-familial, pondéra: “Projecções inevitaveis de alto alcance se estabelecem, se na base determinante dos factos vigora uma tendencia reivindicadora, enfabulada nas demasias de uma linguagem sem fadigas”.

Mas examinemos o trabalho bello-horizontino no que elle tem de substancial, e que vale, de facto, por uma contribuição, repetimos, de real valor para a psychiatria nacional.

Depois de um escorço historico precioso, em que estuda os varios systemas de assistencia hetero-familiar adoptados no estrangeiro, passa o autor a encarar o problema em nosso meio.

E desde logo manifesta o Prof. Lopes Rodrigues a maior descrença sobre a possibilidade de realizações efficientes nesse dominio, entre nós.

Para justificar o seu scepticismo, baseia-se, sobretudo, nas opiniões desfavoraveis que em relação á applicabilidade do systema em nosso paiz, expenderam dos provectoros especialistas patricios, os Drs. Joaquim Dutra, de Barbacena, e Pacheco e Silva, de S. Paulo, cujas respostas a um questionario do autor vêm publicadas em seu trabalho.

O argumento principal do Dr. Joaquim Dutra é que, de accôrdo com a sua experiencia, "os proprietarios das pensões hetero-familiares cuidam muito directamente da parte material, isto é, dos lucros", deixando "os doentes, em geral, sem assistencia medica regular, — enclausurados em pequenos pateos", numa palavra, consideram os pobres insanos a seu cargo unicamente como "fontes de renda".

O Dr. Pacheco e Silva diz que, embora a assistencia familiar continue a prestar bons serviços, não lhe tem dado grande desenvolvimento por tres razões: a) Os sitiantees das vizinhanças do hospital se encontram localizados em lugares de difficil accesso, onde só a cavallo se pôde chegar, numa região montanhosa, o que muito difficulta as visitas medicas. b) O grande desenvolvimento do Estado de São Paulo, a falta de braços e os ordenados altos pagos nas fazendas e fabricas levaram os nutricos a não mais se contentarem com a quantia de 50\$ mensaes que o Governo lhes dá por doente, além do vestuario para uso pessoal e de casa. Assim, difficilmente se encontram sitiantees que queiram acceitar doentes. c) Os sitiantees de Juquery são muito atrazados, na sua maioria analphabetos, sem noções de hygiene, incompetentes para cuidarem de seus proprios filhos, que vivem maltratados. Assim, só se lhes pôde confiar doentes mercê de cuidadosa vigilancia, o que encarece esse genero de assistencia.

Sentindo-se, com razão, em bôa companhia, com esses dois pareceres, o autor desenvolve o ma's vehemente libello contra

as possibilidades de ser organizada uma efficiente assistencia hetero-familiar em nosso meio.

Si em S. Paulo e Minas taes difficuldades defronta o especiaalista, mais ardua se afigura ao autor em outras regiões do paiz, a soluçãõ do problema. E, dando azas á imaginaçãõ, delinhea o mais tragico de todos os quadros para as tentativas de implantaçãõ do systema que fõssem feitas pelo Brasil em fóra. Começa pintando, com negras côres, os perigos de natureza sexual a que estariam expostos os doentes entregues ao "nosso camponez tarado". Imagina em seguida a este obrgando o seu desgraçado hospede, numa triste "faina alcoolizante, a carrear diariamente o producto da compra da taberna para o lar, do lar para a taberna". D'ahi, continua, "seria um passo para os cortiços da benzedura, na faina do feitiço".

E no auge do seu desapoderado pessimismo, escreve que será necessario "um seculo e meio" para termos bons nutricos de alienados. Textualmente: "E o primeiro cuidado governicio seria unificar nos exitos de uma prophyllaxia physica e mental, o estalão do nutricao brasileiro, isto é, fazer uma obra de seculo e meio, para d'stribuir insanos á primeira genitura que lhe succedesse".

Não pomos em duvida a sinceridade e as excellentes intenções do Professor Lopes Rodrigues. Força é, entretanto, convir que a odyssea por elle descripta do pobre insano confiado a familias taradas, representa uma cerebrina creação que já-mais se verificaria na realidade, para honra dos psychiatras brasileiros. Seria preciso uma ausencia absoluta de fiscalizaçãõ medica para que viesse a occorrer em algum serviço hetero-familiar a centesima parte d'aquelle rosario de calamidades presuppostas pelo alienista de Bello Horizonte.

Vale a pena, entretanto, tecer alguns commentarios em torno dos argumentos adduzidos pelos Drs. Joaquim Dutra e Pacheco e Silva contra a assistencia hetero-familiar, por isso que esses illustres especialistas, falam em nome da propria experiencia, e a sua opinião torna-se, portanto, ainda mais respeitavel. D'esta sorte é com verdadeiro constrangimento que nos vemos forçados a externar, aqui, opinião diametralmente opposta á de ambos, sobre o problema em debate.

Realmente, a experiencia vale muito, mas sob a condiçãõ expressa de ter sido bem orientada. Não cremos que esse haja sido o caso em relaçãõ ao que viram o psychiatra de Barbacena e o de S. Paulo. O primeiro evidentemente foi victima

de sua immensa bondade, não querendo tomar providencias energicas contra os nutricos desalmados que transformavam os seus infelizes hospedes insanos em fontes de renda. E' isso deveria fazer com tanto mais razão quanto é sabido não faltarem no bondoso povo barbacenense as familias de habitos simples e ambições modestas que seriam incapazes de explorar um doente mental entregue aos seus cuidados.

Quanto ao que alléga o Dr. Pacheco e Silva, não iremos ao ponto de affirmar ter elle esquecido as lições do seu grande mestre Franco da Rocha, pioneiro do systema entre nós. Semelhante affirmativa implicaria, afinal, numa grave injustiça, pois a verdade é que, sob varios aspectos technico-administrativos o discipulo tem chegado a superar o mestre, nomeadamente no tocante á bella orientação biologica e anatomo-pathologica que de ha muito, imprimiu ao seu esplendido Juquery, fazendo d'esse Hospital um centro de pesquisas scientificas dos que mais dignificam a nossa cultura. Mas, de certo, não é facil manter no mesmo nivel de progresso uma larga série de serviços complexos e de índole distincta, embora de objectivo commum, como os que se enfeixam nas mãos da directoria de Juquery. Cuidar do mesmo carinho de innumerous casos anatomo-pathologicamente interessantes e de todos os problemas geraes de technica assistencial que dizem respeito ao alienado, em um grande manicomio, constitue aspiração inatingivel para um cientista-administrador, ainda quanto seja este dotado do talento, da competencia e da capacidade de trabalho do eminente psiquiatra brasileiro. E por isso vemos estaç'onaria, senão regressiva em S. Paulo, a bella modalidade de assistencia a insanos com que Franco da Rocha obtivera para o Brasil uma prioridade incontestada em toda a America do Sul.

Sem duvida, com a sua lucidez habitual, o Dr. Pacheco e Silva ass'gnala as causas que têm entravado o desenvolvimentode taes serviços. Mas essas são apenas causas extrinsecas. E porque não as quiz remover? Vamos tomal-as uma a uma e mostrar como poderia tel-o feito.

Em primeiro lugar temos a allegação de que a pouca accessibilidade da região em que se acha localizada parte da assistencia hetero-familiar diffulta as visistas medicas.

Mas a medida que deve ser tomada, no caso, é uma unica. Cumpre, ou, antes, urge dispôr de medicos consagrados em exclusivo ao importantissimo serviço, de sorte que todo doente seja inspecionado, pelo menos semanalmente, isso de modo sys-

tematico. Sabendo-se do espirito progressista que anima, sempre, os governantes paulistas e do justo prestigio que nunca deixou de gozar, junto a elles, o Dr. Pacheco e Silva, comprehende-se como ser'a de realizacão facil tão nobre *desideratum*.

As outras duas allegações pódem fundir-se numa, para os effeitos da providencia que reclamam: os sitiantees não se contentam com os 50\$000 mensaes que lhes dá por doente o Governo e são muito incultos e atrazados, nem sabendo educar os proprios filhos.

Tambem aqui a soluçãõ impõe-se, e por conseguinte não deveria ser procrastinada. Tem o Estado a obrigaçãõ moral de proporcionar melhor auxilio aos nutricos. Não cremos, cumpre confessal-o, que a possibilidade de alguns mil réis mais, pela manutencãõ dos seus inquilinos, irá decidir, sempre, o sitiante a exercer as suas funcões de hospedeiro. Por ineducado e inculto, entretanto, que elle seja, ha-de comprehender os beneficios que a educaçãõ poderá trazer para seus filhos. E ahi está o ensejo para a efficiente intervençãõ do Estado. Creem-se escolas e obras peri-escolares para os filhos dos nutricos, e vêr-se-á como estes não desertam gratos ao amparo que lhes é facultado. E haverá de ser este um bello exemplo de articulaçãõ e intercambio entre a obra educativa e a tarefa assistencial, á altura da civilizaçãõ do grande Estado.

Convém, aliás, frisar que, si estamos insistindo d'este modo, é porque a assistencia hetero-familiar de alienados se inclui entre as grandes aspirações da hygiene mental. Ainda no Primeiro Congresso Internacional de Hygiene Mental, reunido, em 1930, em Washington, o thema em apreço foi dos que mais focalzaram as attenções dos especialistas. A quem escreve estas linhas teve o Delegado do Brasil, naquelle certamen, Dr. Gustavo Riedel, ensejo de referir-se especialmente, logo após sua chegada, á forte impressãõ que produzira nos congressistas, o bello relatorio apresentado sobre o assumpto pelo Dr. F. Sano, grande competencia na materia.

Mas a melhor resposta ao injustificado pessimismo dos psychiatras de Minas e S. Paulo sobre o aclimamento da assistencia hetero-familiar em nosso paiz, acaba de ser dada, no terreno dos factos, pelo esforçado director da Assistencia a Psychopathas de Pernambuco, Prof. Ulysses Pernambucano, que em excellentes moldes, inaugurou, ha cerca de do's annos, um serviço d'esta indole no seu Departamento. Já no ante-

penultimo numero d'estes "Archivos" tivemos oportunidade de fazer referencias á regulamentação do alludido serviço.

Temos até agora assignado, scbretudo, divergencias de nosso proprio ponto de vista com o do prezado collega, Professor Lopes Rodrigues. Não cerraremos, porém, esta analyse sem consignar expressamente que em muitos e muitos topicos o nosso accordo com o erudito psychiatra de Bello Horizonte é o mais completo possivel.

Mais ainda. Recommendamos a leitura da sua interessante monographia a quantos se dediquem á ardua tarefa de assistir insanos. Porque o autor patricio, na louvavel preocupação de exgottar o assumpto, revirou-o, para assim dizer, por todas as suas facetas, e d'esse aturado esforço resultou proporcionar-nos muita cousa legitimamente nova, que merece o melhor do nosso apreço.

E' uma verdadeira philosophia do problema da assistencia hetero-familiar o que elle nos dá no seu livro.

Dentre os capitulos que mais nos parecem dignos de destaque citaremos os seguintes: "O nutrigeno", "A casa e a familia", "O doente e suas relações auto-familiaes no regimen hetero-familiar", "Assistencia hetero-familiar em relação com a assistencia psychiatrico-social".

D'este ultimo capitulo transcrevemos os trechos abaixo, em que o autor lucidamente mostra a inapplicabilidade da assistencia hetero-familiar para doentes das classes elevadas da sociedade:

"A influencia de um homem do povo sobre o caracter do doente mental, em função de guarda ou de enfermeiro, em um estabelecimento publico, não attinge a tão complexos valores, pois, além de constituir um effeito simultaneo e dividido entre muitos assistidos, estes se completam na mutua condição social, diluindo-se dest'arte aquella influencia isolada.

Em o seio de sua familia, porém, (operario, enfermeiro ou camponez) a sociedade que vae actuar sobre o paciente é a expressiva de sua condição social, o que assegura o exito das adaptações aos de sua casta (indigentes e creaturas do povo), fazendo duvidar do mesmo exito onde tal differença possa chocar condições de elevação social.

Ora, é impossivel o recrutamento de nutricios entre classes elevadas, donde deflue a exclusividade do systema para as classes inferiores.

Conclue-se dahi que a assistencia hetero-familiar será apagnio da indigencia, não só da fortuna assim do espirito”.

Ernani Lopes.

J. PEÓN DEL VALLE — Alguns aspectos da lucta contra a toxicomania no Mexico. “Boletin de la Oficina Sanitaria Pan-American”, n.º 4, de 1933.

Depois que o uso de substancias entorpecentes tornou-se pela sua extensão um verdadeiro flagello social, todos os paizes foram obr’gados, em virtude do desenvolvimento das toxicomanias, a fazer leis severas e estabelecer medidas coercitivas para impedir que o mal se alastrasse ainda ma’s.

Infelizmente, as leis empregadas por quasi todos os governos foram logo burladas pelos contrabandistas e pelos infelizes escravos dos chamados “venenos lentos” e, desta sorte, todos os paizes foram forçados a estabelecer novos preceitos legais para a entrada das drogas estupefacientes e diminuir o numero de intoxicados.

O Dr. Juan Peón del Valle, no “Boletim da Officina Sanitaria Pan-Americana” mostra “alguns aspectos da lucta actual contra a toxicomania no Mexico”.

E’ interessante a comunicação feita pelo Dr. Peón del Valle, que é o medico encarregado do serviço de toxicomanos na Penitenciaría do Districto Federal do Mexico. Faz elle inicialmente referencias ao desenvolvimento das toxicomanias e mostra a grande frequencia, no momento, da heroïnomania e do “marihuanismo” no Mexico.

A frequencia de viciados no uso de heroína, já havia sido tambem verificada entre nós por Aduino Botelho e por mim, e o facto foi consignado no livro “Vicios sociaes elegantes”

No Congresso do opio da Liga das Nações, (1924 e 1925) a delegação da America do Norte á Conferencia, mostrou que nos Estados Unidos 90 % dos toxicomanos faziam uso de heroína e por isso propunha que fosse supprimida definitivamente a fabricaçào deste producto.

A idéa, porém, não foi acceita.

Conforme a opinião de Porak, a heroína numa quantidade menor determina ma’or euforia do que qualquer outro derivado do opio e tem uma acção mais poderosa sobre o systema neuro-vegetativo. Esta seria talvez a razão da tendencia

para o abuso desta droga e seu habito facil. Quanto ao "marihuanoismo" parece que esta toxicomania é similar á da nossa "diamba", porém o vicio no Mexico está muito mais espalhado do que o uso da diamba no nosso meio.

O que ha de mais interessante na comunicação do Dr. Vallé é o commentario ao "Regulamento Federal da Toxicomania no Mexico".

E' um regulamento severo e por elle verifica-se a obrigatoriedade de tratamento dos viciados em "Hospitais Federaes para toxicomanos".

O Brasil foi talvez o primeiro paiz que estabeleceu a obrigatoriedade de cura da toxicomania e esta medida de grande alcance humanitario, prophylactico e medico legal, tem sido ultimamente introduzida em quasi todas as legislações referentes á toxicomania.

No Mexico, de accordo com o regulamento, o tratamento fóra dos estabelecimentos officiaes, só poderá ser feito se o estabelecimento ou hospital particular apresentar uma serie de requisitos especiaes que estão consignados no regulamento, dando além d'isso o Hospital uma fiança elevada "para garantir a observação das medidas enumeradas" e outras que o governo julgue convenientes.

E' obrigatoria a notificação ao Departamento de Saude Publica dos casos de toxicomania, e esta notificação deve ser dada não só pelos medicos que verificarem o facto, como tambem pelos directores de hospitaes, de escolas, de fabricas, e de asylos, pelos chefes de officinas, de estabelecimentos commerciaes ou por toda pessoa que por condições ordinarias ou accidentais, tenha conhecimento de algum caso de toxicomania.

Os medicos deverão notificar á Saude Publica a marcha do tratamento feito nos seus clientes recolhidos em estabelecimentos particulares, ficando, porém, os doentes sujeitos á vigilancia das autoridades sanitarias federaes.

Nos hospitaes do governo o tratamento é feito gratuitamente aos toxicomanos que não puderem pagar suas despesas; os não indigentes, porém, deverão pagar a totalidade dos gastos feitos com a sua cura.

Curioso ainda no artigo do Dr. Valle é a percentagem grande de individuos de classe baixa accommettidos de toxicomania.

Nos 315 toxicomanos tratados de 1932 a 1933 verifica-se uma copia enorme de chauffeurs, vendedores de bilhetes de

loteria, distribuidores de jornaes, emquanto que as profissões civis, estudantes e outros officios, dão um contingente muito menor. Entre nós o maior numero de toxicomanos é fornecido pelas classes abastadas e cultas, e só raramente, isso mesmo devido ao "morphinismo therapeutic", é que se vêm intoxicados pelos derivados do opó nas classes inferiores. A cocainomania na estatistica de Peón del Valle é de 15 %. Entre nós as internações devidas á absorpção desta substancia é pequena, no emtanto, o seu uso entre meretrizes é muito espalhado.

O artigo do Dr. Valle deve ser lido attentamente e as medidas estabelecidas no Regulamento Federal de Toxicomania do Mexico deverão servir de base para leis que sobre toxicomania forem feitas.

Pedro Pernambuco, fího.

PROF. SANTE DE SANCTIS. — A **psycho-pathologia de hon-tem, de hoje, de amanhã** (La psicopatologia di ieri, di oggi, di domani), "Rassegna di Studi Psichiatrici", de Março-Abril de 1933.

O A. entra em seu importante estudo, dizendo que o segredo da psychopathologia é andar, tanto quanto possível, apoiada na neurologia e na biologia.

A psychopathologia, segundo elle, deve collimar: 1) a analyse das estruturas psychicas particulares, como a ansia, o delirio, o deficit intellectual, mas tambem o estudo da personalidade morbida, com o objectivo de ordenar grupos homogeneos e typos psycho-nosologicos; 2) a revelação da origem e hierarchia dos symptomas para chegar a uma psychologia profunda, ao sentido ou significado da phenomenologia clinica, ou do comportamento do doente.

Salienta como hoje se tornaram correntes dois termos usados, até ha pouco, sómente pelos psychologos differencialistas: **pathopsychologia** e **pathographia** — a primeira, sendo o estudo que tem por escopo avaliar as causas psychicas em cotejo com os phenomenos histologicos e chimicos; a segunda, o estudo que tem por objectivo determinar a correlação entre as desordens do psychismo do individuo e as suas manifestações propriamente espirituaes, *verbi gratia*, entre o *Genio* e *Loucura* de Lombroso, livro basico para os pathographistas.

Aconselha os jovens psychiatras a que se ponham em guarda contra os systemas que poderão leval-os a torcer os factos, a adaptar as suas observações ao sentido de idéas aprioristicas.

Accentua que as vistas unitarias em relação ao funcionamento organico em geral e do systema nervoso em particular ganham horizontes e acceitações; que o vasto conceito de "vigilancia", creado pelo neurologista Head, é hoje victorioso em psychologia e em psychopathologia. Segundo este fecundo conceito, nada se passa no psychismo do individuo que não tenha repercussão na sua personalidade total.

Dest'arte passa-se do estatismo psychologico, do atomismo psychico, conforme o qual todas as faculdades eram consideradas do ponto de vista de elementaridade e independencia, todos os processos estudados como estados descontínuos, todo o phenomeno mental como adstricto a uma certa esphera da personalidade, á concepção synthetica da vida psychica, *oggi: ammessa da tutti*; á affirmacão de que nada acontece a uma estructura psychica que não seja recolhido e elaborado na outra, com resonancia em toda a personalidade; ao dynamismo vivo em summa, da vida mental.

Demais... *nell'individuo si ha l'unita somatica, l'unita intrapsichica (sioè della persona psichica), e la fusione dell'una e della'altra, nella unita somato-psichica.* Só por abstracção se faz a separação da pessoa psychica e da unidade somatica. (*)

E' o individuo total que percebe, phantasia, raciocina, sente, quer e age.

Acha que não mais se pôde admittir em psychologia que tudo se reduza a phenomenos reflexos: a vida psychica e o comportamento não consistem em estímulos e suas vias afferentes e em reacções e suas vias efferentes, mas, sim, na elaboração consciente ou sub-consciente da phase intermediaria.

Analyzando os methodos modernos da technica psycholo-

(*) Nota do Analysta: Nesta mesma ordem de idéas, Mourgue, o illustre collaborador de V. Monakow, publicou recentemente o seu livro — *Neurobiologie de l'hallucination*, em que, revivendo vistas de Hughlings Jackson, considera as allucinações em função da synthese organica total, dando toda importancia, na explicação da sua sensorialidade, da sua objectividade, da sua espacialidade ás attitude motoras, aos movimentos nascentes, á proprioceptividade muscular e nervosa, e interpretando outros predicados das mesmas, como o mal-estar particular que sóe acompanhá-las, hyperesthesias, etc., pelo accometimento organo-vegetativo. Do ponto de vista biologico acha que a allucinação consiste na invasão da esphera da orientação e da causalidade pela do instincto; que o phenomeno allucinatorio se processa nos confins destas duas espheras sem que envolvam nenhuma idéa de localisação anatomica.

gica, pondera como a auto-introspecção, a auto-biographia, transmittida ao observador pela palavra espontanea ou provocada, vae cedendo lugar á semeiotica do comportamento, ahi comprehendido o comportamento verbal. E' a conducta, são os movimentos mais fracamente perceptíveis e mais humildes, é a "motórica", em uma palavra, que melhor descortina a vera personalidade do paciente, o fim para o qual tende o individuo consciente ou inconsciente. Esta exploração da motricidade, corrente em psychanalyse, vae sendo praticada já na clinica psiquiatrica.

Aliás, já de ha tempos, Breuer demonstrou que estados affectivos, hyperthymicos, neuroticos, se descarregavam em actos e movimentos, isto é, em **abreacções**, mais depressa do que aquellos que eram recalçados na sub-consciencia.

Quanto á intuição, admite o seu contingente nas diagnoses, mas depurando-a da intuição vulgar e entendendo-a como "a inferencia justa de uma observação rapidissima ou de experiencias que para o medico são sub-conscientes".

Estudando o problema das causas morbigenas, elle, apoiando-se na solidariedade entre a **psyche** e o **soma**, defende a sua engenhosa e importante hypothese do "obstaculo", consoante a qual uma causa organica impediria o desenvolvimento regular dos processos mentaes, dando occasião a que certos phenomenos psychicos fossem inhibidos e outros, ao contrario, desencadeados, liberados.

Partindo d'este postulado theorico, evita habilmente a questão philosophica da causalidade psychica e aprecia o psychico sem recorrer á metaphysica e rasga margens a conceitos de hygiene, de prophylaxia e de pedagogia bem mais racionais, acha, que outros em uso.

Explica a originalidade de uma psychose, — considerada de um angulo puramente psychologico, como "um typo de variação ultra-extremo", isto é, fóra de toda adaptação social — como provinda não directamente do referido obstaculo, mas sim de um desenvolvimento dos symptomas, do seu encadeiamento intrapsychico.

Os symptomas psychopathologicos, a que o "ostaculo" deu lugar, agem, por sua vez, sobre o lado organico, numa intima interacção.

Na concatenação intra-psychica dos symptomas os ha dominadrces, primarios e axiaes, e symptomas derivados ou secundarios.

Frisa o sentido que dá aos symptomas que, considerados sob outro aspecto, chama directos, bem como a natureza dos symptomas reaccionaes e junta varios exemplos esclarecedores, assim: Um choque emotivo pôde trazer immediatamente estado de inconsciencia e apsychia, como symptomas directos, para provocar depois estado onirico e consciencia segunda, como symptomas reaccionaes.

Oxyuris assestando-se nos orgãos genitais, pôdem motivar sensação agradável ou desagradável, insomnia, etc. (S. directos), e gerar logo escrupulos, ancias duvidas (S. reaccionaes).

Os symptomas reaccionaes, a seu turno, por desenvolvimento intra-psychico, pôdem gerar novos symptomas que alimentam a neurose, mesmo depois de removida a causa inicial, no caso oxyuris.

Considera a psychose como um conjuncto unitario de symptomas physiopathicos e psychopathicos, tornados comprehensíveis sómente, julga, pela sua hypothese de trabalho da "causa-obstaculo".

Terminando o seu longo artigo refere "as fontes de desenvolvimento da psychopathologia de amanhã", destacando a psychologia da idade evolutiva, isto é, do pensamento humano prephasico, prelogico e presocial, o qual mostra tangível affinidade com o pensamento do primitivo; os progressos da psychologia da affectividade, da psychopathologia dos sentimentos, dos estados disthymicos, a cujo proposito lembra os modernos estudos sobre a função thalâmica, as pesquisas sobre os centros e expansões neuro-vegetativas e sobre as glandulas endocrinicas.

Por fim, põe em alto relevo o quanto a doutrina de Freud enriqueceu a psychopathologia, sem esquecer, que, já dantes, havia esta tido o influxo inestimavel das pesquisas francezas sobre hypnose e consciencia segunda.

Zacheu Esmeraldo.

DR. SOLBRIG — O jubileu cincoentenario da Sociedade Allemã contra o Alcoolismo. "Zeitschrift f. psych. Hygiene", VI vol. n.º 2, abril de 1933.

A Sociedade Allemã Contra o Alcoolismo celebrou a 29 de Março seu 50.º anniversario.

E' motivo de fazer lembrado o jubileu em gratidão pelo que

fez e alcançou em 50 annos de trabalho e como promessa de participar de seus trabalhos. Desse modo se faz, a mais bella demonstração á Sociedade, que naturalmente evita festejos externos.

Os medicos como taes têm de estar em primeiro logar quando se trata de favorecer os fins da Sociedade Allemã.

A profissão do medico allemão e o serviço de saude do povo allemão — é o que está na ordem para os medicos allemães que se entregaram voluntariamente a esta profissão. E que é senão o serviço de saude o appello ao povo allemão publicado pela referida Sociedade antes da sua fundação no anno de 1883?

“Nem diluvios nem epidemias causaram em nosso paiz tão vastas e profundas devastações como esta outra perigosa calamidade, que incessantemente, ha longos annos, apoiada pelo preconceito, favorecida pelo interesse pessoal destróe medullarmente o nosso povo — o alcoolismo. Quanto mais o cuidado pratico e scientifico pelo bem publico analiza os males do presente, tanto mais claro se apprehende estar no abuso das bebidas alcoolicas uma raiz do grande mal, que deve ser cortada e cujos damnos devem ser combatidos com o auxilio official e particular”.

Entre os medicos são principalmente os psychiatras e hygienistas praticos, que têm de occupar-se constantemente em sua profissão com as questões do alcoolismo, pois elles diariamente assistem ás fataes consequencias do abuso do alcool para o individuo, para a sua descendencia e para a sociedade. Seria superfluo entrar em minucias no circulo de entendidos. Deve-se porém, fazer allusão, ao facto de que a Sociedade agora anniversariante teve como primeiro presidente um psychiatra, o professor Nasse, em Bonn, que exerceu essa função de 1883 até 1889. Eminentes personalidades da sciencia e da vida publica apresentaram-se desde o inicio como companheiros de lucta e deram a garantia de que se tratava de uma questão da maxima importancia para o bem geral.

Estiveram á testa do movimento medicos de fama, como Baer (Berlim), Marklin (Wiesbaden), von Leyden (Berlim), Ludwig (Heppenheim). Além disto, até o presente estiveram fielmente ao lado da Sociedade Allemã, em logar de destaque, professores de Universidades, medicos de hospitaes, praticos, etc.

Assim pôde a jovem Sociedade, que a principio se chamou “Sociedade Allemã contra o abuso de bebidas espirituosas”, co-

meçar, cheia de esperanças, o seu trabalho, apoiada em nota-
veis representantes de todas as profissões.

De accordo com os Estatutos, não ha referencia á abstinencia de cada associado, nem é exigida a abstinencia de ninguem.

A Sociedade aprecia e considera como exemplares os membros abstemios, ou que se tornaram taes, — em parte por motivos de bem-estar pessoal, em parte por motivos de educação e de exemplo, e de outro lado com o fim de auxiliar a Assistencia aos bebedores. A abstinencia só é exigida para crianças até a idade da adolescencia, para os predispostos ao alcoolismo e para os alcoolistas já averiguados. Não se trata absolutamente de uma Sociedade de temperança do velho estylo, que se dirigisse apenas contra o uso das aguardentes. Antes mesmo que as explicações theoricas sobre as attitudes da Sociedade em relação á abstinencia tivessem chegado a um resultado definitivo, já nos primeiros annos após a fundação não foi mais empregada a expressão "Sociedade de temperança" (*Mässigkeitsverein*), o que accentua não só a importância do trabalho social anti-alcoolico, como o facto de que a Sociedade deixa a decisão sobre a attitude pessoal ao saber e á consciencia de cada um, procurando, porém, intensificar o saber e esclarecer a consciencia.

Depois de certos attrictos iniciais entre a Sociedade e as outras sociedades de abstinencia, deu-se felizmente um amigavel contacto entre ellas, consequencia natural da gigantesca força e enorme desgraça do alcoolismo.

O trabalho da Sociedade Allemã foi mantido e orientado durante cincoenta annos pelas idéas que guiaram seus fundadores.

Como divisa foi estabelecida a seguinte: "Melhores idéas, melhores costumes, melhores instituições, melhores leis". Afim de atting'r este objectivo, no curso do tempo, a Sociedade adoptou o seguinte plano de trabalho para as suas diferentes secções:

1.º — Como base do trabalho de esclarecimento e educação são considerados os resultados confirmados das pesquisas scientificas. Por uma constante ligação com importantes institutos scientificos (Kaiser-Wilhelm-Institut para anthropologia e para biologia em Berlim-Dahlem, Instituto Allemão de pesquisas psychiatricas em Munich, diversos institutos de hygiene das universidades) taes trabalhos são especialmente favorecidos. Como revista propria pratico-scientifica, informa "Die Alkoholfrage" ("A Questão do Alcool") sobre taes

resultados. Além disto, pela Casa Editora da Sociedade Alle-mã são feitas publicações especiaes.

2.º — A estreita collaboração da Sociedade com estabelecimentos officiaes do Reich e dos paizes confederados, principalmente com Ministerios, Sociedades Ferroviarias, Ministerio do Correio, permittiu que importantes disposições fôssem publicadas no dominio do combate ao alcool.

3.º — Constantemente se realizam conferencias, e são feitos cursos para certos grupos (medicos districtaes, escolares, ferroviarios, representantes de institutos de previdencia e seguro social, empregados de estradas de ferro, correios, policia, motoristas, etc.) que têm boa frequencia.

4.º — Seis revistas especialisadas que a Sociedade publica, levam as suas idéas aos mais diversos circulos profissionaes (empregados do correio, policia, ferroviarios, motoristas etc.).

5.º — Folhetos de vulgarização, propaganda, folhetos ensinando a utilizar fructas sem fermentação são expedidos pela Sociedade.

6.º — Exposições de toda especie, com relação á Saude Publica, inclusive especiaes exposições ambulantes são organizadas.

7.º — Filmes, photographias e outro material intuitivo são tambem fornecidos pela Sociedade.

8.º — O archivo e livraria da Sociedade, contendo já 12.000 numeros, está á disposição do publico. Para realização d'essas tarefas ha as seguintes secções:

A. Organização, B. Assistencia aos bebedores, C. Informação scientifica e litteraria, ao lado da livraria e archivo, D. Edição de publicações contra o alcool e publicações para ensinar a utilizar fructas sem fermentação, exposição, photographias, filmes, E. Educação da juventude livre de alcool, F. Exercicios corporaes, G. Utilização de fructas sem fermentação, H. Comunicações, correio e policia, I. Reforma dos hoteis.

Merecem citados entre os de outros collaboradores os nomes de Gonser e Dr. Weymann.

Com um numero de cerca de 41.000 associados, em 19 aggremações, 254 sociedades de Distrito, 16 sociedades femininas, 210 corpos representativos, 115 assistencias aos bebedores, diversos grupos profissionaes, commissões, e pessoas gradadas, apparece a sociedade no seu 2.º meio seculo.

O trabalho, porém, não pôde cessar.

Em opposição ao facto agradável de que o abuso de alcohol em muitas camadas populares regrediu consideravelmente, constata-se tristemente que desde o final da guerra houve uma forte ascensão do abuso do alcohol; que as despesas para bebidas alcoolicas na Allemanha importaram em cerca de 5.000.000 de marcos; que augmentou nos estabelecimentos o numero de alcoolistas, e que accidentes e crimes em connexão com o alcohol são ainda muito frequentes.

A Sociedade mesma em um retrospecto sobre 50 annos de corridos solicita ao povo allemão que vença o tempo difficil que lhe é imposto pela pressão de uma paz violenta e as privações de uma crise economica e caminhe ao encontro de um bello futuro. "Quanto mais sobrio se mantiver o povo, tanto mais depressa e melhor isso se fará".

Possam os medicos allemães, e entre elles especialmente os psychiatras, conlue o autor, lembrados do caloroso appello de Fischer, participar do trabalho commum das grandes organizações de combate ao alcoolismo.

Com isto se faria a Sociedade Allemã o melhor agradecimento da sua actividade philantropica em beneficio da saude publica.

Gustavo de Rezende.

ED. CLAPARÈDE: A educação da vontade (L'éducation de la volonté), "Action et Pensée, VIII anno, n.º 1, de 1932.

A interessante revista suissa "Action et Pensée", órgão official da Sociedade Internacional de Psychoagogia, teve a feliz idéa de reproduzir em suas columnas a brilhante pagina de psychologia applicada sobre "educação da vontade" que constitue um dos capitulos do bello livro, "L'Éducation Fonctionnelle", do notavel mestre, Sr. Professor Ed. Claparède. Esse livro foi, aliás, traduzido recentemente para o nosso idioma, pelo Dr. Jayme Grabo's, esforçado assistente do Instituto de Psychologia do Engenho de Dentro.

Executamos um acto de vontade — começa o fino anatomista da alma — quando estamos desadaptados, isto é, quando nem o instincto, nem o habito nos permittem enfrentar com exito uma dada situação embaraçosa, em face da qual nos encontramos. Acha-se suspensa a nossa reacção. E' necessario reajustal-a. Mas a nossa acção póde ter sido suspensa ou entravada em dois casos completamente distinctos. Umas vezes

nos sentimos embaraçados quanto aos meios de attingir os fins que temos em vista. E' então que appellamos para a nossa *intelligencia*. A intelligencia tem por funcção resolver um problema de meios. Outras vezes, nosso embaraço se verifica quanto ao fim que temos de escolher ou de adoptar. Duas tendencias, ambas as quaes querem affirmar-se, acham-se em conflicto. E' então que intervem a vontade. Ela tem por punccão resolver um problema de fins.

A intelligencia subordina-se ao *real*. Seu objectivo é a *verdade*. A vontade subordina-se ao ideal. Seu objectivo é o *bem* (ou o que o individuo "queredor" julga ser o bem).

Em outras palavras quando ha lucta entre tendencias, e são as tendencias superiores que vencem, houve acto de vontade. No caso contrario, não. Por exemplo, imagine-se um ebrio que passa pela porta do botequim. Sabendo que procederia melhor se levasse para a esposa o salario que tem no bolso, em vez de o gastar em bebidas, procura resistir contra a tentação habitual. Luta durante alguns momentos. Mas a tendencia á bebida leva a melhor, uma vez mais, e elle entra no botequim. Não podemos dizer que houve, aqui, acto de vontade, apesar de ter havido lucta de tendencias e finalmente reajustamento da acção pela predominancia de uma d'ellas. E será, no caso, o proprio individuo que nos contará o que se passou, declarando que foi arrastado "contra" a sua vontade.

E' um verdadeiro encanto seguir o raciocinio de Claparède, em todos os seus desdobramentos, a proposito d'esse topico, que representa, por assim d'zer, o elemento nuclear de sua doutrina da funcção volitiva. Diz elle que, si a funcção da vontade lhe parece evidente, não assim o mecanismo respectivo, que se lhe afigura um quebra-cabeças, ainda indecifrado. E intercala a essa altura uma pequena nota interessant'issima, em corpo 6, que nós fazemos questão de reproduzir aqui, no proprio texto, em corpo 10, entrelinhado.

Quebra-cabeças, na verdade, frisa o mestre. Porque o que parece caracterizar o acto voluntario é que realiza elle a victoria de David sobre Goliath: a força mais fraca triumpha força maior. Si assim não fôsse, nós não fallariamos de acto voluntario, senão apenas de acto impulsivo ou intencional. A vontade é a capacidade ou de nos abstermos de fazer o que temos tendencia a fazer ou de fazermos o que temos tendencia a não fazer. E' ir contra os nossos proprios desejos. E', em summa, fazer o que nos aborrece. (*C'est en somme*

faire ce qui vous embête). Como imaginar, pergunta, o mecanismo de semelhante estado, que implica uma contradicção, tanto que se pôde fallar do "paradoxo da vontade"? Será licito, continua, representar, sob fórmula mecânica, physico-química, esse extranho phenomeno, esse triumpho da qualidade sobre a quantidade? E lembra, então, que a psychologia das secreções internas, por exemplo, nos ensina que certas substancias (chalonios) têm uma acção inhibitora sobre o desenvolvimento ou sobre a activação de certas tendencias. Poderíamos imaginar que o despertar da tendencia superior, por debil que seja esta como intensidade, tem entretanto, o poder de desencadear a aparição de um "chalonio" que vem *ex-abrupto* inhibir a tendencia inferior mais intensa.

Depois de algumas outras considerações, em que aponta certas divergencias theoricas dos autores, quanto ao modo de encarar a função volitiva, das quaes derivam, naturalmente divergencias praticas na technica de combate ás abulias, passa Claparède a focalizar a questão sob o aspecto de suas applicações á hygiene mental. A concepção funcional da vontade condul-o á conclusão imprevista de que o ideal de uma educação da vontade seria *tornar a vontade superflua, supprimindo as causas de conflicto que fazem necessaria sua intervenção*.

Imagina o caso de dois escolares primitivamente do mesmo typo psychologico, ambos bons alumnos, sendo, porém, que um d'elles dá conta de suas tarefas sempre de animo alegre, porque as lições lhe dão prazer, ao passo que outro sómente progride pela força de vontade, vendo no estudo uma obrigação penosa. Sem duvida ninguem hesitará em julgar superior o regime educativo que soube fazer superfluo o esforço volitivo do primeiro escolar, substituindo-o por um prazer.

Occorre cousa semelhante na actividade social e na actividade moral. Quem pratica o bem com alegria, sempre disposto a servir ao seu semelhante, esquecendo-se de si mesmo, num impulso natural de altruismo e solidariedade, não será considerado como um melhor exemplar humano, como uma mais bella victoria educativa do que o homem que, embora também se mostre humanitario, só, entretanto, assim procede, por uma preocupação continua de cumprir o seu dever, tendo que se vencer a si mesmo em cada momento? Sob o ponto de vista da pura ethica, é este ultimo, sem duvida, superior como valor moral, pois que se sacrifica a todo instante, renunciando á quietude que lhe seria agradabilissima. Mas, sob o

ponto de vista humano, não resta duvida que o individuo de sorridente bondade representa um typo preferivel, e sob o ponto de vista biologico ou anthropologico, um typo mais evoluído, por se achar mais emancipado das tendencias egoistas e inferiores.

A educação da vontade, pois, — que consiste evidentemente em munir a criança ou o adolescente de um idéal bastante robusto para que possa triumphar das tendencias inferiores, — redundante, em ultima analyse, se ella surte pleno effeito, em *desvoluntarizar* as reacções d'aquelles pacientes nos quaes foi coroada de exito. Se o bom proceder social, moral, não se effectua senão a força de actos de "vontade", é que algo impediu essa educação de attingir seu mais alto grau. Actuar por vontade é muito melhor que ser destituído de vontade — mas não será, no fim de contas, seguir por um mau caminho? E, concluindo, Claparède pergunta a si mesmo se nos programmas educacionaes, o capitulo da educação da vontade não deveria ser substituído pelo de educação da personalidade. Dever-se-iam tirar, diz, das obras dos psychanalistas indicações preciosas para esse effeito. Derivar as más tendencias, sublimal-as, adaptar a criança ao meio social, afim de *evitar* os conflictos entre o eu e o ambiente, — seria preferivel a ensinar o individuo a *reprimir*, pura e simplesmente, essas tendencias.

— Como tudo o que escreve o eminente educador suíço, a concepção por elle apresentada sobre a psychologia da vontade seduz o leitor, seja pela originalidade da argumentação, seja pelo brilho e leveza do estylo.

Em assumptos d'esta indole, entretanto, não reductiveis ao famoso "algebrismo de $a+b$ ", de que fallava o grande expoente das nossas letras medicas, só em casos excepcionaes pôde haver um ponto de vista acceto univocamente pelos especialistas.

Assim é que, na propria revista "Action e Pensée", em o n.º 2 d'este anno, o Dr. W. Bischler, em artigo intitulado "Note sur la volonté", embora muito elogie a contribuição do Prof. Claparède, acima exposta, julga discutivel a noção das "tendencias superiores", tal como a comprehende o psychologo genebrino. A seu vêr, devemos admittir que existam "actos claramente deliberados e queridos, e nos quaes, entretanto, se manifestam sentimentos moralmente inferiores". E cita, longamente, exemplos em favor do seu modo de pensar (quando se falla de um "bello crime" v. g., dá-se a entender que o crimi-

noso, além de pôr em jogo seus dotes intellectuaes de engenho, astucia, perspicacia, tambem demonstrou qualidades volitivas de deq'são, tenacidade, paciencia; a actividade de Napoleão era extraordinaria, tanto pela intelligencia como pela força de vontade, e, entretanto, o mais das vezes exercia-se para o mal, para a destruição, etc.).

Mas isso, observaremos nós, é o que todos admittiam, é o que é classico, e é justamente o que Claparède procura combater, com a sua interessantissima concepção ethico-affectiva da vontade, digamos assim. De facto, segundo essa doutrina, a amoralidade condicionará a abulia, ou, se quizerem, a perversão da vontade, ao passo que o puritanismo, por exemplo, ha-de andar ligado com a exaltação volitiva habitual.

Mas nós queremos lembrar, em favor do ponto de vista claparèdeano, novo argumento que nos é fornecido por uma simples consideração de ordem semantica. Sabe-se, de facto, que em certos idiomas, como no portuguez e no hespanhol, o verbo querer tem tambem a significação de "querer bem". ("Você me quer?" "Minha querida", etc.). Nesse caso, portanto, a psychologia da linguagem está mostrando uma perfeita identificação entre querer-vontade e querer-affecto, como se não fôsse possivel realizar-se o acto de vontade senão quando existe uma manifestação affectiva, isto é, anti-egoistica, em summa, uma victoria das tendencias superiores de Claparède.

Ernaní Lopes.

GIUSEPPE PELLACANI: As novas directrizes da assistencia psychiatrica. A therapeutica educativa dos doentes mentaes. (I nuovi indirizzi dell'assistenza psichiatrica. La terapia educativa dei malati di mente. "L'Igiene Mentale", anno XIII, fasc. 2, 1.º de junho de 1933, Firenze.)

Em o numero anterior dos "Archivos", Mirandolino Caldas dava-nos extensa e util noticia do excellente relatorio de I. Más de Ayala sobre a technica da "therapeutica activa", apon-tando, a proposito, algumas das modificações que temos de introduzir em nossos serviços psychiatricos, para chegarmos ao rigorismo verdadeiramente simoniano do brilhante methodo pedagogico-therapeutico.

De como a preocupação de obter resultados tão proximos quanto possivel dos do mestre de Gütersloh vem sendo notada

nos mais cultos paizes, temos por assim dizer a prova no bello artigo que o Prof. G. Pellacani, um dos elementos de mais brilho da neuro-prophylaxia italiana, escreve para o numero de "L'Igiene Mentale" vindo a lume este mez.

Vale por certo a pena reproduzir alguns topicos da lucida synthese que elle nos faz do problema.

De inicio, lembra o illustre psychiatra de Bologna que uma evolução definida vem soffrendo a assistencia psychiatrica nos ultimos tempos.

Graças a essa transformação, a technica manicomial já não se consagra apenas, como outr'ora, ao tratamento medicamentoso e psychotherapeutico dos doentes — senão tambem á applicação de methodos praticos para sua reeducação social. E' o que se realiza mediante um complexo *tratamento activo*, completamente distincto dos methodos tradicionaes, que poderiamos chamar *passivos*, no sentido de que se contentavam em registar as manifestações irregulares e anti-sociaes dos doentes e em exercer vigilancia sobre as mesmas. Trata-se agora de applicar uma therapeutica correctiva e educativa da actividade psycho-motriz dos doentes, para o que tem o medico de ser escrupulosamente coadjuvado pelo pessoal de assistencia, como insiste com razão o autor.

Assignala, em seguida, o character demasiado tolerante do ambiente, no manicomio classico actual, onde o principio de liberdade, levado ao exaggero, deixa o doente entregue ao seu mundo delirante-allucinatorio, e abandonado aos actos e aos impulsos psycho-motores que d'ahi derivam. E descreve quadros que todos os alienistas têm tido sob os olhos. Ora, são os doentes, com delirio de grandeza que livremente se enfeitam com os attributos do seu poderio, ostentando extranhas divisas e condecorações. Ora, são os perseguidos que ameaçam a gritos os seus imaginarios inimigos. Aqui, os deprimidos repetem, chorando, as lamentações de Jeremias, mais adiante os manicacos rodopiam em desordenadas tarantellas, e, o que peor é ainda, não raro certos doentes pittorescos são secundados nas suas exhibições: como, na Salpêtrière, fazia Charcot com as hystericas.

O *tratamento activo* das doenças mentaes, isto é, o systema medico-pedagogico que visa a reeducação mental dos doentes, actuando activamente sobre o seu comportamento, exige, ao contrario, como condição primordial, (como primo cap-

saldo) que os doentes se habituem a reprimir toda manifestação anormal dos seus gestos, actos, ou palavras.

Ao tratamento medico das causas da doença e dos seus symptomas e á psychotherap'ia persuasiva e suggestiva se addiciona assim uma *praxitherapia repressiva e emendativa*: que começa por uma obra de vigilancia, de persuasão, de distracção, de occupação, destinada a impedir desde o inicio a execução do acto anormal. Esta lucta contra a manifestação anormal effectua-se geralmente com o auxilio da **occupação continua**: mais raramente appellando para a *separação do ambiente commum*, quando a manifestação em apreço perturba a ordem e a disciplina reinantes.

Semelhante trabalho exige do pessoal de assistencia uma attenção continua e grande paciencia, além da acquisição de uma pratica particular. Para reduzir muitas das exteriorizações da perturbação mental são necessarias, com frequencia, semanas, e até mezes, de paciente repressão.

Mas essa *praxitherapia correctiva* das manifestações anormaes tem como antagonista, diz o autor, ou, antes, como paralelo, diriamos, uma *praxitherapia* destinada a promover e favorecer todas as manifestações normaes do comportamento dos doentes. Tudo, pois, que represente um esforço de aperfeçoamento por parte do doente deve ser favorecido. E principalmente deve ser promovida a occupação mental, ou o trabalho manual, conforme os doentes. Sempre, entretanto, deve-se á proceder de modo que a occupação seja apreciada e desejada pelos doentes, para isso sendo licito remunerar ou premiar o esforço dos pacientes.

No tocante á natureza do trabalho-tratamento, insiste muito justamente o autor nas vantagens de preferir as actividades que não sejam susceptiveis de mecanização, afim de que a attenção do doente se mantenha sempre presa á tarefa que esteja sendo executada. E enumera, como modalidades mais recommendaveis, os trabalhos de entalhe, de cartonagem, de brochura de livros, de fabricação de brinquedos, moveis, tapetes e outros objectos uteis, e especialmente para mulheres, bordados, recamos, trabalhos de malha, etc.. Faz uma menção expressa ás vantagens dos trabalhos de jardinagem e horticultura, muito salubres por se realizarem ao ar livre.

Passa em seguida o autor a encarar o problema dos enfermeiros necessarios para guiarem os doentes nos trabalhos em apreço.

Antes de tudo, a questão do numero de enfermeiros-contramestres (*sorveglianti-lavoratori*). A proporção respectiva não deve ser nunca de menos de um para cada turma de dez doentes, devendo, porém, ser de um para cinco doentes quando estes forem indocéis ou excitados.

Devem ser muito sobrios em palavras e gestos. Não devem conversar entre si, nem com os doentes. Procurarão, sim, dar o exemplo constante do trabalho "sacre, silencioso, correcto". Tratarão os doentes como si es julgassem pessoas normaes.

E, depois de tecer outras considerações, apontando as vantagens da praxitherapia de Simon, termina o autor o seu bem lançado artigo, insistindo na necessidade de realizar nos ambientes medicos e administrativos do seu paiz uma obra de persuasão para erradicar o preconceito sceptico de que as doenças mentaes evoluem fatalmente e não são accessiveis senão a tratamentos medicamentosos ou physicos.

— O artigo do Prof. G. Pellacani vem publicado em o n.º de "L'Igiene Mentale" dado a estampa em 1.º de junho corrente. E não podemos deixar de accentuar a coincidência das preocupações do illustre neuro-hygiénista italiano com as dos especialistas brasileiros, neste momento tambem empenhados em remover as difficuldades — sobretudo de ordem administrativa — que entorpecem a realização da praxitherapia integral em nossos manicomios. Ainda em abril ultimo, depois de publicado o ultimo numero dos "Archivos", quem escreve estas linhas, teve ensejo de, em carta enviada á redacção de um grande matutino, alludir ao programma da Colonia de Psychopaths no Engenho de Dentro, nesse dominio novo da therapeutica das psychoses. E que nos seja permitido fazer d'aqui um appello aos eminentes collegas que dirigem Casas de Saude, nesta capital ou em outros centros do paiz, para que em todos esses estabelecimentos, sem nenhuma excepção, sejam beneficiados os doentes com tão proficuo methodo de tratamento. Sabemos, de certo, que em muitos sanatorios particulares já se praticam os methodos simonianos. Mas é preciso vencer as resistencias que ainda offerecem alguns collegas, exclusivamente devidas ao seu excesso de espirito conservador.

Vou referir a proposito um episodio authenticico, a mais não ser expressivo d'essa mentalidade lamentavelmente misoneista.

Em uma de nossas melhores Casas de Saude um dos nossos neuro-psiquiatras mais justamente acatados teve uma confe-

rencia com outro especialista mais moço, para decidirem do tratamento indicado em um caso de eschizophrenia. Lembrou o segundo psychiatra, com todas as deferencias que lhe merecia o seu collega mais idoso, seria por certo de vantagem submeter a paciente á praxitherapia. Imagine-se agora qual não foi o seu espanto quando o irrequieto mestre, que infelizmente se julga na obrigação de dizer, sempre, a ultima palavra, deu por finda, *ex-abrupto*, a troca de idéas com o seu collega, exclamando: — “Cada cabeça, cada sentença!” E o caso assume a nossos olhos feição ainda mais paradoxal, por ser o grande clinico em apreço uma genuina expressão de dynamismo, espirito que não conhece fadiga, e para o qual, sem duvida, como para o notavel intellectual portuguez, “o repouso consiste em mudar de trabalho”. Pois é esse professor de energia, que busca, por instincto, realizar a propria felicidade atravez da acção continua, do pragmatismo de todas as horas, é esse neuro-psychiatra esclarecido que quer negar aos seus doentes os beneficios da therapeutica pela occupação, preferindo submeter-os, digamos assim, a uma verdadeira “farnientotherapia”, nociva sob todos os aspectos.

Ernani Lopes.





AS IRMÃS MARIANNE E IRENE IZARD

FACTOS E COMMENTARIOS



O concerto das irmãs Izard em beneficio da Liga

Depois da linda festa de arte commemorativa do nosso 10.^a anniversario, tão brilhantemente organizada pela admiravel intuição de Maria Sabina — a poetisa e declamadora de fina estirpe — já tem de novo a Liga motivos para expressar, de publico, a sua gratidão aos que cultivam o Bello, visando fins de puro altruismo.

Acha-se neste caso o distincto casal Émile Izard, que teve o gesto gentilissimo de offerecer ao nosso gremio um recital de piano de suas galantes filhinhas Marianne, de 8 annos de idade, e Irene, de 6 annos, duas virtuosas precoces ás quaes sem duvida está reservado um futuro esplendente, pois integram a Vocação Artistica, em toda a sua mysteriosa sublimidade.

O concerto em apreço realizou-se, com grande concorrência, no Salão Essenfelder do Studio Nicolas, tendo sido o seguinte o seu programma:

- 1.^a PARTE — MARIANNE IZARD: — 1.^o Prelude N. 7 — Chopin; 2.^o Barcarolle — Mendelssohn; 3.^o Petite fugue — Bach; 4.^o Vivace giocoso — Czerny; 5.^o Marche de nains — Grieg; 6.^o Serenade — Lange.
- 2.^a PARTE — IRENE IZARD: — 7.^o Alsacienne — François Thomé; 8.^o Tambourin — Edmond Diet; 9.^o — La Gracieuse — Henri Von Gael; 10.^o — Valse — P. Beaumont — à 4 mains — Duas irmãsinhas.
- 3.^a PARTE — MARIANNE IZARD: — 11.^o — Prelude — Bach; 12.^o Prelude N. 6 — Chopin; 13.^o Melodie — J. Octaviano; 14.^o — Chanson de Solveig — Grieg; 15.^o Allegretto Vivace — Czerny; 16.^o La Marseillaise — Beyer.

Conferencias de vulgarização

Sob os auspícios da Liga Brasileira de Hygiene Mental, está sendo realizada na sede da Colonia de Psychopathas (mulheres) no Engenho de Dentro, uma brilhante serie de palestras semanaes de vulgarização de hygiene, das quaes se têm querido encarregar os medicos da Colonia, do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, do Dispensario n.^o 2 da Fundação Gaffrée-Guinle, bem como os technicos do Instituto de Psychologia da Assistencia a Psychopathas.

Essas palestras, das quaes bom numero têm versado sobre themas de pura hygiene mental, outras abrangendo assumptos connexos

de prophylaxia e de hygiene geral, caracterizam-se pela sua natureza eminentemente popular, o que é justificado pelo publico a que se destinam, constituído, sobretudo, dos consulentes do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, que são pessoas, em regra, pertencentes ás classes menos cultas da sociedade.

Iniciadas em 17 de abril pelo Dr. Gustavo de Rezende, que se occupou das "Causas da loucura e sua prevenção", proseguem, com regularidade perfeita, essas uteis palestras, sendo os seguintes os collegas que até á ultima semana de junho têm collaborado no alludido trabalho de educação sanitaria popular:

Dr. J. Carneiro Ayrosa: "Em torno do espirítismo"; Dr. Alfredo Neves: "Correlações entre a hygiene mental e a hygiene infantil"; Dr. Miguel Pedro: "Prophylaxia do alcoolismo e das doenças venereas"; Dr. Edilberto Campos: "Como evitar as doenças dos olhos"; Dr. Alberto Farani: "Cuidados ás gestantes"; Dr. Zopyro Goulart: "Como evitar as manifestações graves da syphilis"; Dr. Mario Reis: "Combater a tuberculose é contribuir para a conservação da saude mental"; Dr. Alvaro Lourenço Jorge: "Prophylaxia das doenças do coração e hygiene dos cardiacos"; Dr. Hugo Vianna Marques: "Como presentir o desequilíbrio nervoso das creanças".

Terminada que é cada uma d'essas palestras, a Liga de Hygiene Mental offerece um copo de leite a cada um dos presentes.

Circulo Brasileiro de Sociologia

Realizou-se em 15 de junho corrente, na séde da Associação Brasileira de Educação, a primeira assemblea geral ordinaria do "Circulo Brasileiro de Sociologia", sendo nessa reunião aprovados os estatutos e eleita a directoria da novel aggremação, que certamente prestará serviços de real valia á collectividade, dada a acertada orientação do seu programma de trabalho. E' presidente do "Circulo" o eminente sociologo e jurista patricio Professor F. C. Pontes de Miranda, membro titular da Liga de Hygiene Mental, e secretario geral e organizador da instituição, o Professor John C. Granbery, cathedratico da cadeira de sociologia da Universidade do Texas.

No discurso que proferiu, nessa assemblea inaugural disse, com razão, o illustre technico norte-americano seria preferivel para o "Circulo", levar a effeito pesquisas e inqueritos sociologicos, em nosso meio, do que realizar um programma de conferencias publicas de vulgarização. E, precisando o seu pensamento, assignalou as vantagens que póde trazer, por exemplo um inquerito organizado após uma visita pessoal a um asylo, a um hospital, a um carcere, ou a qualquer outro lugar de interesse sociologico.

Reiteramos o nosso applauso a semelhante orientação, que é a unica de que se póde esperar algum resultado util. Estamos certos de que muito teremos de aprender com o proficiente especialista estadunidense. Que nos seja, entretanto, permitido observar já se realizarem, em nosso meio, não poucas pesquisas e inqueritos puramente sociologicos, não havendo animo, entretanto, — ou não havendo habito — de lhes dar esse rotulo. Bôa parte d'essas pesquisas é reali-

zada por jornalistas da grande imprensa, que investigam, minudentemente, os mais variados aspectos da vida urbana. Reportagens existem que valem pelos melhores inqueritos sociologicos.

Mas podemos informar ao proficiente mestre do Texas, tão desejoso de entrar em contacto com os nossos problemas, o que sómente nos pôde desvanecer, existirem ainda, em nosso meio, organizações de character official onde a pesquisa sociologica faz parte integrante do respectivo programma de trabalhos. Dentre ellas salientaremos, por serem as de que temos melhor conhecimento, o nucleo das "monitoras de hygiene mental" que funcionam junto ao Ambulatorio Rivadavia Corrêa, e o curso de "visitadoras sociaes" da Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto". No referido curso os trabalhos praticos da cadeira de Hygiene Social consistem, sobretudo, em inqueritos que fazem as alumnas, após demoradas visitas não só a hospitaes, asylos, recolhimentos e outros estabelecimentos de assistencia, como a residencias particulares de consulentes do serviço neuro-psychiatrico do Ambulatorio Rivadavia. Os relatorios d'essas visitas constituem sabatinas da cadeira, e são archivados na secretaria da Escola.

Politica eugenica

Sob o titulo supra, o Dr. Renato Kehl realizou, em 24 de outubro de 1932, na Sociedade Portuguesa de Anthropologia e Ethnologia, no Porto, uma brilhante conferencia que agora vem publicada no volume recém-editado dos Trabalhos d'aquella aggremação.

Com a competencia que todos lhe reconhecem, o infatigavel eugenista brasileiro estudou minuciosamente o importante thema escolhido, e, em synthese clara, expoz as directrizes, da politica eugenica. Ninguém poderá negar a importancia d'essa materia, sobretudo para o nosso paiz, que parece fazer entorpecido e descuidado, politicamente, dos grandes factores ethnogenicos, quer hygidos e regeneradores, quer pathologicos e degenerativos, que pairam sobre o seu futuro racial. De modo quasi eschematico o autor rememora os males que affligem a humanidade em geral e allude aos remedios para combatel-os. Tomando em conjuncto a genese d'esses males, não deixa de realçar as fontes mais temiveis, como tambem insiste na therapeutica heroica que deve ser applicada. A hereditariedade morbida figura em primeiro plano, e, effectivamente, ella é a causa das causas.

Estamos em pleno dominio das investigações do genotypo, que, no dizer de Kahn, marcaram uma época na psychiatria: estamos, pois, em plena actualidade eugenica. — *Cunha Lopes.*

Sociedade Brasileira de Criminologia

A "Sociedade Brasileira de Criminologia", fundada em 1931 pelo Dr. Roberto Lyra e outros brilhantes cultores do Direito, foi, recentemente, reorganizada, tendo adquirido a sua personalidade juridica em 10 de junho corrente.

No dia 1 de junho realizou a Sociedade, cujo actual presidente

é o eminente Magistrado, Dr. A. E. Margarinos Torres, uma sessão solenne para dar posse ao seu Conselho Technico, cujos fundadores são os seguintes: Dr. Antonio Eugenio Magarinos Torres, Carlos Sussekind de Mendonça, Haeckel de Lemos, Heitor Carrilho, Mario Bulhões Pedreira, José Pereira de Lyra, Narcelio de Queiroz e Roberto Lyra. Socios titulares: Ademar Tavares, Afranio Peixoto, Alberto Francisco Moreira, Aluysio Camara, Alvaro Goulart de Oliveira, Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, Antonio Evaristo de Moraes, Augusto Pinto Lima, Candido Mendes de Almeida, Edgard Ribas Carneiro, Edgard Costa, Ernani Lopes, Francisco Santiago Dantas, Galdino de Siqueira, Jorge Severiano Ribeiro, José Gabriel de Lemos Brito, Julio Pires Porto-Carrero, Leonidio Ribeiro, Mario Tiburcio Gomes Carneiro, Miguel Salles, Nelson Hungria Hauffbauer, Vicente Piragibe, Virgilio Sá Pereira, Virgilio Barbosa e Waldemar Berardinelli, Antonio Austregesilo, Ary de Azevedo Franco, Barbosa Lima Sobrinho, Candido de Oliveira Filho, Edgard Castro Rabello e Heitor Lima. Faz parte do mesmo Conselho o secretario geral da Sociedade, Dr. Bertho Condé.

Depois de empossados esses socios titulares do referido Conselho, juristas, medicos-legistas e psychiatras, cada um dos quaes tem como patrono um nome illustre de criminologista brasileiro já fallecido — ouviu a Sociedade uma bellissima conferencia do grande caudico Dr. Evaristo de Moraes, sobre o thema "Psychologia da accusação e da defesa no jury e na literatura".

Não podemos deixar de consignar aqui um louvor especial á excellente preocupação de pontualidade nos horarios, de que cogita expressamente o regimento interno da Sociedade. Possa a clepsidra symbolica do novo gremio servir de correctivo á displicencia de seus congeneres, neste particular.

Conferencia Nacional de Protecção á Infancia

Deve reunir-se em 7 de setembro proximo, nesta capital, uma "Conferencia Nacional de Protecção á Infancia", da qual é licito esperar o mais brilhante exito. O grande certamen, que se realizará sob o patrocínio do Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio, terá como presente o Professor Olinto de Oliveira e como secretario geral Dr. Massilon Saboia, chefe da inspecção medico-escolar municipal. Da comissão executiva organizadora do Congresso fazem tambem parte a Sra. Stella Guerra Duval, presidente da Pró-Matre, o Dr. Mello Mattos; Juiz de Menores, e o Padre Leonel da Franca, chefe dos escoteiros catholicos.

Dentre os themas officiaes da Conferencia já annunciados, são varios os que dizem respeito á hygiene mental infantil, á euphrenia, á psycho-pedagogia e a outros aspectos da protecção da criança, no dominio neuro-hygenico, *in sensu lato*.

E' justo lembrar que a "Conferencia Nacional de Protecção á Infancia" surge, de certo modo, como um desdobramento logico do appello que o Chefe do Estado dirigiu a todos os Intervenores, na

sua famosa "Mensagem do Natal", em a qual accentúa estarem os problemas concernentes á protecção á saúde da infancia "intimamente ligados ao aperfeiçoamento da raça e ao progresso do paiz", devendo, pois, "constituir preocupação predominante em toda actuação politica verdadeiramente nacional".

O 1.º decennario da Liga

Do Professor Gregorio Bermann, cathedratico de medicina legal na Faculdade de Sciencias Medicas de Cordoba, Republica Argentina, e um dos especialistas que com mais proficiencia têm encarado os aspectos sociais da psychiatria, no paiz visinho, recebeu o presidente da Liga honrosa carta de felicitações pela passagem do 10.º anniversario da instituição. São d'essa missiva os seguintes trechos, que profundamente nos desvanecem:

"He recibido el numero aniversario de sus excelentes "Archivos Brasileños de Higiene Mental". Lo felicito cordialmente, así como a sus nobles compañeros y colaboradores de la Liga por el brillante estadio a que ha alcanzado después de un decennio de incansable actividad. He seguido paso a paso y con vivo y afectuoso interés esta gran obra que honra a un país. Puede servir de ejemplo y de modelo. Es posible que gracias al esfuerzo común llegue a grabarse en la mente del pueblo y de sus gobernantes y hombres de ciencia que pocas cosas hay más importantes que la salud mental y moral, y que una de las vias principales para lograrlo es la higiene mental.

Circulo Brasileiro de Educação Sexual

Por iniciativa do Dr. José de Albuquerque e de um grupo de outros medicos e intellectuaes, acaba de ser fundado nesta capital o "Circulo Brasileiro de Educação Sexual", que se destina a promover a reforma sexual, sob bases scientificas, dentro da mesma corrente de idéas que tanto vulto tem tomado depois dos trabalhos revolucionadores de Freud e seus discipulos.

E' a seguinte a primeira directoria da novel associação, eleita para o biennio 1933-1935:

Presidente, dr. José de Albuquerque; vice-presidente, dr. Olympio Rodrigues Alves; secretario, Armando da Silva Porto; sub-secretario, José Firmo; thezoureiro, dr. José da Cunha Ferreira; bibliothecario, prof. Anna Bemvinda Dias de Toledo; erador, Mario do Amaral; syndico, dr. Levindo Mello.

Do Conselho Consultivo do "Circulo" fazem parte, entre outros, os Drs. F. C. Pontes de Miranda, J. de Freitas Bastos, Oswaldo Guimarães, Renato Almeida, M. Serôa da Motta e Professora Armanda Alvaro Alberto, sendo presidente de honra da Comissão de Imprensa o Dr. Herbert Moses.

Conferencia de vulgarização contra o alcoolismo na Escola Rio Grande do Norte

O Dr. Moysés Xavier de Araujo, membro titular da Liga, realizou, com brilhante exito, em 9 de maio do corrente anno, sob os auspícios de nossa instituição, uma instructiva conferencia de vulgarização anti-alcoolica, dedicada ao Circulo de Paes e Professores da Escola Rio Grande do Norte.

Após essa palestra, que foi muito applaudida pela numerosa assistencia, fez uso da palavra a Senhorinha Altair Pyrrho Moreira, Professora estagiaria naquella escola municipal, que, em nome do Circulo, agradeceu o comparecimento dos directores da Liga á reunião, salientando as vantagens da collaboração entre neuro-hygienistas e educadores.

Escolha do delegado-eleitor da Liga Brasileira de Hygiene Mental à Constituinte

Em assemblea geral extraordinaria realizada em 29 do corrente mez de junho, foi eleito delegado-eleitor da Liga Brasileira de Hygiene Mental á Assembléa Constituinte o Dr. Ernani Lopes, presidente da instituição, que deverá, pois, contribuir com o voto dos neuro-hygienistas para a escolha dos Deputados representantes das profissões liberaes naquelle Congresso.

Conferencia sob os auspícios da Liga e da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

O nosso prezado e talentoso compatricio, Dr. Genérico de Souza Pinto, pronunciou no dia 26 de junho, por iniciativa da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e sob os auspícios d'essa vibrante agremiação e da Liga de Hygiene Mental, uma bellissima conferencia, de altos objectivos educacionais, sobre o thema "Mentalidade e arte".

A conferencia, que se realizou no salão nobre da Escola de Bellas Artes, foi presidida pelo Dr. Fernandes Tavora, presidente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, tendo sido a Liga representada pelo seu director, Dr. Mirandolino Caldas, secretario geral da instituição. Na numerosa assistencia viam-se muitas personalidades de destaque nos nossos circulos intellectuales e mundanos.

O conferencista, depois de algumas considerações preambulares, accentuou a necessidade de adoptarmos uma educação do espirito, que denomina "intellectualização da sensibilidade", ou "hygiene dos pen-

dores e das preferencias”, educação esta que sómente a verdadeira Arte nos pôde proporcionar. No tocante á arte litteraria, teve palavras de louvor para os concursos premiados da Academia Brasileira de Letras, mas lembrou que esse alto cenaculo patrocina-se tambem, mediante entendimento com a grande imprensa, concursos de obras nossas de litteratura de ficção, destinadas a substituir os romances-folhetins de genero inferior, ainda publicados por alguns jornaes.

Referiu-se em seguida, succintamente, ás artes plasticas em geral, assignalando o facto de, apezar de possuirmos grandes figuras, entre pintores, esculptores e architectos, haver visivel decrescimo do interesse publico, entre nós, por dominio esthetico, que, em geral, aliás, não se acha, como disse, ao alcance facil do gosto popular.

Por fim, tratou o conferencista, longamente, do theatro, e, sobretudo da musica, em nosso meio, pleiteando, com os mais felizes argumentos, a necessidade de reagirmos contra o mal entendido “folk-lorismo” que nos ultimos tempos tem desvirtuado não poucas manifestações da nossa mentalidade artistica.

Assistencia a psychopathas em Minas Geraes

Acaba de regressar de Minas o dr. Ignacio da Cunha Lopes, que alli se achava em commissão tecnica junto á Secretaria da Educação e Saúde Publica, trabalhando na reorganização dos serviços da assistencia a psychopathas do Estado. Na realização desta importante obra medico-social, procurou o dr. Cunha Lopes introduzir os melhoramentos mais actualizados. Deu grande amplitude aos serviços abertos, ao tratamento extra-mural nos ambulatorios para doenças nervosas e mentaes, em Barbacena e Oliveira, e creou no Instituto Neuro-psiquiatrico, em Bello Horizonte, um dispensario de hygiene mental, tendo annexo o serviço social psiquiatrico. Tambem não foram esquecidos os meios de preparo do pessoal especializado, pois, com esse fim, fundaram-se a escola profissional de enfermeiros e o curso de enfermeiras visitadoras. Na parte propriamente de assistencia mereceram especial attenção a organização do trabalho como meio therapeutico e o systema de tratamento hetero-familiar. Os estabelecimentos colonias serão ampliados. O governo do Estado vem mostrando real interesse pelos problemas sanitarios, tanto de prophylaxia geral como especial. E, assim, dada a cultura e capacidade do actual Secretario da Educação e Saúde Publica, Dr. Noraldino Lima, e de collegas influentes na administração do grande Estado central, é de esperar-se para breve que essa grande iniciativa em prol da assistencia aos insanos se transforme na realidade pratica e fecunda que todos os brasileiros esperamos.

Um inquerito da Sociedade Pestalozzi sobre creanças anormaes

Da Sociedade Pestalozzi, de Bello Horizonte, que tem sua séde provisoria no Laboratorio de Psychologia, á Avenida Paraopéba, n.º

785, naquela capital, recebemos a seguinte carta, que representa um bem elaborado inquerito, ao qual muito nos apraz dar divulgação nestas columnas.

"Exmo. Snr.: — A Sociedade Pestalozzi, cujos estatutos vos enviamos, propondo-se reunir documentos sobre as instituições brasileiras ao serviço da infancia anormal, vos pede indicar-lhe:

1) O nome e endereço das instituições destinadas ao tratamento das crianças anormaes, debeis mentaes, nervosas, psychopathas, delinquentes, processadas pela justiça, que existem em vosso Estado.

2) Publicações que hajam apparecido sobre a dita questão.

3) O nome e endereço de pessoas (medicos, juristas, professores, philanthropos), que o estudo e a educação da infancia anormal possa especialmente interessar.

Esta ultima informação nos será preciosa para a organização da conferencia sobre a criança anormal que a Sociedade Pestalozzi se propõe realizar futuramente.

Agradecendo-vos antecipadamente, subscrevo-me com a devida attenção. a) *Cordelina Silveira Mattos*, Secretaria (interina)".

Homenagem á memoria do Professor Juliano Moreira, no Pará

Do "Instituto Historico e Geographico do Pará", no Pará. Receu o presidente da Liga de Hygiene Mental o seguinte officio;

"Em nome da Directoria do Instituto Historico e Geographico do Pará tenho a honra de communicar a v. exa. que, em sessão de 10 do corrente, tomou a palavra o nosso consocio vice-presidente, dr. Raymundo Avertano Barreto da Rocha para propôr um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente professor dr. Juliano Moreira, um dos luminares da sciencia brasileira. O proponente justificou longamente o seu voto, realçando o prestigio mundial do nome do nosso grande compatriota e os seus altos serviços á Liga Brasileira de Hygiene Mental, que v. exa. dignamente preside.

Fazendo a presente communicação, significo á v. exa. e a todos os illustres directores da Liga os votos de prosperidade do Instituto do Pará. (a) *Dr. Paulo Eleutherio*, secretario perpetuo".

2.º Congresso Internacional de Hygiene Mental, em 1935, em Paris

Continuam animados os trabalhos de organização do proximo "Congresso Internacional de Hygiene Mental", que se reunirá em 1935, na capital franceza.

As diversas commissões incumbidas de preparar o referido certamen dirigem um insistente appello — de que estes "Archivos" de bom grado se fazem echo — á collaboração de todos os Governos, de todas as obras publicas ou privadas de assistencia e de educação, emfim, de todos quantos se interessem pela hygiene individual e social.

Até novo aviso, todo *pedido de informações* concernente ao Congresso deve ser enviado ao Sr. Clifford W. Beers, Secretario Permanente, para o endereço de "The International Committee for Mental Hygiene", 450, Seventh Avenue, New York City.

Tudo o que se refira em particular ao *programma do Congresso* deverá ser dirigido ao Dr. René Charpentier, Presidente da Comissão do Programma, 119, rue Perronet, Neuilly-sur-Seine (Seine).

Em nosso proximo numero publicaremos uma lista dos nomes mais conhecidos entre nós que fazem parte das varias Comissões Organizadoras do Congresso.

Liga Portugueza de Prophylaxia Social

Do Dr. Antonio Emilio de Magalhães, illustre presidente da "Liga Portugueza de Prophylaxia Social", com séde no Porto, recebemos, com data de 3 de junho corrente, uma attenciosa carta em que aquelle denodado batalhador em prol dos idéaes da medicina preventiva e da eugenia, nos solicita a remessa dos "Archivos" para a bibliotheca da instituição lusa, enviando-nos do mesmo passo algumas valiosas publicações da Liga Portugueza.

Apezar de não ser constituída de especialistas em psychiatria, a incançavel aggremação portuense tem tido ensejo de organizar tambem campanhas bem orientadas em favor dos insanos, como o comprova o vibrante appello "Representação sobre o internamento dos iuocos", elaborado, a pedido da Liga, pelo Prof. Dr. Alfredo de Magalhães, e um folheto, já exgottado, sobre vulgarização psychiátrica.

Excusa dizer que teremos grande prazer em manter esteito intercambio com os higienistas e educadores lusitanos.

Liga Argentina de Prophylaxia Social

Esteve, em abril ultimo, nesta capital, em viagem de repouso, o illustre e esforçado higienista argentino, Dr. A. Fernandez Verano, presidente, ha varios annos, da "Liga Argentina de Hygiene e Prophylaxia Social", com séde em Buenos Aires. A Liga Brasileira de Hygiene Mental teve a satisfação de receber a visita do especialista platino, que particularmente se interessou pelos serviços da nossa Clinica de Euphrenia, louvando a sua organização.

AO Dr. Fernandez Verano foram offerecidas as principaes publicações da nossa Liga. Em retribuição, enviou-nos o distincto condrade de Buenos Aires uma interessante colleccão de publicações da Liga de que é presidente. Dentre essas publicações os bellos cartazes de propaganda em favor do exame pre-nupcial, já tiveram entre nós uma proveitosa applicação, pois, cedidos, por emprestimo, ao abalizado Professor Pinheiro Guimarães, cathedratico de pathologia geral na Faculdade, foram por esse mestre utilizados para illustrar varias conferencias do seu curso.

Concurso para o Premio Lombroso em 1933

A administração da propecta revista italiana *Archivio di Antropologia Criminale e Medicina Legale* comunica-nos que se acha aberta até 31 de Dezembro do corrente anno o concurso ao Premio CESARE LOMBROSO, para trabalhos sobre qualquer thema de anthropologia criminal.

O montante do premio é de 1000 liras.

O trabalho ou trabalhos premiados que ainda não tenham sido publicados serão dados á estampa no *Archivio*, ficando propriedade da Casa Bocca. Os manuscriptos devem ser endereçados á directoria d'aquella revista (Professor Mario Carrara, via Michelangelo, 26 — Torino), e, quando não sejam assignados, devem trazer um lemma ou pseudonymo reproduzido numa sobrecarta fechada com o nome real do autor, para identificação, depois do julgamento.

O premio em apreço foi adjudicado, em 1926, ao Dr. Giulio Tului, de Cagliari, pelo seu trabalho sobre "Segregados"; em 1927, ao Prof. Mariano Ruiz Funes, de Murcia (Hespanha), plo seu trabalho "Endocrinologia e Criminalidad"; em 1928, ao Dr. Israel Castellanos, de Cuba, pela sua monographia "A delinquencia feminina em Cuba", e em 1929, ao Prof. Benigno Di Tullio, de Roma, pela sua obra "A constituição delinquencial".



ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA



REUNIÃO DO CONSELHO EXECUTIVO E ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Reuniu-se, no dia 7 de abril, na séde da Liga, no edificio Odeon, o Conselho Executivo da instituição.

Do expediente da sessão constou a leitura de officios da Sociedade dos Amigos das Arvores desta capital, e do Syndicato Enfermeiral Brasileiro, ambos solicitando da Liga a remessa de material de propaganda anti-alcoolica, sendo que a primeira dessas associações, presidida pelo Dr. Leoncio Corrêa, communica a proxima realização da 1.^a Conferencia Brasileira de Protecção á Natureza, cuja secção de anthropologia tratará tambem da protecção do homem.

A secretaria registrou igualmente o recebimento de um opusculo do Professor Luiz Barbosa, intitulado "Protecção da Criança Pelos Medicos", no qual são feitas largas referencias ás vantagens das "Clinicas de Euphrenia", de que tem a Liga prioridade em nosso meio.

O Professor Olinto de Oliveira communicou a realização, em Setembro vindouro, da Conferencia Nacional de Protecção á Infancia, sob o alto patrocínio do Chefe do Governo. Antecipava o convite á Liga para participar do certame, no sector da hygiene mental infantil.

O Dr. Ernani Lopes fez o relatório dos trabalhos de 1932 e do primeiro trimestre, deste anno, focalizando as duas principaes modalidades de acção da Liga no referido periodo: criação da Clinica de Euphrenia e propaganda anti-alcoolica. Em relação a esta ultima accentuou ter sido na V Semana Anti-alcoolica que talvez mais intensa propaganda temperante haja sido realizada em nosso paiz, pelo menos nos meios escolares. Poz em destaque, além disso, a significação da internacionalização desse movimento educacional, com a adhesão da Argentina e do Uruguay, tendo especialmente palavras de louvor para o concurso honroso do ex-Ministro do Uruguay, em nosso paiz, Dr. Ramos Montero, que não poupou esforços para o exito completo do intercambio uruguayo-brasileiro, nesse dominio.

Passando a referir-se á Clinica de Euphrenia, communicou o presidente da Liga, que o alludido serviço, á rua São Luiz Gonzaga n. 407, desde sua fundação, em 15 de Dezembro do anno passado, continua funcionando com regularidade, sob a direcção technica do dedicado consocio Dr. Mirandolino Caldas.

No tocante á affluencia de consulentes, que decahira um pouco em Fevereiro, bastou que o "Jornal do Brasil" num gesto de captivante gentileza, começasse a publicar gratuitamente um annuncio do referido serviço, para que immediatamente augmentasse de modo sensível o numero das consultas.

Era apenas para lamentar que a Liga não pudesse já de algum tempo a esta parte contar com a collaboração valiosa da competente psychologista brasileira senhorinha M. Brasilia Leme Lopes, retirada, ha cerca de 2 mezes pela Assistencia Municipal do logar que desempenhava, efficientemente, no Laboratorio da Instituição.

No que diz respeito aos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental" a assembléa toma conhecimento da excellente acolhida que bontinua tendo no paiz e no estrangeiro o órgão official da agremiação.

Além do relatório dos trabalhos, são por igual entregues ao exame da casa o balancete e livro-caixa, sendo ambos encontrados em ordem.

No concernente á propaganda que deverá ser feita proxivamente, dentro do programma da Liga, o Dr. Ernani Lopes communica ter organizado, graças ao benevolo concurso dos medicos da Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro, do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, do Dispensario n. 2 da Fundação Gaffrée Guinle e do Instituto de Psychologia, recentemente reaberto, uma serie de conferencias populares sobre hygiene mental e especialidades affins, que deverão produzir os melhores frutos.

No dia 19 de Abril, reuniu-se a Liga, em assembléa geral ordinaria, sob a presidencia do Dr. Heitor Carrilho, tendo sido aprovado então o relatório e prestação de contas da directoria, que já haviam recebido parecer favoravel do Conselho Executivo.

SESSÃO EM HOMENAGEM A' MEMORIA DO PROFESSOR MANOEL BOMFIM

A secção de psychologia applicada e psychanalyse da Liga Brasileira de Hygiene Mental realizou, no dia 21 de abril, 1.º anniversario do passamento do Professor Manoel Bomfim, uma reunião em homenagem á memoria daquelle notavel psychologista e educador brasileiro.

Com a presença da viuva Manoel Bomfim e de seu filho, Sr. Dr. Annibal Bomfim, especialmente convidados, e dos Drs. Plinio Olinto e Sra. Plinio Olinto, Antenor Costa, Ernani Lopes, Capitão Ivanhoé Martins, Drs. Moysés Xavier de Araujo, Armando de Mesquita, Professores Else Nascimento Machado, Floripes de Anglada Lucas, Sr. Stenio Machado e outras pessoas, o Dr. Plinio Olinto, presidente da secção de psychologia applicada, depois de pôr em relevo a grande valia da contribuição do mestre patricio para a psychologia geral e pedagogica, empossou os dois novos membros titulares, Dr. Moysés Xavier de Araujo e Capitão Ivanhoé Martins, e deu em seguida a palavra á Professora D. Else Nascimento Machado, que pronunciou a seguinte allocção:

"Sra. viuva Manoel Bomfim, Sr. Presidente da Liga e Srs. membros da secção de Psychologia.

Quando a secção de Psychologia da Liga Brasileira de Hygiene Mental apprehendeu a tarefa util e justa de relembrar a vida dos philosophos e psicologos que contribuíram para a evolução dessas materias até nossos dias, o seu illustre presidente, Dr. Plinio Olinto, organizou com sabedoria e methodo uma lista de quarenta vultos de universal nomeada, figurando entre elles o do Professor Dr. Manoel Bomfim. patricio que honrou a sciencia em nossa terra, e cuja memoria homenageamos esta tarde. Entre os nomes de Platão, Aristoteles, Galeno, que

iniciavam a lista, e William James, Freud, Ad'ler e Claparède, que a terminavam, nós estudamos, a pedido do Dr. Plinio, a biographia de Manoel Bomfim, que orientou varias gerações de professores na aquisição e na applicação de conhecimentos psychologicos, tão necesarios a quem se encarrega de educar as crianças, aproveitando-lhes as faculdades innatas para leval-as a culminar na vida, dentro do programma vocacional de cada individuo.

Como alumna do Dr. Bomfim, tive oportunidade de conhecer-lhe de perto a intelligencia pesquisadora e a capacidade didactica. Em aula, a sua palavra era segura e tranquilla; elle dava as lições conversando, uma conversa agradável e methodica, que nos attrahia immenso, não só nas horas de dissertação como naquellas em que guiava, no laboratorio, a nossa inspecção pessoal, fazendo-nos comprehender os meandros da psychologia.

Nos arroubos tão proprios á emotividade feminil eu poderia preencher a minha honrosa e grata incumbencia, seguindo o estylo das duas paginas anteriores; estylo pleno de phrases de leal apreço, de viva admiração, em que as expressões de saudade e de homenagem se succedessem numa ligação impetuosa, vibratil e crescente. Assim, porém, faria unicamente phrases, e não daria aos Srs. membros da Liga as provas palpitantes de incentivo que constituem a victoria intellectual do psychologo brasileiro. Creio que as minhas notas, tão syntheticas, são já conhecidas pela maioria dos seus amigos; mas não é inutil nem demasiado revivel-as, por isso que são authenticas, e dão margem a estudos mais amplos e profundos sobre a vida de Manoel Bomfim.

Elle se inclue no numero de escol dos homens que, dotados de uma possante auto-orientação, criam um idéal e vão em sua procura, sem requerer o protecçãoismo nem o apoio insufflador da ambiencia onde vivem. E' a propulsão do dynamismo mental, a qual marca certos homens dentro de uma geração, fazendo-os um exemplo e um incentivo para os moços, que sonham e que aspiram as actividades culminantes do talento, actividades-vehiculos para a immortalidade. Porque o pensamento fecundo semeia a energia perpetua.

A vocação do Dr. Bomfim — Tendo nascido na cidade de Aracajú, fez, como a generalidade dos nossos meninos, o curso primario até a idade de doze annos, época em que o seu progenitor comprou uma fazenda de assucar. Abandonou então a escola, e durante quatro annos entregou-se aos misteres que o ambiente exigia, passando-os ao ar livre e enrijando o organismo para os embates posteriores das lutas varonis. No fim deste tempo resolveu por si proprio estudar. Voltou á cidade natal, tirou em dois annos os preparatorios, e dirigiu-se á Bahia onde na Faculdade de Medicina estudou por espaço de quatro annos, vindo acabar o curso no Rio em 1890. Desde o 3.º anno de medicina os estudos de psychologia o levaram para as relações geraes phylosophicas, e, aprimorando os conhecimentos já obtidos, firmou-se na philosophia e, consequentemente, a psychologia, tão dependente da primeira desde os seus primordios. Suas pesquisas nestes terrenos obedeceram á orientação e tenacidade pessoas.

Foi medico por pouco tempo, e em 1896, fixou-se no Rio, abandonando a medicina para ingressar no magisterio. Tambem foi politico,

de passagem, quando em 1907, preenchendo um fim de mandato como deputado por Sergipe. Terminado este, não insistiu, porque não se sentia talhado para a politica.

O Intellectual e o Professor — O seu titulo de intellectual não foi conquistado pela teimosia nem pelo apadrinhamento. Na Bahia havia sido collega de Alcindo Guanabara, que encontrou depois no Rio, entrando naturalmente no rol dos intellectuaes da época: formou, com elles o grupo tão conhecido até hoje, ao qual pertenceram Alcindo, Bilac, Emilio de Menezes, Guimarães Passos, José do Patrocínio, Hannibal Falcão. Nesta roda nasceu a sua amizade com Bilac, e da amizade nasceram os livros didacticos em collaboração.

Em 1896 foi nomeado professor de Educação Moral e Civica da Escola Normal. Um ou dois annos depois passou a professor de Pedagogia, e, mais tarde, á cadeira de Psychologia applicada á educação, da qual foi cathedratice até o seu passamento.

Foi director do Pedagogium desde 1896, repartição federal mais tarde transferida para a Prefeitura; tinha a feição de um museu com apparelhagem especializada, onde havia séries de cursos educativos.

Em 1901 foi enviado á França para fazer um curso de aperfeiçoamento de Psychologia, havendo frequentado a Sorbonne e trabalhado com Binet.

Foi director da Instrução Publica em 1905 e 1906. Em 1909 visitou a França, a Inglaterra e a Alemanha para estudar a organização do ensino profissional, regressando em fins de 1911.

O Escriptor — Manoel Bomfim, porém, não se contentou com as suas possibilidades no magistério e a sua capacidade de pensador. Quiz mais, porque mais havia no seu talento. Dedicou-se intensamente á litteratura, não sentimental, mas obra de folego, de substancia, de repercussão. Com Bilac escreveu um livro de composição, um livro de leitura e outro de descrições "Através do Brasil".

Compoz outros livros escolares, de Zoologia Geral, Noções de Pedagogia e de Psychologia; um livro de Philosophia "Pensar e Dizer"; uma série de conferencias sobre assumptos pedagogicos e psychologicos, e a sua notavel série de sociologia, sobre o Brasil e a America Latina.

Considerando a importancia dos seus estudos de Sociologia, que obedeceram a um cunho essencial de brasilidade, seus amigos e admiradores acabam de promover a fundação de uma sociedade para divulgar-lhe a obra, como Claparede, immortalizando Jean Jacques, Rousseau sob o aspecto de educador, fundou em Genebra, em 1912, o Instituto Rousseau, hoje chamado Instituto de Sciencias de Educação e annexo á Universidade de Genebra.

O Precursor — Em 1906, tendo sido paranymphe de uma turma de professores, Manoel Bomfim pronunciou um discurso em que se bateu pela escola de liberdade, de iniciativa, de vontade propria. A sua idéa caminhou ao lado das idéas de John Dewey, o possante revolucionario da educação em Norte America. Dizia o meu professor, referindo-se á educação moderna:

"O seu preceito basico é o respeito absoluto á individualidade da criança. A criança tem de ser assistida, nutrida, confortada, sem que, porém, a sua personalidade seja deformada ou supplantada".

De uma maneira mais pratica ou melhor, mais yankee, John Dewey, alguns annos antes, percorria em Chicago as lojas de material escolar, em busca de aparelhamento artistico e hygienico onde as crianças podessem trabalhar e não apenas ouvir, numa penosa immobillidade.

Bomfim, que eu o saiba, não se projectou assim tão concretamente dentro da reforma psycho-pedagogica do Brasil. Comtudo, para a sua época e atmospheria de sua carreira profissional, elle foi um notavel intuitivo, um precursor de idéas, e um interessado propugnador da belleza mental, na sua opinião quanto ao respeito á individualidade infantil.

Nós aqui estamos, na Liga, propugnando pela hygiene e pela felicidade mental do povo. Manoel Bomfim foi um mestre para nós. E, compreendendo o valor do individuo, fez-se digno de nossa imitação”.

Em seguida falou o Dr. Moysés Xavier de Araujo que se occupou da “Psychologia infantil na obra de Bomfim”.

Começa affirmando que não tivera a pretensão de fazer um estudo pormenorizado, limitando-se apenas a alguns commentarios a proposito de um pequeno fragmento da obra do grande psychologo e educador.

Accentuou em seguida o entusiasmo com que Bomfim estudara a criança e assignalou a ausencia de uma psychologia infantil, como ramo especial da sciencia psychologica, na obra de Bomfim. De facto, ha em Manoel Bomfim a preocupação evidente de não reconhecer um dominio especial ao estudo psychologico da criança. A psychologia infantil representa para Bomfim antes um meio essencial de estudo dos problemas geraes da Psychologia do que um ramo especial da sciencia psychologica.

Leu o orador alguns trechos do grande educador patricio, afim de corroborar a sua these.

Mostrou em seguida como a concepção funcional da infancia conduziu Bomfim a conceber a educação como resultado de um processo funcional, sendo assim um dos precursores, no nosso meio, do movimento renovador dos methodos e processos educacionaes.

Terminou o Dr. Moysés Xavier de Araujo traçando um paralelo entre as idéas de Dewey e as de Bomfim, realçando a analogia e a concordancia dos dois educadores em diversos pontos e attribuindo essa analogia e essa concordancia á maneira como o grande psychologo e educador brasileiro encarava a criança.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE ANTI-ALCOOLISMO

Reuniu-se, no dia 25 de Maio, sob a presidencia do Dr. Moncorvo Filho, a secção de anti-alcoolismo da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

O Dr. François Norbert, em interessante communicação, estudou, á luz da pathologia, uma familia de descendentes de bebedores que teve ensejo de conhecer numa cidade do interior, onde trabalhou, como clinico. Dos filhos do velho casal de alcoolistas, a maioria apresentava variada symptomatologia psychopathica, que, embora não chegasse a constituir psychoses caracterisadas, era bastante para os inferiorisar nitidamente, na concorrência vital. Duas filhas, embora de boa appa-

rença, apresentavam tambem "deficits" funcioaes, dos quaes salienta uma rebelde inercia uterina, durante o trabalho de parto. Por fim, como verdadeira contra-prova da acção do alcool sobre a descendencia, um filho espurio do casal, isto é, provindo de genitor normal, era individuo sadio e trabalhador.

O Dr. Ernani Lopes refere-se á descrença de que se deixaram invadir muitas pessoas, em relação ás possibilidades de repressão legal do alcoolismo, depois da revogação da lei seca nos Estados Unidos e na Finlândia. Ora, não ha motivo para semelhante pessimismo, pois novas leis, mais exequiveis, têm, forçosamente, de substituir o prohibicionismo integral. Da Finlândia já é conhecida a legislação em vigor desde o anno passado, á qual fará referencias, por ser ainda pouco conhecida em nosso meio. Naquelle adiantado paiz fundou-se um Syndicato Official do Alcool que tomou a seu cargo fiscalisar tudo o que diz respeito ao commercio e industrias de bebidas alcoolicas, no objectivo de evitar e combater o vicio. A providencia talvez mais relevante adoptada foi a da prohibição da venda a varejo nos domingos e dias feriados, beme como nas vespervas destes dias e nos dias que se lhes seguem, vendendo-se alcool, pois, sómente de terça a sexta-feira. Tendo em vista que tambem estão incluidos na prohibição os dias de 20 de dezembro a 1.º de janeiro e a semana da paschoa, dahi resulta que sómente em 180 dias do anno ha permissão para o commercio a varejo de bebidas alcoolicas. E' vedado fornecer bebidas a jovens de menos de 18 annos de idade. O "stock" maximo que se permite em cada casa comprehende 20 litros de cerveja, 20 litros de vinho e 5 litros de bebidas destilladas. Dos lucros obtidos pelo syndicato são consagrados á propaganda pró-temperança cerca de 35 por cento.

Os Drs. J. Oscar Griot e Capistrano do Amaral excusaram-se de comparecer á reunião por motivos de força maior.

Ficou tambem consignado em acta, um voto de congratulações com o membro titular da Liga, Dr. Xavier de Oliveira, por ter sido eleito constituinte pelo Estado do Ceará.

CONFERENCIA DA PROFESSORA ANNITA PAES BARRETO SOBRE "A ACTIVIDADE DO INSTITUTO DE PSYCOLOGIA DE PERNAMBUCO"

A Professora Senhorinha Annita Paes Barreto, assistente do Instituto de Psychologia de Pernambuco, realizou em 29 de maio, na séde da Liga Brasileira de Hygiene Mental, uma brilhante conferencia sobre a actividade daquele departamento da Assistencia a Psychopathas da capital pernambucana.

Na selecta assistencia viam-se muitos especialistas em psychologia e psiquiatria, dentre os quaes os Drs. Eurico Sampaio, da Clinica Psychiatrica da Faculdade, Arthur Ramos, da Sociedade de Medicina Legal da Bahia, Nilton Campos e Jayme Grabois do Instituto de Psychologia do Engenho de Dentro, Senhorinha M. Brasilia Leme Lopes, da secção de psychologia da Liga de Hygiene Mental, Heitor Péres, do Hospital-Colonia de Jacarépaguá, Moysés Xavier de Araujo e Abelardo Bueno, da inspecção do ensino primario no Estado do Rio.

O Dr. Ernani Lopes saudou a conferencista, pondo em relevo os seus meritos de investigadora proficiente e conscienciosa, no dominio da psychotechnica.

Foi a seguinte a conferencia da Professora Senhorinha Annita Paes Barreto:

"E' motivo de grande desvanecimento para mim o convite que me foi feito pelo illustre presidente da L. B. H. M. o Dr. Ernani Lopes, no sentido de realizar uma conferencia sobre qualquer assumpto de psychologia.

Dizer aqui alguma coisa de novo no assumpto ser-me-ia difficil, senão impossivel. Assim preferi fazer apenas uma ligeira palestra, narrando-vos como uma demonstração do nosso esforço o que tem sido ultimamente a actividade do Instituto de Psychologia de Pernambuco onde trabalho diariamente desde sua fundação.

Fundado em 1925, por proposta do Professor Ulysses Pernambucano a cujo esforço continuo deve sua situação actual, o Instituto de Psychologia de Pernambuco tem passado daquela data até hoje, por varias phases, a principio ligado ao Dep. da Saúde e Assistencia, em 1929 passando para o Departamento de Instrução e desde 1931 com a reforma da Assistencia a Psychopathas annexado a esse serviço.

Com esta nova phase abriu-se-lhe mais um campo de pesquisas, o da psychologia pathologica não menos vasto e interessante. Directamente subordinado ao Serviço de Higiene Mental da Assistencia a Psychopathas, o Instituto de Psychologia presta auxilio aos demais serviços, diagnosticando as varias formas de parada do desenvolvimento intellectual: debilidade mental, imbecilidade e idiotia, mediante a determinação da I. M. e Q. I. desses doentes. O Manicomio Judiciario, o Serviço Aberto e o Hospital de Alienados têm ainda requisitado ao Instituto o estabelecimento do perfil psychologico de grande numero de doentes.

Sabemos quanto o estabelecimento de um perfil mental que permite o exame analytico da intelligencia pela verificação do desenvolvimento de cada uma das faculdades psychicas, pôde auxiliar no diagnosticos das doenças mentaes.

O methodo empregado tem sido o de Rossolimo. Sua complexidade e extensão porém, difficultam a applicação que se torna mais lenta entre os doentes o que nos levou a procurar um processo mais simples e rapido que pudesse substituil-o pelo menos em alguns casos. Para conseguir esse processo que será baseado no que se usa na Clinica Neuro Psychiatrica de Paris, com algumas modificações que a experiencia nos tem suggerido e abrangendo tests que visam medir a memoria de fixação, conservação, evocação e localização, a atenção sob varias formas, a compreensão, imaginação, etc., precisaremos de algum tempo e esforço uma vez que se faz necessario estandardizal-o entre os individuos normaes. Este trabalho que deixei bastante adiantado se concluirá possivelmente até fins de Julho.

Eis ahi a actividade quasi diaria do Instituto junto aos varios serviços da qual nenhum resultado foi publicado, ainda pelo pequeno numero de observações co. hidas.

No sentido porém de estudar sob interessantes aspectos a mentalidade dos alienados e pequenos psychopathas foram iniciadas pesquisas

sobre atenção por meio dos textos de Vaschide, Toulouse e Pieron, sobre a imaginação e observação por meio do tests das manchas de tinta do Dr. Roschach, além de outros cujos resultados serão opportunamente publicados.

Como já vos disse acima o Instituto de Psychologia está directamente ligado ao serviço de Hygiene Mental.

Este serviço ao lado de tudo mais que constitue sua finalidade, tem a seu cargo a descoberta das creanças anormaes, no meio escolar, tarefa que iniciamos ha dois mezes. Para esse fim tomamos em primeiro logar as crianças do 5.º districto a pedido da respectiva inspectora D. Maria Elisa Viegas que se mostrou muito interessada. Cerca de 1.000 e tantas crianças divididas em dois grupos, (atrazadas e adiantadas de accôrdo com o grau de instrucção), foram submettidas a alguns tests collectivos de intelligencia. Ao grupo das atrazadas applicamos o test de Goodenough e o de Dearborn que por serem tests não verbaes, podem ser facilmente applicaveis aos analfabetos ou alumnos das primeiras classes; aos adiantados submettemos dois tests de Ballard: o Columbian e o Northumberland Mental Test. Os resultados desses tests que, já se conclue, tem os seus padrões préviamente estabelecidos, nos permittiram determinar a idade mental de cada criança e conseguintemente seu Q. I. O valor qualitativo do Q. I. por sua vez permittiu uma classificação em grupos de fracos, médios e fortes de accôrdo com o nivel intellectual a que correspondia. Esta classificação ficou terminada poucos dias antes de minha partida para o Rio de modo que nada poderei dizer por ora acerca do valor pratico desses resultados nem ao menos apresentar-vos um numero que mathematicamente podesse expressar a correlação existente entre essa classificação feita puramente por meio dos tests e a classificação feita segundo a observação dos professores.

Entre os fracos serão forçosamente encontrados os ligeiramente deficientes e os anormaes. Continuarão então sobre elles nossas pesquisas submettendo-os quando necessario ao exame individual. Chegará porém, a vez do Serviço de Hygiene Mental, que enviará os seus assistentes a examinar clinicamente estas crianças para ahi descobrir tambem e com não menor interesse os falsos anormaes aquelles que livres de causas accidentaes tão variadas e tão conhecidas que não preciso citar aqui poderão se transformar por assim dizer em individuos normaes.

Para completar o diagnostico dessas crianças deixei em organização uma ficha no sentido de colher informes quanto ao meio social, condições de fortuna, comportamento da criança na escola, em casa, etc., ficha esta que será cuidadosamente preenchida pela visitadora do Serviço depois de examinar directamente todas essas situações por todos os meios ao seu alcance.

A descoberta dos anormaes se estenderá em idênticas condições aos demais districtos escolares.

Nossas pesquisas abrangendo indistinctamente todos os alumnos tem como já se pôde pensar uma dupla vantagem. Em primeiro logar, afastarão as observações involuntariamente subjectivas dos professores que embora de grande valor informativo e indispensaveis mesmo para um diagnostico completo sabemos quanto poderão ser influenciadas pelo elemento affectivo. E em segundo, nos permittirão resolver ao mesmo tempo

ou pelo menos encaminhar para sua solução o problema das classes homogêneas cujas vantagens já têm sido por demais repetidas. Acrescentasse que teremos também ocasião de descobrir entre os fortes, os super-normaes, os maiores expoentes intellectuaes de que disporá futuramente o Estado, o Paiz e concluiremos de quão grande alcance social poderá ser ainda esse empreendimento.

Não poderíamos mesmo, não obstante nossa situação actual que está a exigir de modo especial, nossa actividade no campo da psychologia pathologica, não poderíamos abandonar as pesquisas entre os escolares entre os individuos normaes, porque sem elles como poderíamos estabelecer os nossos padrões? O trabalho de adaptação de uma escala não pôde ser substituído pelo diagnostico de uma I. M.

No primeiro caso procuramos estabelecer um padrão, elemento indispensavel para resolver o segundo, todas as vezes que se apresente um caso concreto feita a devida comparação.

Assim continuamos a trabalhar nas escolas e continuaremos sempre uma vez que ahi encontraremos com facilidade farto material que nos poderá servir de base ás nossas pesquisas no campo da psychologia pathologica. Por esse motivo é que os nossos "Archivos" que peccam talvez na parte psychologica pela ausencia de trabalhos de natureza pathologica pelo simples facto de não nos querermos expôr a observações apressadas, colhidas de um numero insufficiente de experiencias, estão cheios de pesquisas emprehendidas entre individuos normaes.

Deixando de um certo modo os escolares ordinarios occupados nas pesquisas ha pouco referidas, voltamo-nos para os alumnas das escolas profissionais. Com elles estamos estudando uma collecção de tests de imaginação espacial, de habilidade psycho-motora e de outras aptidões com o fim de organizar futuramente uma ficha psychotechnica que possa prestar auxilios ao problema da orientação profissional de que cogita tambem o nosso regulamento.

Ao lado desses trabalhos que embora resumidos em poucos minutos, todos sabem que de esforço e tempo exigem, continuamos a revisão da escola Binet-Simon-Terman de cujas experiencias deficientes apenas entre os adultos, não podemos ainda dar conta em conjunto pela necessidade que temos tido de attender a outros estudos mais urgentes. Contentamo-nos até agora em publicar resultados parciaes.

A acção do Instituto se tem feito sentir na clinica particular de alguns medicos da capital que estão a requisitar de vez em quando informações sobre o desenvolvimento intellectual dos seus clientes. Identicas informações têm sido fornecidas a varias familias e aos collegios que particularmente as solicitam, e não poucas vezes.

E para não esquecer a base scientifica que nos deve guiar em tudo isto realizamos nos ultimos quatro mezes do anno findo um curso de psychologia onde foram ventilados alguns assumptos de psychologia geral sob uma feição tão pratica quanto possivel, estendendo-se sobretudo, sobre as questões de psychologia experimental e de psychotechnica.

Exposta assim em ligeiros traços a actividade do Instituto de Psychologia de Pernambuco, em sua nova phase, resta-me agradecer a distincção com que me quiz honrar a Liga Brasileira de Hygiene Mental, dando-me

esta oportunidade, e a presença dos que se dignaram ouvir minha palestra”.

SESSÃO SOLEMNE EM HOMENAGEM AOS PATRONOS DA CLINICA DE EUPHRENIA E DO PATRONATO DOS EGRESSOS DOS MANICOMIOS

Realizou-se no dia 21 de junho de 1933, no salão de conferencias da Liga da Defesa Nacional,, uma sessão solenne da Liga Brasileira de Hygiene Mental, em homenagem aos patronos e “patronesses” da Clinica de Euphrenia e do Patronato dos Egressos dos Manicomios.

A sessão teve início ás 21 horas e 30 minutos, com uma grande e selecta assistencia. Presidiu a solemnidade o Professor Luiz Barbosa, cathedratco da Clinica Pediatrica da Faculdade de Medicina, que convidou para fazer parte da mesa o Dr. Ernani Lopes, presidente da Liga, o Dr. Moncorvo Filho, director do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, o Dr. Gustavo de Rezende, organizador do Patronato dos Egressos e o Dr. J. Oscar Griot, jurista e educador uruguayo, presentemente entre nós.

Abriendo a sessão, o Professor Luiz Barbosa agradeceu a distincção que lhe havia sido conferida de presidir aquella sollemnidade e, em brilhante allocução, enalteceu os esforços da Liga Brasileira de Hygiene Mental, declarando que esta Instituição, ao envez de homenagear os seus patronos, devia ser homenageada por todos os presentes, tendo em vista os relevantes serviços por ella prestados ao Brasil, com as suas campanhas e as suas realizações no dominio da medicina social.

Em seguida deu a palavra ao presidente da Liga, Dr. Ernani Lopes, que pronunciou o discurso de saudação do qual transcrevemos os seguintes topicos:

“A Liga Brasileira de Hygiene Mental, no momento em que se reúnem, pela primeira vez, as pessoas de alto dotes moraes que se dignaram aceitar o patrocínio de duas das obras sociaes de mais vulto que vieram a criar-se sob os auspicios da instituição, não podia deixar de dar á reunião em apreço o character de uma homenagem prestada aos que attenderam aos seus appellos para realização efficiente de um grandioso programma philanthropico.

Senhoras de nobres dons affectivos e aprimorada cultura, scientistas de grande renome, clinicos de proficiencia invulgar, educadores de vocação e merecimentos comprovados, personalidades de merecido destaque nos circulos financeiros, acquiesceram todos, por forma captivante, em conjugar esforços com quantos vêm obscuremente mourejando nesta agremiação, em ordem a objectivar em realidade os empreendimentos medico-sociaes de que nos cabe a iniciativa.

O facto, como é natural, nos desvanee, sobremodo, por isso que nos traz a certeza confortadora de que ha quem julgue digno de apoio e estimulo o trabalho a que nos consagramos, sem esmorecimentos, nem desesperanças.

E a nossa satisfação sobe de ponto, repito, por virem esse esclarecido apoio e esse tonificante estimulo de pessoas cuja pauta de vida pôde servir de modelo aos mais exigentes”.

Disse em seguida o orador, após outras ponderações, que tinha seguido de seus dois colaboradores, Drs. Mirandolino Caldas e Gustavo de Rezende, aquelle director da Clinica de Euphrenia e este organizador do Patronato dos Egressos dos Manicomios, trouxessem para a reunião valiosas contribuições, cada um no sector de sua especialidade. Assim, o Dr. Mirandolino Caldas iria ler uma "receita" da Clinica de Euphrenia, pela qual todas as pessoas acaso ainda não informadas de como se exerce a actividade daquelle serviço, poderiam avaliar de sua importancia, extraordinaria, e o Dr. Gustavo de Rezende iria apresentar um caso de clinica social que, como nenhum outro, punha em fóco a palpitante necessidade do patronato dos egressos dos manicomios.

Passou o Dr. Ernani Lopes a fazer um retrospecto do movimento em favor da instituição do Patronato dos egressos em nosso meio. Citou, de inicio, o trabalho do Desembargador Ataulpho de Paiva sobre o assumpto, em 1915, lembrando que esse illustrado especialista em questões de organização assistencia, dissera então: "Da obra do "Patronato", que constitue uma das bases fundamentaes do regime moral nos asylos de alienados não ha igualmente a mais ligeira noticia".

Em 1917, tomando parte no brilhante Congresso Medico que se reuniu em S. Paulo, conseguiu fosse unanimemente approved um voto em favor da criação do util organismo medico-social.

Em 1924, o Dr. Rodrigues Caldas, em reunião da Liga, insistiu na necessidade da instituição da referida obra social. Em 1929, o Dr. Gustavo de Rezende publicava valioso artigo nos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental" sobre o problema e pouco depois o Dr. Odilon Galloti apresentava ao Congresso de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, reunido nesta capital, interessante comunicação sobre o mesmo thema. Em 1930, com o saudoso mestre, Professor Juliano Moreira, estudava o orador a organização de uma sociedade de protecção aos egressos. Tendo, entretanto, o Professor Juliano deixado a Assistencia, ainda desta vez não se fundou o Patronato, para cuja efficiencia é sem duvida importante uma intima articulação entre a iniciativa particular e a official. Ora, essa articulação é hoje em dia perfeitamente praticavel, pois á frente da Assistencia a Psychopathas se encontra outro administrador clarividente, o Dr. Gustavo Riedel, que apoiará, por certo, quaesquer iniciativas nesse dominio.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, começa, pois, agora a actuar no campo da psychiatria extra-mural, de tão transcendente alcance humanitario. Tão extranha, entretanto, é a lentidão com que se a'cançam essas e outras conquistas da assistencia psychiatria que o phenomeno merece ser psychanalizado, quer dizer, trazido á tona da consciencia social para que se lhe quebre o encanto.

A proposito, diz o Dr. Ernani Lopes ter escripto, ha alguns annos, uma pagina, até hoje inedita, procurando explicar esses factos.

Pedê permissão para ler os seguintes trechos desse seu trabalho:

"No dominio das sensações ensina-nos a psycho-physiologia que, para além de certos limites, para além do que se denomina limiar de percepção, deixa o mundo exterior de revelar-se aos nossos sentidos desarmados.

De modo analogo, no dominio emocional, defrontamos por vezes in-

fortunios tão brutaes que, para os avaliar e sentir, como que é insufficiente a habitual capacidade perceptiva do nosso sentimento de piedade.

Nada o comprova mais frisantemente do que a attitude mantida, ao longo de seculos, pela humanidade, em relação a essa suprema desgraça, que é a loucura.

Não apenas nos periodos de civilização anormal, senão ainda em épocas de florescente progresso, viera a tornar-se a vida dos loucos um continuo martyrio innenarravel, embora muitos dos seus algozes sómente o fossem por participarem de idéas falsas reinantes sobre a insanidade.

Cento e alguns annos já transcorreram depois que, sob o impulso de grandes alienistas e philanthropos, como Pinel, Chiaruggi, Reil, Hack Tuke, Guislain e tantos outros, teve inicio em todo o mundo culto uma reforma radical nos methodos de assistir aos desventurados insanos, provando-se, só então, de modo definitivo, a vantagem immensa de os tratar por meios brandos, de os elevar, segundo a phrase consagrada, á "dignidade de doentes", que elles o são do cerebro, como outros o são de outros órgãos.

Para tornar por toda a parte em realidade as novas idéas victoriosas, em materia de assistencia psiquiatrica, deveriam desde logo articular-se as iniciativas officiaes e particulares, de um modo tanto mais pressuroso e sollicito quanto esse nobre afan traduziria a preocupação de saldar com juros a dívida moral immensa que com os desventurados orphãos da razão contrahira a humanidade, desde tempo immemorial.

Sem embargo, semelhante expectativa, de todo o ponto logica e natural, não raro tem sido frustada ou, pelo menos, tarda extranhamente em concretizar-se nas medidas sancionadas pela ciencia, e isso ainda entre povos dos mais humanitarios e progressistas!

Por que motivo assim tem sido?

E' o que, sem duvida, póde e deve ser explicado, analysando as causas psychologicas neutralizadoras, na especie, do sentimento de piedade.

Por pouco, de facto, que se medite sobre a essencia do sentimento de piedade, logo se verá, por exemplo, como o componente de ternura, que elle encerra, póde variar em larga escala, segundo a natureza do excitante. Assim, a piedade que inspira uma criancinha doente é sempre das mais intensas, justamente pela predominancia desse componente de alto valor affectivo e por isso mesmo eminentemente dinamico. Ao contrario, quando elle decae ou é recalçado, pela interferencia de associações parasitas, desde logo diminue ou se amortece o dynamismo do sentimento piedoso.

Os lexicologos, na sua tarefa de aquilatar matizes de synonymia, estabelecem, aliás, de ha muito, que tal sentimento, no seu primeiro estado, contemplativo e theoretico, constitue propriamente a "compaixão", só vindo a tornar-se, de facto "piedade", quando evoluído dessa phase potencial para phase activa, das realizações, unica verdadeiramente proficua.

Pois, bem, em relação á loucura, a idéa que fazemos desse immenso infortunio, acarreta em geral uma serie de associações idéativas de tonalidade desagradavel, todas actuando num sentido francamente inhibitorio, ou paralyzante da acção voluntaria. Sob taes influxos, as nossas melhores intenções piedosas, como se tocadas por uma catalepsia de encan-

tamento, se immobilizam de subito, perplexas entre os impulsos iguaes de forças contrarias.

D'essa luta que se trava aquém da esphera consciente é facil apontar indicios psychanaliticamente significativos nos lapsos, nas paraphasias funcionaes, nos eclipses de memoria e em outros pequenos symptomas denunciadores de conflicto interior entre tendencias, presentes quando se fala em assumptos relativos a doencas mentaes. Assim, de um bom numero de pessoas, algumas, quando têm de referir-se á nossa Liga, omittem o mental, dizendo apenas Liga Brasileira de Hygiene, outras gaguejam, alongam o tempo de reacção, outras ainda dizem certo, mas têm o cuidado de imprimir intonação particular ás palavras hygiene mental, como quem se persigna ante a ameaça de um perigo mysterioso, ou assim como si quizessem dizer: "para longe o agouro", "com historias de malucos não quero saber de conversas".

Fecho, aqui, as auto-transcripções, accentuando, entretanto, que, hoje em dia, já são muito menos numerosas as inibições complexuaes que temos ensejo de observar em relação á nossa Liga, prova de que a Hygiene Mental merece cada vez mais o favor das classes cultas.

Deixei para o fim, em ordem a que este discurso, tão incolor, ao menos tenha uma chave de ouro, a menção especial que desejo fazer á Mulher Brasileira, aqui tão nobremente representada por todas as excelsas "Patronesses" da Clinica de Euphrenia e do Patronato dos Egressos dos Manicomios, agora creado.

Jámais, aliás, recorreu o nosso gremio á collaboração da Mulher que não tivesse motivos para se rejubilar por havel-o feito. Bastaria citar a maneira por que têm tido o seu inapreciavel concurso as nossas Semanas Anti-alcoolicas, de um extremo a outro do Brasil. Mais recentemente, apraz-me relembra que, por occasião de commemorar a instituição o seu primeiro decennario, uma pleiade de Senhoras e senhorinhas distinctissimas, convidadas por uma das nossas mais talentosas poetisas e declamadoras, a Senhorinha Maria Sabina, collaborou brillantemente na festa litero-musical que então se realizou. E, por fim, ainda o mez passado, foi a Liga beneficiada pelas mãosinhas pequeninas e inspiradas de duas virtuosos precoces, as irmãs Izard.

Mas agora, é um concurso verdadeiramente de ordem technica o que nos vão proporcionar as "Patronesses" da Liga, numa obra que, afinal, nós homens, sozinhos, não soubemos ainda realizar, por melhor que tenha sido a nossa boa vontade.

Só ha uma explicação para o facto.

E' que reprehendimentos da indole dos Patronatos em apreço não se fazem sómente com sciencia e com desejo de acertar. Para levar a termo com real efficiencia taes obras de assistencia social faz-se mister a intervenção de um factor que existe mais em uma metade do genero humano do que na outra, o factor affectivo, o factor sentimento.

De modo que com a Mulher, patrocinando a Clinica de Euphrenia e o Patronato dos Egressos dos Manicomios, vamos, enfim, solucionar o problema, porque confiaremos ao Coração generoso e maternal a tarefa sublime de amparar e assistir o Cerebro enfermo".

Falou, em seguida, o Dr. Mirandolino Caldas, secretario geral da Liga e Director da Clinica de Euphrenia.

Depois de algumas expressivas palavras de saudação aos homenageados, disse que, para corresponder ao desejo do presidente-da Liga, iria ler e commentar uma prescripção endereçada aos paes de um clientezinho do serviço a seu cargo. Fazia, aliás, notar desde logo tratar-se de pessoas de regular cultura, o que permittira evitar fosse a aludida "receita" redigida em linguagem demasiado chã, embora naturalmente houvesse sido por igual esquivado o emprego de technicismos pouco compreensíveis.

(O trabalho do Dr. Mirandolino Caldas é publicado IN EXTENSO em outra secção d'este mesmo numero dos "Archivos").

Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Gustavo de Rezende, que pronunciou o seguinte discurso:

"O problema de assistencia aos insanos, talvez por ser de grande complexidade, provavelmente em virtude da transcendencia dos disturbios psychicos, caminha a passos lentos em todos os paizes.

Conceitos erroneos secularmente arraigados na alma popular, e infelizmente até nos espiritos eruditos, deixaram por muito tempo vegetar nas trevas e nas dôres a multidão de nossos irmãos insanos. Mesmo as religiões, que deveriam ser elucidadas pelo sopro divino, eivadas de preconceitos, concorreram para o atrazo da marcha dos conhecimentos psychicos.

Mas como a evolução se faz mesmo contra a vontade do homem, pouco a pouco a luz foi se infiltrando pelas frinças dos velhos manicmios, e o inferno tornou-se purgatorio, e os miseros insanos puderam receber um pouço de claridade e de alívio.

O Criador apiedou-se da sorte desses infelizes e permittiu que o evangelho dos insanos tivesse os seus apóstolos, esclarecidos, e surgiram Pinel, Esquirol, Ferrer, Bourneville, Morel, e muitos outros, até que culminassem em Kraepelin, Bleuler, para só citar aquelles cuja vida foi um apostolado em prol dos desgraçados privados da razão.

A luta que esses genios da intelligencia e do bem tiveram de empenhar contra o meio, as idéas de seu tempo, contra a carencia dos meios scientificos, foi tão ingente que abateria gigantes que não tivessem a fortaleza de animo desses grandes vultos da psychiatria.

Basta dizer que Pinel expoz a sua fama de cientista e a propria vida, quando na revolução franceza demonstrou ao governador de Paris, que as feras enclausuradas nas jaulas se tornariam seres humanos vivendo em liberdade. Triste mentalidade humana a desse governador que de certo aferia a mentalidade de seus contemporaneos.

Desde esse dia fez-se aurora na existencia desses nossos semelhantes, estigmatizados pela ignorancia fria dessa massa millenaria que se chama humanidade.

A victoria de Pinel portanto não foi só benéfica para os alienados, mas repercutiu tambem em beneficio da civilização.

Até a primeira metade do seculo XVIII era muito triste a sorte dos insanos, pois considerados incuraveis e perigosos para a sociedade, eram entregues ás violencias ou encarcerados como malfetores.

Muitos delles foram classificados de bruxos e foram condemnados á fogueira, expiando assim o crime da ignorancia dos seus semelhantes.

O merito imperecível de Pinel é ter quebrado as cadeias dos alienados em 1792, quando era medico em Bicêtre. Elle ensinou a tratar os insanos com humanidade e deu impulso á reforma do tratamento dos insanos, que se propagou em todos os paizes.

Mas só em 1864 se completou o cyclo de assistencia aos insanos com o principio de movimento de protecção aos egressos dos manicomios estabelecido por J. P. Falret. Esse autor assim se exprimiu: "A convalescença das doenças mentaes é um periodo de grande solicitude, pois nesse periodo o alienado está sempre exposto a recahidas.

Esta medida de protecção aos egressos aperfeiçoou-se ainda mais com a criação da assistencia hetero-familiar, como phase transitoria entre a cura dos insanos e a sua volta á sociedade.

O problema do patronato dos egressos exige a cooperação de todas as organizações sociaes, principalmente, tratando-se de uma obra de caridade, de senhoras de nossa sociedade, que se constituirão "patronesses" da novel organização.

Cada "patronesse" guiará o seu protegido no meio social levantando-lhe a coragem, dando-lhe esperanças além do consolo de um affecto.

O patronato funcionará ligado a um dispensario dirigido por um psychiatra.

Os egressos terão uma ficha com indicação dos processos especiaes de assistencia relativos ao seu estado mental, com especificação das suas aptidões e enumeração das tendencias que devem ser combatidas, etc.

Os fins do patronato são:

1.º — Ter sempre uma relação dos parentes, amigos e conhecidos dos internados para que aquelles sejam sempre informados do estado dos pacientes e aconselhados a retirá-los do estabelecimento em caso de cura ou melhora accentuada;

2.º — auxiliar materialmente os egressos sem parentes ou amigos ou pessoas que por elles se interessem;

3.º — auxiliar materialmente os egressos cujas familias forem necessitadas;

4.º — fazer o possivel para arranjar collocação para os egressos validos, de accôrdo com suas aptidões, em casas particulares, officinas, etc.

5.º — Collocar os egressos incapazes de trabalhar, mas que tambem não podem ser conservados no serviço nem na familia, em asylos, colonias familiares, ou instituições analogas;

6.º — Estar sempre em contacto com os egressos por intermedio das visitadoras sociaes;

7.º — Vulgarização dos conhecimentos de psychiatria, de modo que o povo compreenda seu dever de auxiliar os egressos, acceptando-os na comunidade e amparando-os;

8.º — Facilitar o tratamento em domicilio ou em estabelecimento apropriado, dos egressos que apresentarem quaesquer manifestações que façam suspeitar a volta do estado mental pathologico.

Para manter o patronato será criada a "caixa do alienado" que se constituirá de donativos e de uma percentagem da venda dos trabalhos dos internados.

A Caixa do alienado fornecerá pequenas sommas de dinheiro, custeará despesas de vestuário, refeições e até mesmo asy'o, se necessario.

O ideal será a collocação dos egressos de accôrdo com as suas fichas sob modica remuneração e com direito á assistencia moral.

A protecção aos egressos dos manicômios não é sómente uma obra de caridade, mas tambem uma medida de prophylaxia para evitar ao predisposto a rechida na psychopathia.

As senhoras "patronesses" cabe a ardua tarefa de transformar a concepção em realização, o que estou certo se fará em virtude da iniciativa e da sentimentalidade da mulher brasileira.

Para complemento desta acção nobilitante, proponho seja estabelecida a **Semana do Alienado**, como um meio de despertar a attenção do nosso povo para a população desvalida que amargura o seu infortunio em manicômios super-lotados e alguns já ameaçando ruinas, no meio da indifferença de nossa gente.

Cumpré fazer um appello aos presentes no sentido de envidarem todos os esforços para vencer a inercia, de que somos accusados por forasteiros que nos visitam".

O Dr. Gustavo de Rezende mostrou, em seguida, á assistencia uma ex-doente do seu serviço clinico na Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro. Tratava-se de uma alcoolista com grande numero de entradas na Assistencia a Psychopathas, mas que, após a desintoxicacão no meio hospitalar, por completo se renormalizava e certamente continuaria normal, caso fosse amparada no meio social por uma instituição como o Patronato dos Egressos. Daria alta immediata á paciente, caso alguma das Senhoras presentes quizesse ser sua Madrinha, para o que a Liga esperaria, opportunamente, receber uma resposta de alguma das dignas "Patronesses".

A ex-doente foi, em seguida, apresentada á assistencia, tendo-se aproveitado com exito a acção suggestiva inherente á solemnidade para d'ella obter um emocionado juramento de que não reincidiria no vicio.

Em nome dos patronos, falou, por fim, o Professor Luiz Barbosa que, em eloquente improviso, disse da satisfação que experimentava naquelle momento, satisfação que, de certo, experimentavam tambem todos os presentes, por ver transformadas em realidade, pela Liga Brasileira de Hygiene Mental, duas grandes aspirações da psychiatria. Elle que, ha mais de 3 decadas, tivera o prazer de receber e de saudar Juliano Moreira que, então, vinha da Bahia, não podia deixar de se entusiasmar com a obra que estavam realizando os discipulos do saudoso sabio patricio. Por uma singular coincidência realizava-se tambem aquella solemnidade no Salão da Liga de Defesa Nacional. E que maior trabalho de defesa do povo e da nacionalidade poderia existir que este da Liga de Hygiene Mental que festejava naquelle momento a inauguração de duas obras de immenso alcance medico-social?!

Seria desnecessario enaltecer, prosegue o orador, a importancia da Clinica de Euphrenia. A assistencia ouviu, através da palavra do proprio director daquelle Serviço, a descripção dos estudos que ali se realizam para o melhor conhecimento da personalidade infantil e das causas dos disturbios mentaes; mais que isto, ouviram todos os presentes a descripção de um caso concreto, e a leitura de uma "receita" que representa

um verdadeiro relatório no qual se encontra um exhaustivo estudo clínico, psychológico e social do clientezinho acompanhado dos preceitos medico-educacionaes indispensaveis á solução do caso.

Com referencia ao Patronato dos Egressos dos Manicomios, tambem o seu organizador, Dr. Gustavo de Rezende acabara de salientar as suas finalidades. E terminou o Prof. Luiz Barbosa, fazendo um appello caloroso para que todas as pessoas que compunham áquella selecta assistencia dessem o seu apoio e offercessem a sua preciosa collaboração aos benemeritos e esforçados batalhadores da Liga Brasileira de Hygiene Mental.



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS



Recebemos e agradecemos:

Livros e folhetos:

- Martim Gomes* — Defesa Social no Rio Grande do Sul. These para o Congresso dos Sindicatos Medicos do Brasil, Porto Alegre, 1933.
- Publicação da “União Brasileira Pró-Temperança”: —
“*Basta Um Pequeno Rombo...*” Collectanea de historias para creanças, visando a prophylaxia dos vicios.
- Publicação da “Liga Portuguesa de Prophylaxia Social”: —
Antonio Emilio de Magalhães — Conselhos uteis a proposito de doencas venereas. Porto, 1929.
- Veiga Pires* — Prophylaxia da tuberculose: o B. C. G. *Scparata* do “Portugal Medico”, n.º 3, de 1930, Porto.
- Candido da Cruz* — Catecismo de Puericultura. Porto.
- Costa Sacadura* — O aborto criminoso em Portugal. Porto.
- Antonio de Miranda* — Hygiene da bocca e dos dentes. Porto.
- José M. Braga* — As moscas: *Ibid.*
- A. Pires de Lima* — Noções uteis sobre a hygiene do leite. Porto, 1929.
- Raul Tamagnini* — Uma solução economica para a reconstrucção do Porto. Porto, 1932.
- Contra a tuberculose das creanças.* Fasciculo de propaganda, com illustrações.
- Programma da Liga Portuguesa de Prophylaxia Social.*
- Publicações da “Liga Argentina de Hygiene e Prophylaxia Social”:
A. Fernandez Verano — Los prejuicios sexuales y sus consecuencias. Buenos Aires, 1924.
- Dr. Gambier (trad. de Emilio R. Coni)* — Conferencia sobre enfermedades venereas. Buenos Aires, 1924.
- Id. Ib.* — Profilaxis individual de las enfermedades venéreas. Buenos Aires, 1928.
- Frank Thomás (trad. de Emilio R. Coni)* — El respeto á la mujer. Buenos Aires, 1921.
- A. Pinard (trad. de Emilio R. Coni)* — A’ la juventud. Para el porvenir de la raza. Buenos Aires, 1921.
- Jeanne Leroy-Allais (trad. de Emilio R. Coni)* — De como he instruido a mis hijas sobre las cosas de la maternidad. Buenos Aires, 1924.
- A. Calmette (trad. de Emilio R. Coni)* — Educaci3n sexual de los jovens. Buenos Aires, 1924.
- G. Burlureaux (trad. de Emilio R. Coni)* — Para nuestras hijas. Buenos Aires, 1931, (2.ª edição).

- Professor Fournier (trad. de Emilio R. Coni)* — Para nuestros hijos cuando tengan 18 años. Buenos Aires, 1924, (2.^a edição).
- Dr. A. Vernes (trad. de Emilio R. Coni)* — Conferencia contra a syphilis. Buenos Aires, 1921.
- "*El Poder del Hombre*" y "*Como combatir las enfermedades venereas en su ciudad*", publicações norte-americanas traduzidas pelo Dr. Emilio R. Coni. Buenos Aires, 1924.
- L. Queyrat (trad. do Dr. Fernandez Verano)* — Las enfermedades venereas y el matrimonio. Buenos Aires, 1932.
- B. Bloch (trad. de A. Fernández Verano)* — Las enfermedades venereas. Buenos Aires, 1924.
- L. Jullien (trad. de A. Fernandez Verano)* — La vida sexual y sus peligros.
- P. Narbel (trad. de A. Fernandez Verano)* — Lo que todos deben saber sobre las e. venereas. Buenos Aires, 1930, (2.^a edição).
- A. de Sainte-Croix (trad. de A. Fernandez Verano)* — La educación sexual. Buenos Aires, 1928.
- A. Fernandez Verano* — Por la salud y vigor de la raza. Plan de defensa social contra las enfermedades venereas. Buenos Aires, 1924, (2.^a edição).
- 9 cartazes ilustrados, de grande formato, encarando alguns dos mais importantes aspectos da prophylaxia social, como sejam: a luta anti-venerea, a campanha contra o charlatanismo pseudo-medico, o exame pre-nupcial.
- Publicações da "Liga Alemã de Hygiene Psychica" (*Deutscher Verband fuer psychische Hygiene*): —
- R. Sommer* — Der natürliche Adel aus Ausleseprinzip. 1932.
- Ibid.* — Die Verhandlungen ueber psychische Hygiene in Paris vom 29. bis 31. Mai, 1932.
- Ibid.* — Heinrich Adolf Dannemann, 1867-1932.
- Sommer, Weygandt, Roemer, Kolb* — Herrn Obermedizinalrat Dr. Hermann Simon zum 65. Geburtstag.
- H. Roemer* — Bericht ueber die Zweite Deutsche Tagung fuer psychische Hygiene in Bonn am 21. Mai, 1932.

Jornaes e Revistas:

- A Folha Medica*. 68, r. Buenos Aires, Rio de Janeiro. Trimensal. Anno XIV, n.^{os} 10 a 18, de 1933. Oscar Silva Araujo: O papel do serviço social na prophylaxia da syphilis. Enjolras Vampré e H. San Mindlin: Prophylaxia da neuro-lues. W. Pires: Prophylaxia da paralysisa geral pela malariotherapia. A. Cerqueira Luz: Reacções coloidaes apresentando curva paralytica fóra da paralysisa geral.
- Archivos Brasileiros de Neuriatria*. 39, Praça Floriano, Rio de Janeiro.
- Anno XVI, n.^o 2, março-abril de 1933. O n.^o 2 é inteiramente dedicado ao liquido cephalo-racheano, thema sobre o qual trazem uteis subsidios os Drs. A. Borges Fortes, Emmanuel Pedrosa e Adauto Botelho.

- Archivos Brasileiros de Medicina*. 16, Largo da Carioca. Rio de Janeiro. Mensal.
- Anno XXII, n.^{os} 2, 3 e 4, de 1933. Adauto Botelho: Somno e doenças mentaes. Julio de Moura: Paraphrenias, paranoia e querelantes. H. P.: Clinica de Pesquisas.
- Revista Nacional de Educação*. Ministerio de Educação e Saúde Publica. Rio de Janeiro. Mensal.
- Anno I, n.^{os} 4 e 5, janeiro e fevereiro de 1933. Pela primeira vez nos visita a bella publicação que Roquette Pinto e Teixeira de Freitas vêm tão acertadamente orientando, com o concurso de colaboradores escolhidos. E', talvez, R. N. de E. o melhor auxilio que já tenha o Estado trazido, no Brasil, aos anseios do autodidactismo, sempre em lucta contra a burocratizaçãõ esterilizante das nossas melhores fontes de cultura.
- Journal de Andrologia*. 207, 7 de Setembro, Rio de Janeiro.
- Anno II, n.^o 2, abril de 1933. José de Albuquerque: A impraticabilidade da officializaçãõ do exame pre-nupcial obrigatorio.
- Journal de Syphilis e Urologia*. 30-1.^o, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro. Anno III, n.^o 36, dezembro de 1932.
- Laboratorio Clinico*. C. Postal n.^o 412, Rio. Bi-mestral.
- Anno XII, n.^o 84.
- Journal de Syphilis e Urologia*. 30-1.^o, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro. Anno IV, n.^o 37, janeiro de 1933.
- Revista Brasileira de Tuberculose*. 166-3.^o, Uruguayana, Rio de Janeiro. Mensal.
- Anno II, n.^{os} 2, 3 e 4, janeiro a maio de 1933.
- Revista Medico-Cirurgica do Brasil*. 75, r. 7 de Setembro. Rio. Mensal.
- Anno XLI, n.^{os} 2, 3 e 4, fevereiro, março e abril. Leopoldo Bard: Comentaros sobre el seguro de maternidad. Professor Olympio da Fonseca Filho: Titulos e trabalhos scientificos.
- Bahia Medica*. 6, rua Chile, 1.^o, S. Salvador. Mensal.
- Anno IV, n.^{os} 3 e 4, fevereiro e março de 1933. Carlos Ribeiro: Ciume dos sentidos (parecer penitenciario).
- Gazeta Medica da Bahia*. Praça Castro Alves. S. Salvador. Vol. 63. n.^{os} 4, 5 e 6, de 1932.
- Medicina Academica*. Orgão Official da Associação Fluminense de Estudantes de Medicina. 92, 7 de Setembro, Rio de Janeiro.
- Anno I, n.^{os} 3 e 4, maio e junho de 1933. Octavio Mangabeira Filho: Hereditariedade.
- O Tiro de Guerra*, r. Pinto de Figueiredo, Rio de Janeiro.
- Anno XVI, n.^o 1, janeiro a março de 1933.
- Arquivos da Assistencia a Psicopatas de Pernambuco*. 263, rua da Aurora, Recife, Pernambuco — Brasil.
- Anno II, n.^o 2, outubro de 1932. Annita Paes Parreto: Um teste de intelligencia. Alda Campos e Anita Pereira da Costa: Revisãõ da escala Binet-Simon-Terman. Beatriz Cavalcanti: A intelligencia espacial e o teste de "puzzle". Estela Novaes: O teste de "decoupage" de Claparède e de Walther. Pedro Cavalcanti e

- Helena Campos: Descoberta de crianças anormais no meio escolar do Recife
- Revista de Educação*. Órgão do Departamento de Educação do Estado de S. Paulo. Praça João Mendes. S. Paulo — Brasil.
- Vol. I, n.º 1. Fernando de Azevedo: O Estado e a educação. A. Almeida Junior: O hiato nocivo na vida legal dos menores. Raul Briquet: Psychologia educativa do adolescente. J. H. Nelson: A influencia de John Dewey nas escolas. Otávio Silveira: Como fazer do conhecimento o nervo da acção? Baieux da Silva: Os castigos moraes. O. A. Guelli: O professor como educador sanitario. L. Gonzaga Fleury: Noções sobre a theoria da estrutura. Bruno Vollet: Contribuição para o estudo dos tests. Ulysses Freire: A educação pela imagem. Onofre Penteado: Os tests A. B. C. como meio de selecção de classes.
- Gazeta Clínica*. 14, sob., r. S. Bento, S. Paulo. Mensal.
- Anno XXXI, n.ºs 4 e 5 de 1933. Flaminio Favero: Notas á margem do Codigo de Deontologia Medica.
- Boletin del Musco Social Argentino*. 1435. Viamonte. Buenos Aires. Mensal.
- Anno XX, n.ºs 124-126, de out.-dezembro de 1932, e 127-129, de jan.-março de 1933. Ed. Crespo: El problema de la desocupación. Conclusiones del Primer Congreso Nacional de Servicio Social de la Infancia. Mercedes Rodriguez: Legislación del aborto. Carolina T. Garcia: La educación de anormales en Estados Unidos. Maria P. de Müller: El Servicio Social de los niños anormales.
- Revista de Criminología, Psiquiatria y Medicina Legal*. 3400, Las Heras, Buenos Aires.
- Anno XX, n.º 115, jan.-fevereiro de 1933. Quintiliano Saldaña: La nueva antropologia criminal. W. Radecki: Criteriologia del estudio de la vida afectiva.
- Revista de la Sociedad Argentina de Biología y su filial de Rosario*. 845, Junin, Buenos Aires.
- Vol. IX, n.º 1, abril de 1933.
- Revista de la Asociación Medica Argentina*. 1171, Santo Fé, Buenos Aires. Mensal.
- Tomo XLVII, n.º 322, abril de 1933. W. Radecki: Contribución psicologica a la reeducación de los delincuentes. Oswaldo Loudet: Diagnostico retrospectivo de alienación mental y capacidad civil.
- La Medicina Argentina*. 387, Junin, Buenos Aires. Mensal.
- Anno XII, n.º 131, abril de 1933. J. Ramon Beltran: La exploración psico-fisiologica de las organos sensoriales de la aviación.
- El Lazo Blanco*. Órgão de propaganda da "Liga Nacional contra el alcoholismo" do Uruguay. 1368, Maldonado, Montevideo.
- Anno XIV, n.º 58, 1933. O n.º 58 do órgão da brilhante aggremação uruguaya insere os relatorios das varias commissões de trabalho, durante o biennio 1931-1933, pelos quoes se verifica a proficua actividade desenvolvida naquelle periodo. Da nova Directoria, que regerá os destinos da instituição de 1933 a 1935, é Presidente Honoraria a Sr.^a. Bernardina Muñiz de De Maria.

- Presidente efectiva a Sr^a. Manuela de Salterain e Secretarias as Sr^{as}. Elena Fabregat de Caetano e Nora Bazerque de Bianchi. *Revista de Tuberculosis del Uruguay*. Organó oficial de la Sociedad de Tisiologia. 1746, 18 de julio, Montevideo.
- Anno III, n.º 1, abril de 1933.
- La Crónica Medica*. 2563, Apartado, Lima, Perú. Mensal.
- Anno 50. N.ºs 835 a 837, janeiro, fevereiro e março de 1933. Carlos M. Yori: Estudio integral del escolar peruano. Ed Escomel: Los lueticos deben examinar su esperma cuando aspiran a la paternidad. Ernesto E. Aguirre: El servicio social en la edad pre-escolar. Estatutos e regulamentos da Liga Nacional de Higiene e Prophylaxia Social do Perú.
- Boletin de la Oficina Sanitaria Panamericana*. União Panamericana. Washington, E.E. U.U. Mensal.
- Anno XII, n.ºs 4, 5 e 6, de 1933. Juan Peón del Valle: Algunos aspectos de la lucha contra la toxicomania en Mexico.
- Boletin del Instituto Internacional Americano de Protección, a la Infancia*. 1494, Eduardo Acevedo, Montevideo. Uruguay.
- Tomo VI, n.º 4, abril de 1933. Antonio J. Bastidas: La ilegitimidad, factor de letalidad infantil. Ana Mac Auliffe: En el juzgado de menores.
- Bulletin de l'Institut National d'Oriantation Professionnelle*. 41, r. Gay-Lussac, Paris. Mensal.
- Anno V, n.º 3, março de 1933. Mme. Henri Pieron: Essais en vue de l'établissement d'une fiche d'aptitude technique (continuação). *Action et Pensée*. 3, Taconnerie, Bénébra, Suissa. Mensal.
- Anno IX, n.ºs 3 e 4, de 1933. P. Bjerre: Désagrégation et mécanisation. A. de Bary: Le droit à la mauvaise humeur. K. Kallenberg: Ueber hypnotische Persuasionsbehandlung. G. de Loverdo: Directives d'hygiène mentale. C.-G. Jung: Seelenprobleme der Gegenwart.
- Boletim da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*.
- Anno I, n.º 1, 1929, e Anno II n.ºs 2-3, 1931. Campanha pró-inter-namento dos loucos (Boletim n.º 1). Os loucos (Boletim n.º 2-3).
- Archivio Generale di Neurologia, Psichiatria e Psico-analisi*. Nocera Inferiore (Salerno), Italia.
- Vol. XIII, fasc. III-IV, 30 de dezembro de 1932. Perazzi: Delirio místico a quattro. Harnik: La compartecipazione dell'Io nella psicogenesi delle tossicomanie e la sua importanza per la loro terapia.
- Rassegna di Studi Psichiatrici*. Ospedale Psichiatrico S. Niccoló in Siena. Italia.
- Vol. XXII, fasc. 2, março-abril de 1933. De Sanctis S.: La psicopatologia di ieri, di oggi, di domani. G. Lippi Francesconi: Contributo alla diagnosi della frenose maniaco-depressiva. L. Levi: Azione contrariante e negativismo.
- Rivista Sperimentale di Freniatria e Med. legale delle Alienazioni Mentali*, Instituto Psichiatrico di S. Lazzaro, S. Maurizio (Reggio-Emilia). Italia.

Vol. LVII, anno XI, fasc. I, 31 de março de 1933. O presente numero da magnifica revista dirigida pelo Prof. A. Bertolani, com a cooperação de outros nomes illustres da neuro-biologia italiana, traz, além das monographias habituaes, versando sobre pesquisas effectuadas nos dominios da anatomo-physiologia nervosa e da clinica neuro-psiquiatrica, interessante secção bibliographica e informativa. D'esta ultima merece menção especial a minudente noticia, illustrada com 5 aspectos photographicos, sobre o bello Pavilhão "Buccola", do Instituto Psychiatrico de S. Lazzaro, para praxitherapia de mulheres alienadas. O Prof. Bertolani remata a noticia em apreço por uma biographia do mallogrado Buccola (1854-1885) a cujos meritos, seja dito de passagem, a escola psychiatrica brasileira de Teixeira Brandão e Henrique Roxo, soube, em tempo, render a devida justiça, commentando-lhe as brilhantes contribuições no dominio da psycho-pathologia experimental e clinica.

L'Igiene Mentale. 119, via Masaccio, Firenze, Italia. Trimestral.

Anno XIII, fasc. 2, 1.º de junho de 1933. I. M.: La profilassi mentale nell'ultimo Progetto di Legge sull'assistenza publica agli ammalati di mente. G. Pellacani: La terapia del lavoro nei psicopatici. Indice de trabalhos italianos sobre hygiene mental. Bolletino della Lega Italiana di I. e P. Mentale. Bibliographia.

The Journal of General Psychology. Clark University Press, Worcester, Mass., E.E. U.U. Trimestral.

Vol. VIII, n.º 2, abril de 1933. Walter S. Hunter: Basic phenomena in learning. Kurt Lewin: Vectors, cognitive processes, and Mr. Toiman's criticism. W. C. Shipley: An apparent transfer of conditioning. A. A. Lindberg: The formation of negative conditioned reflexes by coincidence in time with the process of differential inhibition. Wills D. Ellis and James A. Hamilton: Behavior constancy. E. G. Flemming: Sex differences in emotional responses.

Mental Health Bulletin. 203, N. Wabash Avenue. Chicago, Illinois, E.E. U.U.

Vol. XI, n.º 5, 6, 7, 8, e 9, de fev.-março e de abril-maio-junho, de 1933. Thomas D. Elliot: Mentale Hygien and Social Change. H. Douglas Singer: Why suicide! Agnes A. Sharp: Fears and the depression.

Understanding The Child. 5, Joy Street, Boston, Mass., E.E. U.U.

Vol. III, n.º 2, abril de 1933. Augusta Bronner: Success and Failure as Seen by the Mental Hygienist. Ira S. Wile: Why Children Fail. Florence Hale: What the Teacher Should See in the Child. Who Fails. G. Cleveland Myers: The Parent Looks at the Child Who Fails. S. W. Hartwell: The Case of Richard. Henry Goddard: In the Beginning.

Scientific Temperance Journal. 400, Boylston St., Boston, Mass. E.E. U.U. Trimestral.

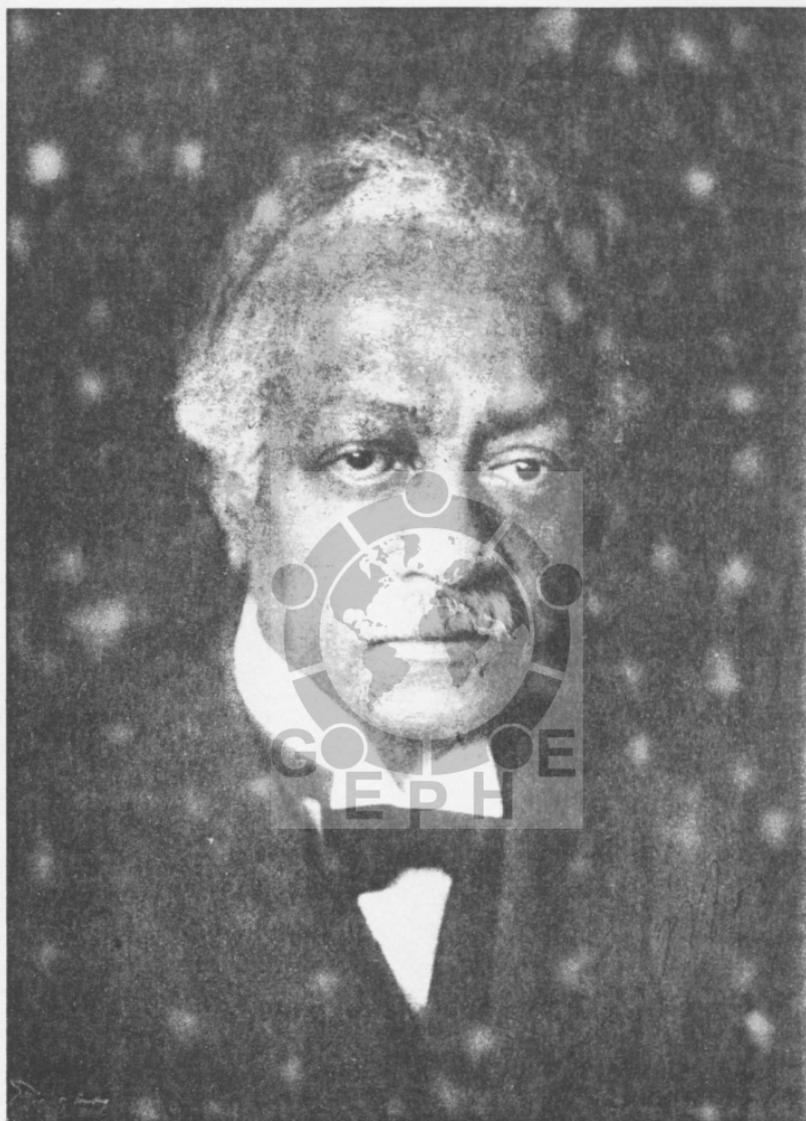
Vol. XLI, n.º 2, Inverno de 1932. Emma L. Transeau: An attempted repetition-on the Stockard guinea-pig experiments. J. Odermatt:

- Pasteur said it, but — R. Hercod: The anti-alcohol year 1932.
 J. K. Friedjung: The battle for temperance education in Vienna.
 H. Sager: The alcohol question for the Young.
Zeitschrift f. psychische Hygiene. 75540, Karlsruhe, Allemanha.
 Bimestral.
- Tomo VI, n.º 2 e 3, abril e maio de 1933. Solbrig: Zum 50 jährigen Jubiläum des Deutschen Vereins gegen den Alcoholismus. Max Fischer: Einer der ersten Vorkämpfer gegen den Alkoholismus in Deutschland. Th. Heller: Psychische Hygiene und Lehrberuf. A. Gregor: Psychische Hygiene in der weiblichen Fursorgeerziehung. R. Sommer: Familienforschung u. psychische Hygiene. W. Weygandt: Japanische Irrenfürsorge (com 12 nitidas illustrações). R. Fetscher: Der Stand und die Zukunft der Eheberatung in Deutschland.
- The Australasian Journal of Psychology and Philosophy*. 15, Castlereagh Str., Sydney, Australia.
- Vol. XI, n.º 1, março de 1933. John Anderson: Realism versus Relativism in Ethics. W. R. Boyce Gibson: The Ethics of Nicolai Hartmann (1). A. Nechaev: Psychology and Radio (1). D. O. Williams: Gregariousness. (*)



(*) Já ao terminar a impressão d'este numero viemos a receber, em permuta com os "Archivos", varias importantes publicações periodicas, nacionaes e estrangeiras, que em sua pluralidade, agora nos chegam pela primeira vez. São as seguintes: "Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia", de S. Paulo, "Rivista di Neurologia", de Napoles, "Note e Riviste de Psichiatra", de Pesaro, e "Schizofrenie", de Racconigi, Provincia di Cuneo, Italia. Em o proximo numero serão recensados varios trabalhos d'essas revistas. Mas desde agora queremos agradecer a tão brilhantes collegas a attenção que os "Archivos" lhes mereceram.

Director responsavel pela materia não assignada: Ernani Lopes
 Impresso nas officinas do Almanak Laemmert



PROFESSOR DR. JULIANO MOREIRA
(1873-1933)

PRESIDENTE DE HONRA DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL